



Secretaria-Geral da Educação e Ciência



## Património do Ensino & da Educação

*BAME - Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação*

# 10 Anos de BAME

VOLUME 1

## 2008-2011

LISBOA, 2018

*Título:*

10 ANOS BAME – VOLUME 1 – 2008 - 2011

*Autor:*

Secretaria-Geral da Educação e Ciência

Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo

*Edição:*

1ª edição

*Elaborado por:*

Elvira Evaristo

*Imagens:*

Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo

*Autores dos artigos:*

Maria João Seguro, Françoise Le Cunff, Pedro Maximino

*Elaborado em:*

2018

## SUMÁRIO

Nota introdutória	01
Entradas do BLOG	02
2008	02
2009	91
2010	125
2011	183

## Nota Introdutória

A Versão da Net 2.0, lançada em 2005 foi imediatamente entendida pela Divisão de Documentação e do Património Cultural da Secretaria-Geral da Educação, como uma fonte de grande potencial na comunicação com os utilizadores. Assim, solicitou formação nessa área para os seus técnicos.

Esse pedido teve concretização em 2008, período durante o qual foi criado um BLOGUE sobre Educação, tendo-se decidido torná-lo publico. Seria um novo canal de comunicação, apenas com informação produzida pelos técnicos da Direção de Serviços.

E eis que passaram dez anos, sem nunca se ter interrompido a publicação de notícias, e apontamentos, sobre o tema a que nos havíamos proposto.

Numa fase inicial, a Secretaria-Geral estabeleceu um protocolo com a Parque Escolar, EP. Enquanto os edifícios escolares, a nível nacional, eram objeto de atenção arquitetónica sendo modernizados e dotados de meios modernos para a prática letiva a Secretaria-Geral coordenava, e orientava, estagiários licenciados que faziam o levantamento do património histórico de cada escola, tanto a nível de biblioteca, como de arquivo e de objetos museológicos.

No final de cada ano letivo, era apresentado publicamente ao Secretário-Geral do Ministério da Educação e ao representante da Parque Escolar, EP, o resultado obtido escola a escola, por este grupo de inventariantes.

Devido a novas orientações da Parque Escolar, EP, não se deu seguimento ao protocolo inicialmente celebrado com a Secretaria-Geral.

O BLOGUE, contudo, manteve o seu propósito até à atualidade.

Lisboa, 14 de novembro de 2018

2008/06/26

## **BAME nas Escolas**

### **Inventário dos materiais audiovisuais do antigo Liceu D. João de Castro**

No âmbito do projeto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação* tem sido disponibilizada parte da base de dados ao público, através da plataforma *MatrizWeb*, que permite a divulgação de informação e imagens.

A criação desse banco de imagens revela-se particularmente pertinente sobretudo para os espólios de material gráfico, nomeadamente, cartografia, imagens parietais e meios audiovisuais. Procura-se, desta forma, promover a reutilização destas imagens, quer pelos docentes no contexto das atividades pedagógicas, quer por investigadores da História da Educação.

A intervenção que atualmente está a ser desenvolvida no antigo Liceu D. João de Castro (Lisboa) revelou um importante espólio de postais utilizados enquanto material audiovisual nas diversas disciplinas curriculares. Tratam-se de imagens da primeira metade do século XX de várias regiões do país referentes a paisagem natural, património arquitetónico e urbanístico, atividades profissionais e vivência quotidiana. Pese embora o seu interesse para a história do património educativo, este espólio assume um enorme valor documental enquanto fonte iconográfica para o estudo do Portugal do século XX.



**Fonte do Largo da Igreja, Almeirim**



**Igreja do Senhor do Bonfim, Capela-mor 1720-1770, Portalegre**



**Domus Municipalis, Bragança**



**Atividade agrícola, Ilha Terceira-Açores**



**Vista parcial da cidade, Aveiro**



**Paisagem natural, Graciosa-Açores**

2008/06/27

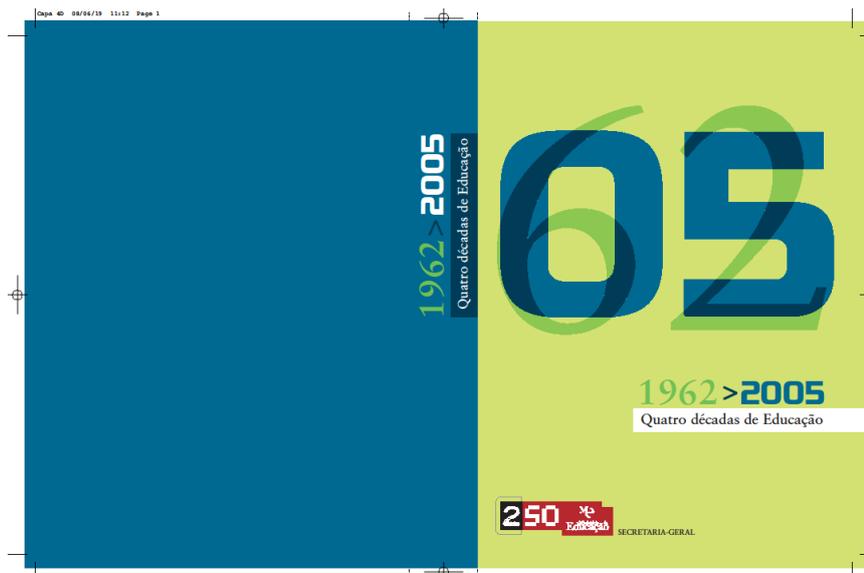
## 250 anos do Ministério da Educação

### Ministério da Educação – as origens

O alvará de criação da Diretoria Geral dos Estudos, assinado pelo Rei D. José I, em 28 de Junho de 1759, teve a primordial importância de instituir a entidade fundadora do atual Ministério da Educação. Pela primeira vez, na história do ensino em Portugal, a orientação e a inspeção do ensino das “Escolas Menores”, deste modo designadas por oposição aos estudos superiores, ficam sob a alçada de uma entidade subordinada ao poder vigente. Representa também uma das primeiras medidas de Sebastião José de Carvalho e Melo, enquanto ministro de D. José, no âmbito do ensino.

Este Alvará, a que outras disposições legais se seguirão promulgando as reformas necessárias para o estabelecimento do “ensino oficial”, caracteriza a essência da reforma pombalina, no seu sentido “estatista”, por oposição ao esquema até então vigente de “ensino livre”, controlado pela Igreja.

A Secretaria-Geral assinala a efeméride, podendo ser consultado o original do Alvará de 28 de junho de 1759.



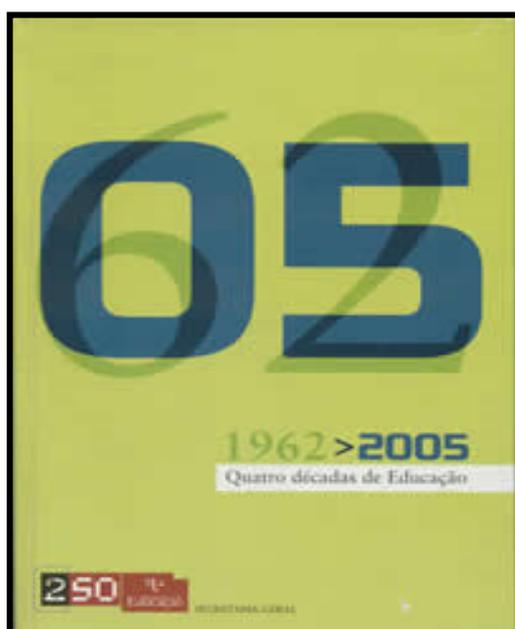
**2008/07/02**

### **Quatro Décadas de Educação em livro**

Terá lugar hoje, pelas 17:00 horas, no átrio do Ministério da Educação (Lisboa, Av. 5 de Outubro, 107), em sessão comemorativa dos 250 anos do ME, presidida por S. Exa. a Senhora Ministra da Educação, o lançamento da obra “QUATRO DÉCADAS DE EDUCAÇÃO (1962-2005)”.

A obra agora lançada pretende ser uma retrospectiva das políticas de educação e ensino em Portugal, protagonizadas pelos Ministros que assumiram a pasta da Educação, durante o período temporal a que a mesma se reporta. Procura-se, com ela, disponibilizar informação relativa à evolução do nosso sistema educativo, no seu todo ou em aspetos parcelares, permitindo, não só encontrar um sentido para aspetos marcantes que o caracterizaram no passado recente e caracterizam no presente, mas também deixando antever alternativas de política educativa para o futuro.

## **1962 > 2005 Quatro Décadas de Educação**



**2008/07**

**BAME nas Escolas**

**Biblioteca da antiga Escola Secundária D. João de Castro**

Encontra-se já disponível no SIBME (Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação) uma parte da biblioteca da antiga Escola Secundária D. João de Castro, em Lisboa.

Trata-se da primeira biblioteca escolar a ser alvo de tratamento e disponibilização na Internet, ao abrigo do projeto BAME nas Escolas.

Esta biblioteca tem cerca de 12 000 volumes de monografias e 100 títulos de publicações periódicas, prevendo-se a sua total disponibilização em setembro, data a partir da qual os documentos poderão ser consultados.

**2008/07/08**

## **BAME nas Escolas**

### **Sessões de formação/sensibilização**

A Secretaria-Geral irá realizar duas sessões de formação/ sensibilização nos próximos dias 14 e 15 de Julho para esclarecer a forma de atuação relativa aos arquivos das escolas da Zona Norte que irão ser intervencionadas pela Parque Escolar, EPE, em 2008/2009.

#### **Dia 14 será com as escolas do Lote 3:**

- Escola Aurélia de Sousa, Porto
- Escola João Gonçalves Zarco, Matosinhos
- Escola António Sérgio, Gaia
- Escola Sá de Miranda, Braga
- Escola Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim
- Escola Carolina Michaelis, Porto

#### **Dia 15 será com as escolas do Lote 4:**

- Escola Avelar Brotero, Coimbra
- Escola do Cerco, Porto
- Escola Manuel Gomes Almeida, Espinho
- Escola José Régio, Vila do Conde
- Escola de Penafiel
- Escola Garcia da Orta, Porto

*Nota:* no dia 14 a formação será na Escola Carolina Michaelis e no dia 15 na Escola Garcia da Orta.

2008/07/10

## **BAME nas Escolas**

### **Exposição “Um olhar sobre o Património Museológico da Educação” no 1.º Seminário de História do Ensino da Matemática e das Ciências (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)**

A Exposição “Um olhar sobre o Património Museológico da Educação”, da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, esteve patente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa durante a realização do 1.º Seminário de História do Ensino da Matemática e das Ciências, que reuniu, nos dias 27 e 28 de junho, 120 investigadores e professores interessados nesta temática. Apresentada no primeiro dia, a Exposição permaneceu nas instalações desta Faculdade até ao dia 4 de julho, divulgando-se, assim, o Projeto “Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação”, em que se integra a Exposição, e divulgando-se também as atividades e produtos que têm sido desenvolvidos no âmbito do mesmo projeto.

Durante estes dias foi realçado o valor do património educativo das escolas secundárias portuguesas, em particular os objetos que estão estreitamente articulados com o ensino das ciências, nomeadamente os instrumentos científicos, os quadros parietais, os modelos relativos a vários conteúdos programáticos e os meios audiovisuais. Várias das comunicações individuais e das palestras em painéis temáticos evidenciaram a importância destes materiais para a história das disciplinas da área das Ciências e para o estudo dos modelos pedagógicos e das práticas. Deste modo, estabeleceu-se uma relação feliz entre a presença da Exposição e as temáticas centrais do Seminário, chamando-se a atenção para a dimensão material da atividade científica e o seu papel fundamental para o ensino das ciências.

Este evento contou com a participação de vários especialistas portugueses e estrangeiros, destacando-se a conferência proferida por Bruno Belhoste (Université Paris I Panthéon-Sorbonne), investigador e professor de História das

Ciências, que participou num projeto de inventário e salvaguarda de instrumentos científicos antigos, conservados nas escolas secundárias francesas (anos 90), e a entrevista com Carlos Fiolhais. Ao longo do Seminário, foram apresentadas duas dezenas de comunicações individuais e decorreram três Painéis Coordenados, com especialistas portugueses e brasileiros: um sobre a História das disciplinas escolares, outro sobre a História do Ensino da Matemática e o terceiro dedicado à História do Ensino das Ciências.



**ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA**

- 14:30 | **Recepção e boas vindas**  
Abertura do Encontro
- 15:00 – 15:45 | **1º Painel**  
Avaliação do Projecto BAME
- 15:45 – 16:00 | **Intervalo**
- 16:00 – 17:30 | **2º Painel**  
Cenários para o futuro
- 17:30 – 17:45 | **Síntese das Recomendações**  
Encerramento

 Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

 PARQUE ESCOLAR

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO

### ABERTURA DO ENCONTRO

 Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### ENQUADRAMENTO DO ACORDO DE COLABORAÇÃO

Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário (PMEES)

+

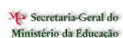
Preservação e valorização do património histórico do ensino e da educação e divulgação

=

Protocolo entre a Parque Escolar, E.P.E e a Secretaria-Geral do Ministério da Educação  
(assinado a 30 de Março de 2007 e revisto a 22 de Dezembro de 2008)

↳

**PROJECTO BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação)**

 Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

**PRINCIPAIS MEDIDAS DO ME**  
1986 – 2011

- 1986** Portaria 130/86 aplicada a documentos escolares
- 1987** Projecto de Recuperação do Património Documental, Bibliográfico e Museológico dos Estabelecimentos não Superiores com mais de 30 anos
- 1989** Criação do Arquivo Histórico integrado na Divisão de Documentação da Secretaria Geral
- 1990** Exposição o “Passado da Escola, o Futuro do Ensino” inserido no plano de Comemorações do Centenário do ME
- 1993** Lei Orgânica da Secretaria Geral, define pela 1ª vez funções de salvaguarda, tratamento e difusão do Património Arquivístico do ME, criando uma Divisão de Documentação em Arquivo

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

**PRINCIPAIS MEDIDAS DO ME**  
1986 – 2011

- 1996** Criação da Direcção de Serviços de Arquivo e Documentação com a missão de recolher a documentação produzida, valorizar, classificar, inventariar, conservar e gerir de forma integrada os arquivos do ME
- 1996** Criação do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares
- 1996** Grupo de trabalho para a criação do Instituto Histórico para a Educação
- 1997**
- 1998** Criação do Instituto Histórico da Educação que passou a ter as competências do Arquivo Histórico
- 2003** Projecto SIDIME (Sistema integrado de Documentação e Informação) que pretendia criar, o catálogo bibliográfico único para os núcleos documentais existentes no ME, criar uma base de dados do arquivo histórico e criar uma base de dados para o Património Museológico da Educação

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

**PRINCIPAIS MEDIDAS DO ME**  
1986 – 2011

**2004**  
**2005** Portaria de Gestão dos Estabelecimentos do Ensino Básico e Secundário

**2005** Protocolo de Colaboração entre o Instituto Português de Museus, a Secretária Geral e a Direcção Regional de Educação de Lisboa para a realização do Projecto de Inventariação do Património Móvel do ME

**2006**  
**2007** São disponibilizadas as bases de dados de Biblioteca, Arquivo e Museu

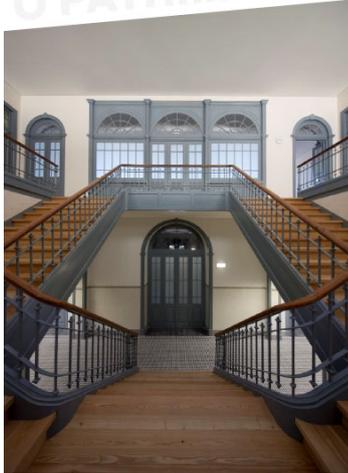
**2007** Assinatura do Protocolo de Colaboração entre Parque Escolar EPE e Secretária Geral

ENCONTRO SOBRE  
**O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

AVALIAÇÃO DO PROJECTO BAME

1.jpg

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO



### OBJECTIVOS E OPERACIONALIDADE

Identificar as necessidades de intervenção nas áreas bibliográfica, arquivística e museológica nas escolas intervenionadas, organizando os respectivos inventários

Aumentar a qualidade dos produtos e serviços de informação disponibilizar à Comunidade escolar e ao cidadão

Contribuir para o desenvolvimento sustentado e continuado da gestão do património da educação através da disponibilização em vários suportes de informação histórica e corrente

**Operacionalidade Técnica** - Secretaria Geral (SG)

**Operacionalidade Financeira** - Parque Escolar (PE)

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO



### METODOLOGIA DE PLANEAMENTO

O planeamento mensal é definido pela SG com base na programação das datas de início das empreitadas do Programa de Modernização apurado junto das Delegações da PE num universo de 75 escolas em 2009, e 100 escolas em 2010. Após identificação da Escolas é constituída pela SG a equipa de trabalho e o período de inventariação, de acordo com um critério de classificação estabelecido pela PE:

**Escolas Tipo 1**  
Construídas até 1939: primeiros Liceus

**Escolas Tipo 2**  
Construídas de 1940 até 1968: Escolas Industriais e Comerciais, Escolas Técnicas Elementares, Liceu e Escola Artística

**Escolas Tipo 3**  
Construídas a partir de 1968

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**OPERACIONALIDADE TÉCNICA**

Património Arquivístico

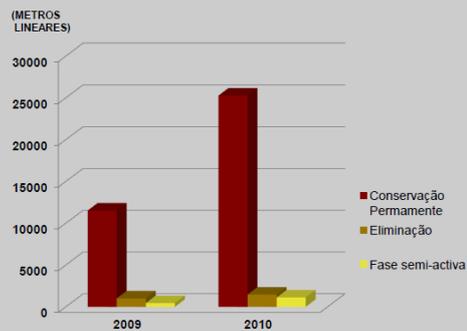


- . Inventariação, avaliação, selecção e eliminação documental com base na **Portaria de Gestão de Documentos (1310/2005)**
- . Validação dos processos e procedimentos uniformizados
- . Validação dos conteúdos dos Relatórios de Avaliação
- . Validação do carregamento da Base de Dados EduArquivo
- . Verificação das condições de acesso à informação via WEB
- . Verificação da periodicidade dos backups
- . Validação dos IDD elaborados a partir da descrição da documentação
- . Verificação das condições físicas e ambientais dos espaços de arquivo
- . Identificação do valor da documentação seleccionada
- . Preservação, difusão e comunicação do património arquivístico da Educação

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**OPERACIONALIDADE TÉCNICA**

Património Arquivístico - Indicadores



2009 – 77 escolas interencionadas (Abril / Dezembro)

2010 – 112 escolas interencionadas (Janeiro / Dezembro)

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### OPERACIONALIDADE TÉCNICA Património Museológico



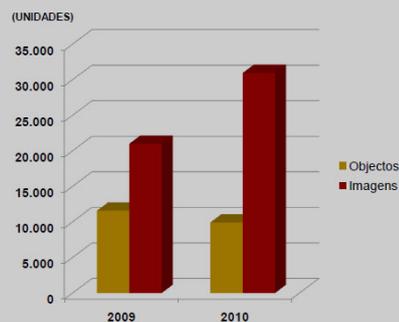
- . Validação dos processos e procedimentos uniformizados
- . Validação dos conteúdos do inventário
- . Validação do carregamento e condições de acesso à informação via WEB
- . Verificação da periodicidade dos backups e cópias das base de dados
- . Verificação das condições de conservação e estado de conservação das peças inventariadas
- . Verificação das condições físicas e materiais para o inventário
- . Identificação do valor museológico das peças
- . Condições para a salvaguarda e preservação das peças inventariadas
- . 17 exposições virtuais


 Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### OPERACIONALIDADE TÉCNICA Património Museológico - Indicadores



2009 – 77 escolas intervencionadas (Abril / Dezembro)

2010 – 112 escolas intervencionadas (Janeiro / Dezembro)


 Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**OPERACIONALIDADE TÉCNICA**  
Património Bibliográfico



- . Validação dos processos e procedimentos uniformizados
- . Validação dos conteúdos dos Relatórios de Avaliação
- . Validação do carregamento da Base de Dados Horizon e no sistema bibliográfico do ME – SIBME
- . Verificação das condições de acesso à informação via WEB
- . Verificação da periodicidade dos backups
- . Identificação do valor da documentação seleccionada
- . Preservação, difusão e comunicação do património bibliográfico da Educação

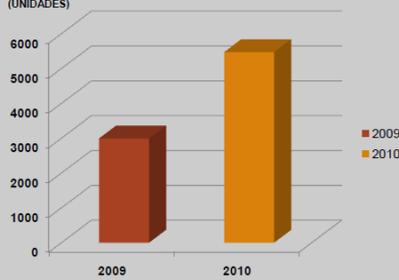
Secretaria-Geral do Ministério da Educação PARQUE SCOLAR

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**OPERACIONALIDADE TÉCNICA**  
Património Bibliográfico - Indicadores



(UNIDADES)



Ano	Unidades
2009	~3500
2010	~6000

2009 – 77 escolas intervenionadas ( Abril / Dezembro)  
2010 – 112 escolas intervenionadas ( Janeiro / Dezembro)

Secretaria-Geral do Ministério da Educação PARQUE SCOLAR

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO



**OPERACIONALIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA**

**Recursos Humanos**

Equipas multidisciplinares constituídas por 13 técnicos em 2009 e 10 técnicos em 2010 para:

- . Realização do trabalho nas escolas
- . Carregamento de dados na SG

**Alojamentos / Materiais / Equipamentos**

Gestão a cargo da PE

**Produtos e serviços**

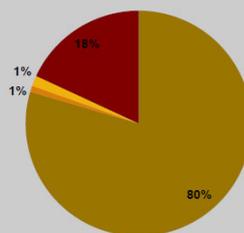
- . Inventários para cada escola
- . Articulação com a Editorial do ME e a DGARQ para a gestão documental
- . Disponibilização da informação ao público em geral

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO



**OPERACIONALIDADE FINANCEIRA**

Distribuição de custos (2009 / 2010)

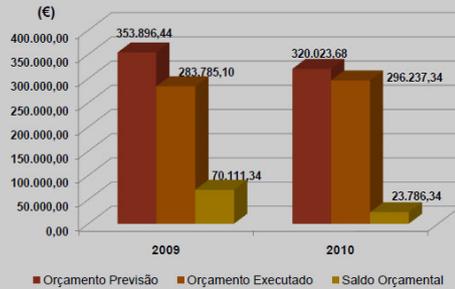


- Salários
- Consumíveis (materiais)
- Equip. Informáticos e Internet
- Alojamento + Alimentação + Viagens

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO



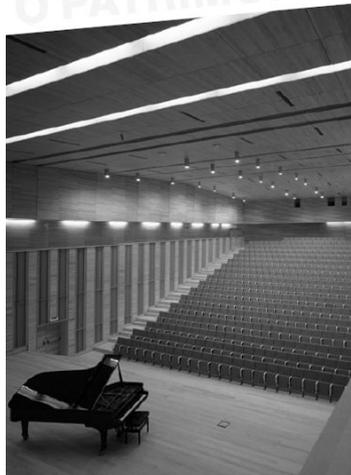
**OPERACIONALIDADE FINANCEIRA**  
Indicadores



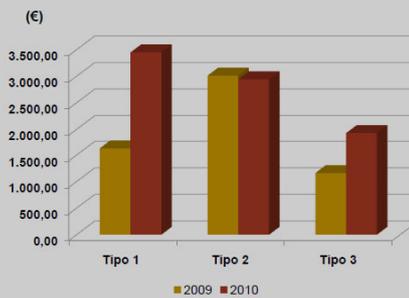
Em 2010:

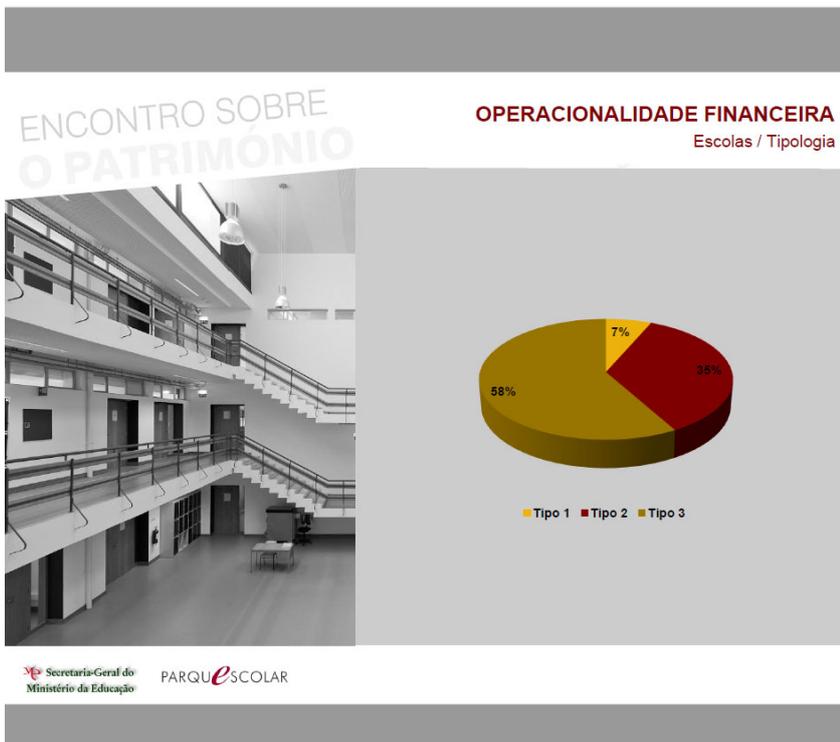
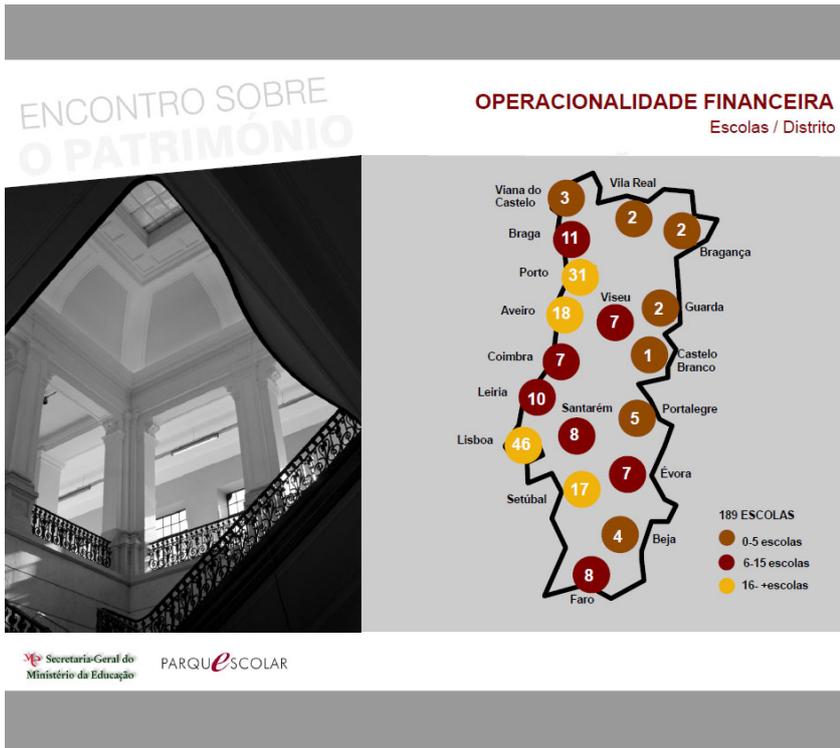
- maior nº de escolas intervencionadas
- equipa mais reduzida
- orçamento previsto inferior = saldo positivo

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO



**OPERACIONALIDADE FINANCEIRA**  
Indicadores – Custo por tipo de Escola





## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### BALANÇO DO PROJECTO

Considerações Finais



#### Resultados positivos:

1. Nos inventários das Escolas
2. Na operacionalidade financeira
3. Na divulgação de informação ao cidadão

Pela 1ª vez, é possível constituir o repositório sobre o estado de conservação e a localização das fontes da Memória da Educação.

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### BALANÇO DO PROJECTO

Considerações Finais



#### Oportunidades de Melhoria:

Promover, previamente, acções de sensibilização, junto da comunidade escolar, assentes nos temas de gestão, inventariação e conservação do património

Alargar o ciclo de intervenção distribuído por 3 momentos:

1. Diagnóstico e avaliação
2. Intervenção e inventariação
3. Acompanhamento para a reorganização dos espólios do património

Planear e implementar acções de monitorização periódicas na conservação do Património.

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**FUTUROS DESENVOLVIMENTOS**



**Política Arquivística**  
Desenvolvimento e consolidação da política arquivística do ME – Plano de Classificação de documentos  
Portaria de gestão de documentos e Plano de Preservação Digital  
Está em estudo a implementação de um projecto-piloto para a digitalização de documentos

**Política Bibliográfica**  
Divulgação de conteúdos digitais no Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação  
Divulgação de colecções bibliográficas com valor patrimonial finais Séc. XIX e 1ª metade Séc. XX

**Política Museológica**  
Desenvolvimento do espaço da memória e do conhecimento.

Secretaria-Geral do Ministério da Educação PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

**FUTUROS DESENVOLVIMENTOS**



**Divulgação do Património**  
Adesão à Rede Portuguesa de Arquivos e selecção de documentos a divulgar na *Europeana*  
Organização de exposições virtuais temáticas de objectos museológicos  
Organização de um repositório digital de documentos relevantes para a História da Educação

**Estratégias de Acção nas escolas**  
Produção de documentos com orientações e o apoio necessário aos pedidos das escolas já intervenionadas  
Para as futuras fases do PMEES, prevê-se a continuidade de intervenção no Património da Educação

**Parcerias**  
Rede colaborativa entre PE + SG + (outras instituições)

Secretaria-Geral do Ministério da Educação PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

**PROJECTO BAME**  
Equipas

**Coordenação Operacional Técnica**  
Secretaria-Geral do Ministério da Educação  
Paula Telo  
Maria Eivira Evaristo

**Coordenação Operacional Financeira**  
Direcção de Projectos Especiais da Parque Escolar, E.P.E.  
José Pereira Nunes  
Carlos Guemero  
Cristina Abreu  
Cristina Oliveira  
Maria Francisca Amaral

**Equipa Técnica da SG**  
Fernanda Anobom  
Françoise Le Cunff  
Isabel Sanches  
Carlos Ferreira

**Equipa Técnica de Inventário 2009 e 2010**  
Carlos Campos Matos  
Inês Oliveira  
Isabel Lopes Cardoso  
Joana Oliveira  
Maria João Seguro  
Sáudio Faquirá  
Sofia Simões  
Susana Marcos  
Angélica Maximino  
Andréia Dora Pinto  
Marta Cadine  
Maria de Lurdes Rufino  
Ana Rita Reis  
Ana Rita Santos  
Maria João Seguro  
Anabela Mourato  
Maria Fernanda Gonçalves  
Bruno Martinho  
Rita Marques  
Pedro Maximino



Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO

INTERVALO

1.jpg

Secretaria-Geral do  
Ministério da Educação

PARQUE ESCOLAR

ENCONTRO SOBRE  
**O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

CENÁRIOS PARA O FUTURO

1.jpg

ENCONTRO SOBRE  
**O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

1

Visão integrada do património educativo,  
nas suas três vertentes: património  
bibliográfico, arquivístico e museológico.  
Diferentes estratégias para diferentes  
tipologias de património? Ou uma  
estratégia única?

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

VISÃO INTEGRADA

# 1

### Tendências

- Conselho Europeu para a Digitalização e acesso online dos materiais culturais e preservação digital (2006)  
*www.europeana.eu*
- The Netherlands Coalition for Digital Preservation (2010)
- Projecto 'Closing the Digital Curation Gap' (2009-2011), financiado pelo Joint Information Systems Committee (UK) e o Institute of Museums and Library Services (USA)

### Áreas de Actuação

- Criação de Metadata
- Inventariação
- Serviços de Disseminação
- Desenvolvimento de política para a preservação, livre acesso e propriedade intelectual

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO

# 2

### Património e Comunidade Escolar:

- . conservação nas escolas
- . conservação 'in situ'  
(salas de aula, laboratórios, etc.)
- . musealização

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

**PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO  
E COMUNIDADE ESCOLAR**

2

1. Levar o Património da Educação às pessoas
2. Levar as pessoas ao Património da Educação
3. Transformar a experiência do utilizador

ENCONTRO SOBRE  
**O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

3

Património arquivístico de conservação permanente: o valor probatório e o valor histórico.  
Conversão para suporte digital?  
Que destino subsequente para os originais?

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO

3

Os arquivos escolares:

- são sistemas de informação
- recursos indispensáveis para a administração e gestão das escolas (valor probatório)
- recursos pedagógicos
- fontes de informação para cidadão e investigadores (valor histórico)

ENCONTRO SOBRE  
O PATRIMÓNIO

PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO

3

- A. Conservação do Arquivo ?
- B. Conversão para suporte digital?
- C. Implementação da produção documental em suporte digital

**Implicações:**

- A. Intervenção de restauro e conservação dos suportes originais (higienização, expurgo, acondicionamento) e instalação definitiva num depósito com ambiente controlado.
- B. Digitalização implica planos de preservação digital que acompanhem cada projecto de digitalização do património arquivístico escolar.
- C. Desenvolvimento de *software standard* adaptado à Comunidade Escolar

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO

### SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES

1.jpg

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### Síntese das Recomendações

#### Questões estratégicas e operacionais:

- . O sector do Património da Educação engloba três grandes componentes: bibliográfica, arquivística e museológica cujos processos de identificação, conservação e divulgação se interpenetram, devendo ser valorizadas as sinergias resultantes da sua articulação.
- . O conhecimento do património da educação existente nas escolas e a utilização de novas tecnologias para atingir novos públicos, ainda desconhecedores do valor deste património, implica uma nova dinâmica e uma estratégia de acção que alargue as oportunidades criadas com o investimento já efectuado.
- . Deverão ser divulgadas orientações às escolas no sentido de salvaguardar e promover o património da educação à sua guarda de uma forma multidisciplinar.
- . A produção de conteúdos em suporte digital permite valorizar a memória da educação e múltiplos usos descentralizados, constituindo um instrumento de educação e aprendizagem.

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### Síntese das Recomendações

Foram considerados determinantes para o sucesso e a sustentabilidade da dimensão do valor do património da Educação nas estratégias do ME, os seguintes factores:

#### 1. No âmbito de uma visão integrada

- . Envolvimento de outras partes interessadas, através de parcerias, nomeadamente os centros de investigação universitários
- . Envolvimento continuado das Escolas, induzindo iniciativas inovadoras e novas actividades
- . Relevância da identidade da história das instituições e da pedagogia institucional

#### 2. Na área do património bibliográfico

- . Articulação com a Biblioteca Nacional Digital
- . Alargamento do catálogo do ME à Rede de Bibliotecas Escolares
- . Articulação com projectos europeus na área da documentação escolar

## ENCONTRO SOBRE O PATRIMÓNIO

### Síntese das Recomendações

#### 3. Na área do património museológico

- . Desenvolvimento de estratégias de conservação e preservação dos objectos
- . Generalização do conceito de "espaço da memória e do conhecimento" como espaço vivo, interactivo e multidisciplinar
- . Adopção de modelo de "exposição interactiva" dos objectos em interacção com os actuais de modo a garantir o entendimento da sua função didáctica original e promover da educação histórica

#### 4. Na área do património arquivístico

- . Aposta na digitalização como utilização social, preservando o original
- . Articulação estreita com a política para o sector
- . Criação de uma estrutura centralizada para conservação dos materiais



ENCONTRO SOBRE  
**O PATRIMÓNIO DA EDUCAÇÃO**

ENCERRAMENTO DO ENCONTRO

1.jpg

2008/07/10

## **BAME nas Escolas**

### **O Património Educativo Português no CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar (Berlanga de Duero, Soria – Espanha)**

Algumas das iniciativas mais recentes sobre o património educativo em Portugal foram apresentadas no CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar, no Encontro que se realizou no passado dia 2 de julho e que reuniu investigadores e especialistas que se dedicam aos temas da cultura material, dos manuais escolares e do património educativo nas suas diversas dimensões. Este Encontro contou com a participação do diretor do CEINCE, Agustín Escolano Benito, Professor da Universidad de Valladolid, de Gabriela Ossenbach Sauter, diretora do Proyecto MANES (sobre Manuais Escolares), da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) – Madrid e de outros professores e investigadores destas Universidades, assim como das de Sevilha, Lisboa, Coimbra, S. Paulo – Brasil e Curitiba, Paraná – Brasil.

O Projeto “Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação” e a Exposição “Ensino e práticas de leitura - os Manuais Escolares nos fundos documentais do Ministério da Educação”, da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, foram apresentadas por Maria João Mogarro, convidada para este Encontro pelo diretor do CEINCE. Os outros participantes apresentaram também os diversos projetos em que se encontram envolvidos, tendo-se realizado um debate aprofundado sobre as aproximações que existem entre as várias atividades e as possibilidades de realizações conjuntas no futuro próximo.

O diretor do Centro dirigiu uma visita guiada à Exposição permanente “Mi Querida Escuela”, que se estrutura em quatro salas temáticas: 1) memória e património da educação; 2) a escola como invenção; 3) manualística; e 4) escola.net, que articula memória, história e escola na atual sociedade do conhecimento. Esta Exposição apresenta um formato moderno e muito atrativo,

combinando quadros de parede, meios interativos, projeções e expositores com objetos, manuais e outros documentos.

O CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar está localizado num palácio restaurado, situado em Berlanga de Duero, Soria, Espanha, e possui uma importante coleção de manuais escolares, especialmente de Espanha. Com uma ainda curta existência, constitui uma instituição de referência, a nível internacional, para todos os que se dedicam à história da educação, ao património educativo e à cultura escolar.

Ao longo dos últimos dois anos tem desenvolvido um numeroso e diversificado conjunto de atividades e define-se como um centro integral de documentação, investigação e interpretação de todos os aspetos relativos à cultura da escola, numa perspetiva multidisciplinar e internacional. Deste modo, tem por objeto específico o estudo integral da cultura escolar, na sua extensão e complexidade, seguindo uma orientação pluridisciplinar e concebendo esta cultura como um conjunto de práticas, formações discursivas e construções normativas que enquadram e regulam a vida das instituições educativas e configuram o profissionalismo dos docentes e o comportamento de todos os atores que intervêm na educação:

*CEINCE*

*Centro Internacional de la Cultura Escolar*

*C/ Real 35, Berlanga de Duero*

*42360, Soria. España*

*tel/fax: 975343123*

*web: <http://www.ceince.eu>*

*e-mail: [ceince@ceince.eu](mailto:ceince@ceince.eu)*

2008/07

**BAME nas Escolas**

**Inventário Museológico da antiga Escola Secundária Machado de Castro**



A antiga escola Machado de Castro, ao longo de  $\frac{3}{4}$  de século de ensino\*, reuniu muitos materiais didáticos e trabalhos executados por professores e alunos. Alguns destes objetos são peças com valor museológico e nesse sentido foi pertinente inventariar os objetos usados nas matérias de Física, Química, Ciências Naturais, Matemática, Geografia, História, Línguas e Cartografia, assim como os trabalhos executados pelos alunos e professores nas oficinas de Carpintaria, Pintura, Escultura e Lavoros, e deste modo integrá-los no projeto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*. Após seleção, as peças foram identificadas, fotografadas, medidas e numeradas.

A identificação e descrição das funcionalidades dos objetos de forma mais completa, obrigou à consulta de catálogos de materiais didáticos e pesquisa na Internet. Toda a informação reunida será inserida na aplicação de inventariação museológica (Programa Matriz), ficando na sua maioria acessível ao público

através do MatrizWeb. Neste trabalho, foi inventariado um total de **340 objetos** dos quais resultaram **940 imagens**.

### História da instituição:



Na sequência de decisão governamental de dotar o ensino liceal com instalações próprias, o Estado adquiriu, em 1907, a José Ferreira da Cunha, a propriedade que este possuía em Santa Isabel, composta por uma quinta e um palácio, anterior ao séc. XIX. A compra destinava-se a construir um “campus” escolar – um liceu (atual liceu Pedro Nunes), duas escolas primárias e uma escola industrial, que já funcionava ali perto em edifício alugado. Em 1911 é inaugurado o Liceu Pedro Nunes, e em 1915 ter-se-á abandonado o plano de construção inicialmente previsto, situação que se reflete nas instalações destinadas à referida escola industrial.



Na segunda década do século XX, opta-se pela construção de raiz de um novo edifício numa parcela de terreno cedida pelo liceu e sob projeto de Vítor Bastos Júnior. Este novo edifício foi ligado ao palácio original. Por volta de 1920, da conjugação de um edifício pré-existente com a construção de um novo, projetado para uma escola industrial, nasce a Escola Industrial Machado de Castro. Após algumas décadas a ministrar o ensino industrial passou, no ano letivo de 1974/1975, a Escola Secundária Machado de Castro e a funcionar também com os cursos gerais. Manteve-se em funcionamento até ao ano letivo de 2004/2005, altura em que foi encerrada.

2008/07/15

## BAME nas Escolas

### Um olhar sobre o Património Museológico da Educação

A exposição itinerante “Um olhar sobre o Património Museológico da Educação” percorreu, de 31 de março a 4 de julho de 2008, as escolas secundárias que integram o projeto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*, nas várias regiões do país.

Terminada esta primeira fase, devido ao período de férias, as escolas foram questionadas sobre o que acharam desta iniciativa e qual o seu impacto na comunidade educativa.

Das respostas recebidas, foi considerada globalmente como uma iniciativa muito positiva, que ajudou a dar maior visibilidade ao projeto junto da comunidade educativa e, nalguns casos, local, assim como ao trabalho desenvolvido nas escolas pelas equipas de professores que integram o projeto.

Realçaram o valor do projeto na salvaguarda do património educativo e cultural da história da educação e todas se mostraram recetivas em acolher outras iniciativas que possam contribuir para alcançar os objetivos que regem este projeto.

Para além das iniciativas levadas a cabo pela SG, as próprias escolas contribuem igualmente para a divulgação deste projeto das mais variadas formas.

Assim, publicitamos o exemplo da **Escola Secundária Jácome Ratton (Tomar)** que aproveitou a exposição itinerante para partilhar o projeto e o trabalho desenvolvido pela equipa de professores da escola com um universo mais alargado, para além da comunidade educativa.

Escolheu a Biblioteca Municipal de Tomar para acolher esta iniciativa da Secretária-Geral do ME e informou todas as escolas, o Instituto Politécnico de

Tomar e a imprensa local que noticiou a iniciativa no jornal “Cidade de Tomar”, no dia 20 de junho de 2008, conforme ilustra a foto abaixo.



Esta exposição voltará no início do próximo ano letivo a outras escolas e às Direções Regionais de Educação, e cujo calendário noticiaremos proximamente.

2008/07

## BAME nas Escolas

### História da Escola Professor Benevides



Criada em 1914 na freguesia de Santos-o-Velho, a Escola Professor Benevides teve como primeira morada o Palácio dos Condes de Murça e ministrava o ensino oficial de modelação, trabalhos cerâmicos e trabalhos de vidro, tendo alargado a oferta educativa, em 1930, com o Curso de Serralharia. Nesse mesmo ano, integrou os alunos e professores da Escola de Arte Aplicada de Lisboa e da Escola de Cerâmica de António Augusto Gonçalves. Ambas integraram a Secção de Artes Aplicadas da Escola Fonseca Benevides, a funcionar na Rua Almirante Barroso. Dado o aumento da frequência desta Secção, em 1934 foi criada a Escola Industrial António Arroio, que aí funcionou até 1970, ano em que se mudou para as atuais instalações.

Seria, no entanto, no ano letivo de 1956/1957 que a designação muda para Escola Industrial Fonseca Benevides, quando integrou o curso Auxiliar de Laboratório de Química, transferido da Escola Industrial Marquês de Pombal. No final dos anos de 1950, a escola Fonseca Benevides passou a lecionar o Curso de Montador de Radiotécnico e uma década depois oferecia as especializações de Radar, Televisão e Computadores, respondendo à procura crescente de técnicos nestas áreas emergentes.

Com a crescente procura dos cursos das áreas da Mecanotecnia e Eletrotecnia, a escola foi ocupar, em 1963, o atual edifício na Rua dos Lusíadas, construído em 1886 com verbas emprestadas pelo Príncipe D. Carlos para a instalação da Escola Marquês de Pombal, transferida em 1962 para o estabelecimento que atualmente ocupa.

No próximo ano letivo de 2008/2009 a Escola Secundária Fonseca Benevides vai deixar estas instalações e mudar para o Pólo de Educação e Formação (antiga Escola D. João de Castro), adaptadas às novas necessidades das práticas pedagógicas.

2008/07/17

**BAME nas Escolas**

**Inventário Museológico da Escola Secundária Fonseca Benevides**



A Escola Secundária Fonseca Benevides, fundada em 1914, esteve vocacionada, desde a sua origem, para o ensino técnico e tecnológico, e no ano de 1963 integrou os cursos das áreas da Mecanotecnia e Eletrotecnicia época em que a então Escola Industrial Fonseca Benevides granjeou grande prestígio e popularidade entre os alunos e as empresas, devido ao elevado nível dos equipamentos colocados ao serviço da aprendizagem.



Foram estes objetos que, pelo papel que desempenharam no ensino, se tornaram peças com valor museológico e foram inventariados no contexto do projeto de Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação. Tratam-se, em boa parte, de equipamentos comprados ou doados pelas próprias empresas produtoras, exemplo da Marconi, para equipar os laboratórios, mas também de trabalhos de alunos realizados no âmbito dos exames de final de curso, constituindo-se como parte visível dessas práticas de ensino-aprendizagem e da própria evolução das disciplinas de Mecanotecnica e Eletrotecnia.

Para além destes equipamentos, foram inventariados e fotografados objetos utilizados nos laboratórios de Física, Química, Biologia e História, num total de **347 objetos e 778 imagens**. Após a primeira fase de intervenção, que passou pela seleção, identificação e numeração das peças, irá proceder-se à pesquisa de conteúdos nos respetivos catálogos e na internet de modo a obter informações sobre a função de cada objeto. Posteriormente os dados serão introduzidos no Programa Matriz e disponibilizados ao público através do *MatrizWeb*.



*Osciloscópio, Déc.1960 (Tektonix)*



*Condensador de Mica. Equipamento de padrão, 1964 (H.W. Sullivan Ltd.)*



*Potenciômetro de precisão, Déc.1960 (Pye, Scientific Instruments)*



*Rádio, Déc.1960 (Trabalho de aluno para a prova final de exame)*

**2008/07/28**

## **BAME nas Escolas**

### **Inventário dos Patrimónios Arquivísticos e Museológicos**

A Secretaria-Geral vai realizar duas ações de informação/ sensibilização, no próximo dia **28 de julho**, para as escolas secundárias da Região de Lisboa que vão ser intervencionadas pela Parque Escolar, EPE, da forma como devem atuar relativamente ao património arquivístico e dos trabalhos desenvolvidos e a desenvolver no âmbito do projeto de inventariação do património museológico – BAME nas Escolas.

As ações decorrerão, em simultâneo e para públicos diferentes, nas instalações da Secretaria-Geral na Av. 5 de Outubro, 107, em Lisboa, com o seguinte horário:

Património Arquivístico – das 10:00h às 17:00h (intervalo para almoço)

Património Museológico – das 10:00h às 13:00h

**2008/07/23**

**BAME nas Escolas**

Inventário Museológico da Escola Secundária Eça de Queirós



A Escola Secundária Eça de Queirós, em Lisboa, começou a lecionar no ano letivo de 1974/75, em instalações provisórias, com a designação de Escola Secundária dos Olivais. Passou posteriormente para as instalações onde funciona atualmente. No entanto, apenas em 1980 adquiriu o nome do escritor.

Fazendo este estabelecimento de ensino parte do programa de inventariação das escolas, procedeu-se à análise dos objetos científicos e pedagógicos no sentido de identificar o seu património museológico.

Todos os objetos foram avaliados e aqueles com reconhecido valor patrimonial foram inventariados, marcados, fotografados, medidos, e descritos quanto à sua denominação, aplicação e funcionalidade.

Após o processo de intervenção ficou identificado o património museológico da Escola Secundária Eça de Queirós, registado em 201 fotografias e constituído

por 54 objetos das áreas de Matemática, História, Biologia, Física, Química, Geografia e Educação Visual e Tecnológica.

Os objetos inventariados foram inseridos na base de dados Matriz, 31 dos quais podem ser consultados no [MatrizWeb](#).

2008/07/25

## BAME nas Escolas

### **QUAR – Inventariação da Documentação Acumulada**

A Secretaria-Geral definiu como um dos seus objetivos estratégicos para o ano de 2008 - o ano em que se inicia a comemoração dos 250 anos do ME -, a inventariação da documentação acumulada no depósito de Camarate.

Esta documentação reporta ao fim do século XIX, embora a maior parte da mesma corresponda ao período da Primeira República e sobretudo do Estado Novo, num total de **8 000 ml.**

Em intervenções anteriores foi feita a inventariação de documentação por unidade de instalação (cerca de 4000 caixas com documentação tratada e disponibilizada no Serviço de Leitura da Secretaria-Geral).

Nesta intervenção foi adotada a seguinte estratégia de trabalho:

- Pela triagem da documentação, acondicionada ao longo dos anos, conjuntamente com material muito diverso;
- Pela arrumação dos espaços onde a documentação está depositada;
- Pela identificação da documentação, por Fundos;
- Pela numeração das estantes e prateleiras existentes naquele espaço;
- Pela marcação das mesmas, com os Fundos correspondentes elencados, nas plantas daquele depósito;
- Pela descrição, ao nível do Fundo, da documentação identificada e a criação dos respetivos registos na base de dados *Arqhist*.

Estão identificados os seguintes Fundos Documentais:

- Centro de Documentação Internacional;
- Comissão dos Monumentos Nacionais;
- Conselho Superior de Instrução Pública;
- Arquivo Técnico das Construções Escolares;

- Direcção-Geral da Administração Escolar;
- Direcção-Geral da Educação Física, Desporto e Saúde Escolar;
- Direcção-Geral da Instrução Pública;
- Direcção-Geral do Ensino Básico;
- Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário;
- Direcção-Geral do Ensino Liceal;
- Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo;
- Direcção-Geral do Ensino Primário;
- Direcção-Geral do Ensino Secundário;
- Direcção-Geral do Ensino Superior;
- Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas Artes;
- Direcção-Geral do Ensino Técnico;
- Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos;
- Fundos Comunitários de Apoio;
- Gabinete de Avaliação Educacional;
- Gabinete de Estudos e Planeamento;
- Gabinete de Imprensa;
- Gabinete do Ministro;
- Inspeção de Sanidade Escolar;
- Inspeção-Geral do Ensino Particular;
- Junta Nacional de Educação;
- Liceu Carolina Michaelis;
- Ministério da Instrução Pública;
- Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria;
- Ministério das Obras Públicas e Comunicações;
- Obra Social do Ministério da Educação;
- Obra das Mães pela Educação Nacional;
- Secretaria de Estado da Educação;
- Secretaria de Estado da Educação Nacional;
- Secretaria de Estado da Juventude e Desportos;
- Secretaria de Estado da Reforma Educativa;
- Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário;
- Secretaria de Estado do Ensino Superior;
- Secretaria-Geral.

É possível a sua consulta através da base de dados do Património Arquivístico da Educação e o contacto através dos nossos de leitura e do e-mail.

**2008/07**

**BAME nas Escolas**

**Escola Básica 2, 3 Marquesa de Alorna**



A escola Técnica Feminina Marquesa de Alorna foi criada em 1958. Atualmente denominada de Escola Básica 2,3 Marquesa de Alorna comemora 50 anos de existência.



No âmbito do projeto de intervenção das escolas, era importante analisar o património museológico dos objetos científicos e pedagógicos.

Os objetos foram avaliados e aqueles identificados com valor patrimonial foram inventariados, numerados, fotografados, medidos e descritos quanto à sua denominação, aplicabilidade e funcionalidade.

Da inventariação museológica ao espólio existente na escola foram tratados **92 objetos** registados em **106 fotografias**.

As peças inventariadas serão introduzidas na base de dados Matriz e, posteriormente, no MatrizWeb, ficando a sua consulta disponível ao público.

**2008/08/01**

## **BAME nas Escolas**

### **Exposição itinerante "Um olhar sobre o Património Museológico da Educação"**

A exposição itinerante que percorreu as escolas secundárias que integram o projeto museológico da educação, de 31 de março a 4 de julho, estará patente, durante o próximo ano letivo, nas seguintes instituições e durante os períodos abaixo referidos:

- Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo - 15 a 19 setembro;
- Escola Secundária Marquês de Pombal - 22 a 26 de setembro;
- Escola Secundária de D. Dinis - 2 a 9 de outubro;
- Escola Secundária D. João de Castro - 13 a 17 de outubro;
- Direção Regional de Educação do Alentejo - 20 a 31 de outubro;
- Direção Regional de Educação do Centro - 3 a 29 de novembro.

**2008/08/28**

**BAME nas Escolas**

**Inventário museológico e arquivístico**

No âmbito do programa de modernização da Parque Escolar, EPE, técnicos da Secretaria-Geral deslocaram-se às seguintes escolas secundárias da DRELVT e DRE Alentejo, nos dias 18, 20, 21 e 22 de agosto, para fazerem o reconhecimento dos objetos com valor museológico sujeitos a inventariação e dos acervos arquivísticos.

- Dia 18 – Escolas Secundárias D. Pedro V e Pedro Nunes (Lisboa);
- Dia 20 – Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portalegre);
- Dia 21 – Escola Secundária de Benavente;
- Dia 22 – Escola Secundária Pedro Alexandrino (Póvoa de Santo Adrião).

2008/09/24

## BAME nas Escolas

### Inventário Museológico da Escola Secundária Rainha D. Amélia

Entre 24 de julho e 19 de agosto a Escola Secundária Rainha D. Amélia recebeu a equipa da Parque Escolar, EPE, responsável pela identificação e inventariação dos materiais didáticos com valor museológico.

Estabelecida no Alto de Santo Amaro desde a sua fusão com a antiga Escola Ferreira Borges, a Escola Secundária Rainha D. Amélia é detentora de um vastíssimo espólio. Os objetos provêm das antigas instalações do Palácio da Ribeira Grande e da antiga Escola Ferreira Borges e podem ser agrupados da seguinte forma:

- Quadros parietais de Biologia, Geografia e História;
- Coleção de materiais geológicos (rochas e minerais);
- Herbário;
- Coleção de instrumentos de dactilografia (máquinas de escrever);
- Conjunto de materiais didáticos de Física e Química.

No total foram identificados **1158 objetos**, cuja maioria será disponibilizada no **MatrizWeb** muito brevemente. No entanto, merece desde já ser destacado o herbário encontrado no laboratório de Biologia. Criado em 1983/84 por professores-estagiários de Ciências Naturais, este herbário constitui-se como a primeira coleção de plantas identificada até ao momento no âmbito deste projeto. Espera-se que a sua disponibilização *online* permita sensibilizar as comunidades escolares para este tipo de património didático.



*Coronilla glauca L*



*Eucalyptus cornuta* Labill

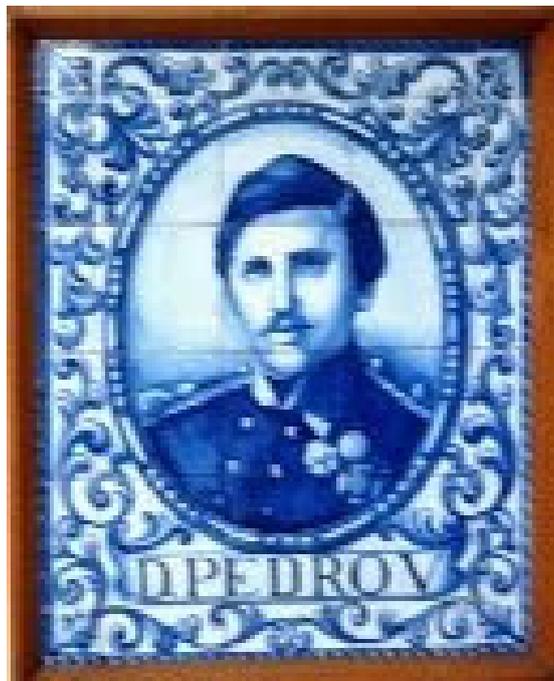


*Galactites tomentosa* Moench

2008/08/29

## BAME nas Escolas

### Inventário Museológico da Escola Secundária D. Pedro V



No âmbito do projeto de intervenção nas escolas secundárias levado a cabo pela Parque Escolar, EPE, terminou no dia 22 de agosto o processo de inventariação do património museológico da Escola Secundária de D. Pedro V, onde foram identificados um total de **416 objetos**.

Inaugurada em 1969-70, a Escola Secundária de D. Pedro V foi criada para responder ao crescimento demográfico da zona de Benfica. Por conseguinte, a sua arquitetura foi concebida de modo a ser plenamente funcional, pelo que compreende seis pavilhões de betão e alvenaria organizados segundo as ofertas curriculares da escola: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Artes, etc..

A identificação dos objetos de valor museológico e a sua consequente inventariação decorreu nos laboratórios de Biologia, Física, Química e nas salas de Geografia e de História. Pese embora o facto das tipologias de materiais encontrados não se diferenciarem daquelas que têm sido encontradas noutras

escolas do mesmo período, na Escola Secundária de D. Pedro V foi inventariada uma larga coleção de Geologia, composta por rochas e minerais, que permitiu alargar o número deste tipo de objetos presentes no *MatrizWeb* e que poderá tornar-se num interessante ponto de partida para a criação de diversas atividades pedagógicas.



2008/09/05

## BAME nas Escolas

### Sala da Memória e do Conhecimento: um novo conceito para os museus de escola

O processo de recuperação e modernização do parque escolar português em curso abrange a Escola como um todo. O modelo de **Sala da Memória e do Conhecimento** a apresentar na próxima 2ª feira, dia *15 de setembro*, na *Escola Rodrigues de Freitas*, no Porto, constitui uma experiência piloto. Este modelo foi aperfeiçoado em interação direta com os professores da escola.

A primeira exposição terá como tema central *Darwin*. Esta exposição, à data da inauguração, está somente prefigurada, sendo a sua construção o resultado dos trabalhos a desenvolver pela comunidade escolar.

Procurando definir um novo programa funcional e de ocupação dos antigos espaços museológicos das Escolas, é apresentado um sumário da Sala da Memória e do Conhecimento.

A ideia central baseia-se na definição de dois anéis concêntricos, denominado anel do conhecimento (exterior) e anel da memória (interior).

Para atingir o anel do Conhecimento será necessário passar previamente pelo anel da Memória.

Estes dois conceitos organizam espaços funcionais independentes, criando áreas perfeitamente distintas. Procurar-se-á criar condições que permitam ocupação simultânea, por vários grupos de trabalho.

O Anel interno, anel do conhecimento, possui uma área de projeção e alguns *puffs*. Deverá conter lugares sentados móveis para cerca de 30 pessoas. Será destinado a:

- zona de exposições;
- zona de debates;
- zona de apresentação de trabalhos;
- zona de projeção.

O Anel externo, anel da memória, será formado por armários-vitrina onde serão expostos objetos selecionados do espólio. O sistema de prateleiras, facilmente substituíveis, visa permitir uma fácil alteração da organização dos espólios a expor.

Para esta área, estão previstas duas bancadas/mesas de apoio onde se pode evidenciar determinada peça, consoante a vontade do professor/utilizador.

Uma série de painéis com ilustrações científicas antigas decoram as paredes envolventes. Será destinado a:

- museu (armários preparados para exposição de peças);
- zona multimédia / leitura / preparação de trabalhos;
- zona para destaque de peças.

Estas salas constituem mais um recurso aberto a toda a escola, onde os objetos portadores da memória, são alavancas para a criação de conhecimento construído de uma forma dinâmica e interativa.

2008/09/18

## BAME nas Escolas

### Inventário do Património Museológico da Educação

A plataforma MatrizWeb tem disponíveis ao público **4 672 peças**, de diferentes tipologias de materiais didáticos, das coleções museológicas das escolas secundárias que integram o projeto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*.

Neste grupo, encontram-se as coleções das escolas inventariadas no âmbito do processo de modernização da Parque Escolar, EPE, tais como:

- Eça de Queirós – 31 peças;
- D. Dinis – 1060 peças;
- D. João de Castro – 685 peças;
- Fonseca Benevides – 172 peças;
- Machado de Castro – 190 peças;
- Marquesa de Alorna – 55 peças;
- Rodrigues de Freitas – 10 peças.

Brevemente estarão disponíveis os espólios museológicos de outras escolas, entre as quais: D. Pedro V, Josefa de Óbidos e Rainha D. Amélia.

2008/10/09

## BAME nas Escolas

### Exposição itinerante "Um olhar sobre o Património Museológico da Educação"

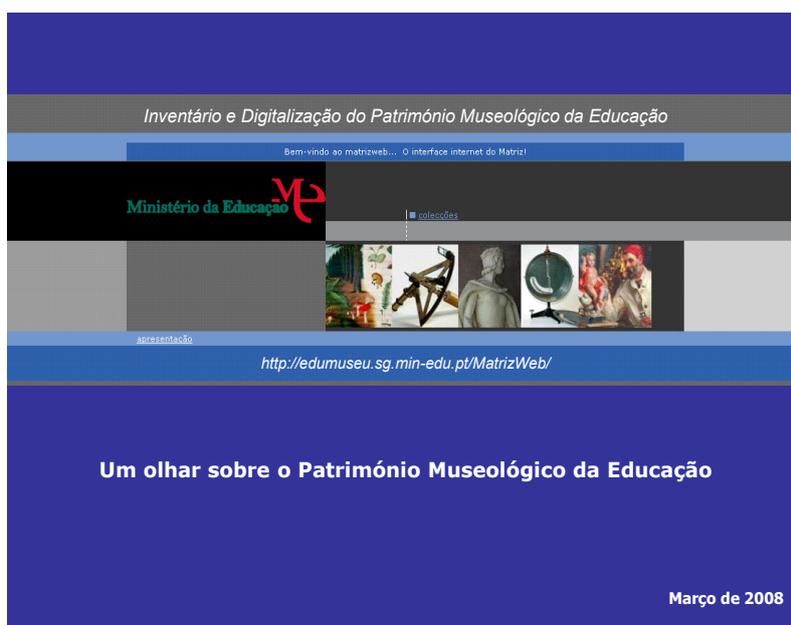


A exposição esteve presente nas instalações da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, de 15 a 22 de setembro.



Foi transferida, a 22 de setembro, para a Escola Secundária Marquês de Pombal, onde permaneceu até dia 2 de outubro. Neste dia, foi instalada na Escola Secundária de D. Dinis, e onde vai permanecer, até dia 14 do presente mês.

Esta iniciativa terminará no final de 2008.



2008/10/13

## BAME nas Escolas

### **Digitisation of Cultural Heritage**

Foi distribuído pelos organismos da Administração Pública um inquérito da “Numeric – Framework Survey” intitulado **“Digitisation of Cultural Heritage”**, sendo interlocutores, três representantes das áreas patrimoniais sob a gestão do Ministério da Cultura – arquivos, bibliotecas e museus.

Este inquérito visa aquilatar da existência de Planos de Digitalização nas diversas instituições, bem como do contexto de execução dos mesmos.

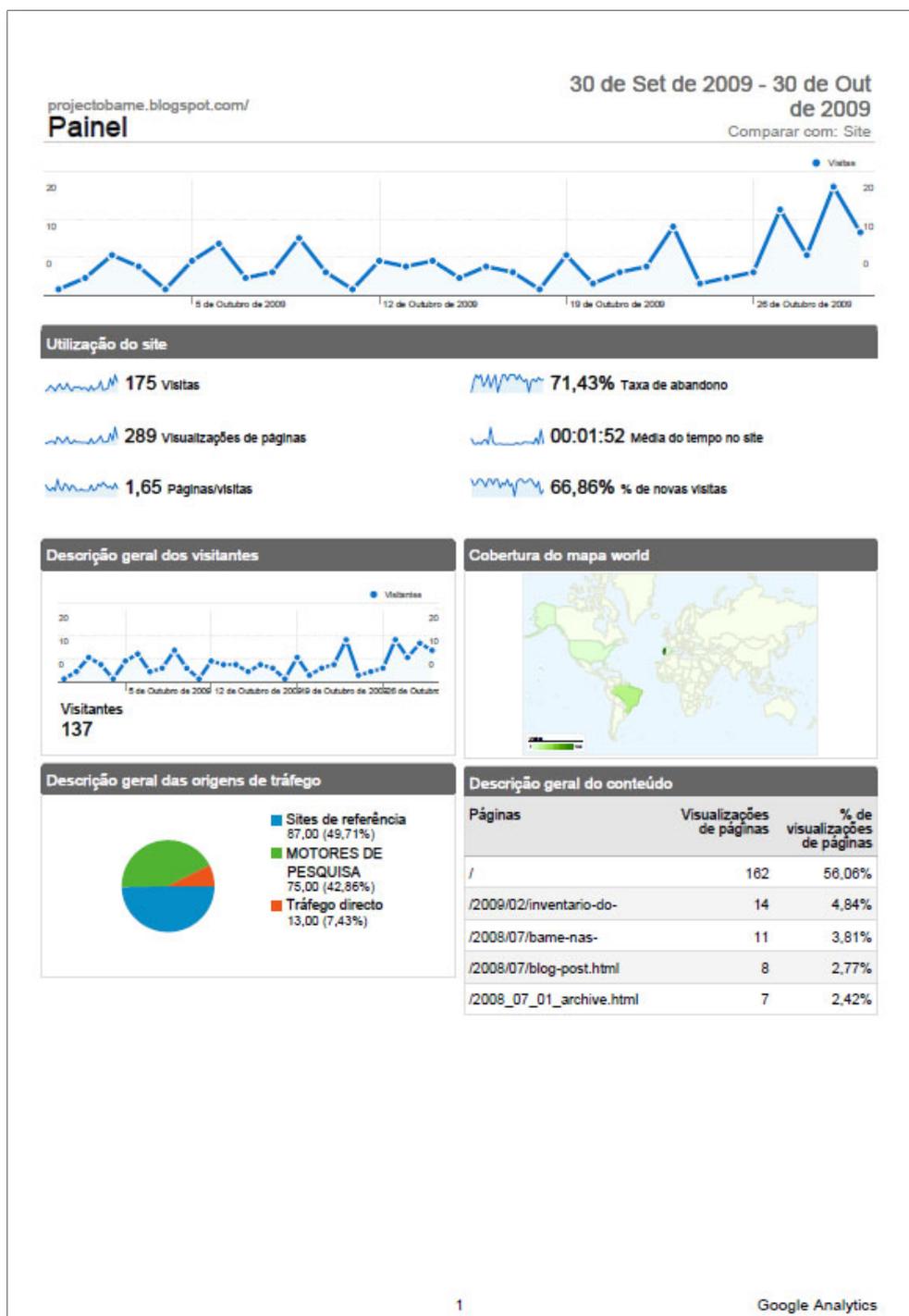
Pretendendo fornecer à entidade inquiridora, o maior número possível de dados, objetivos e fiáveis, a equipa da Divisão de Documentação e Património Cultural, procedeu à recolha de informação sobre o projeto de digitalização dos patrimónios arquivístico, bibliográfico e museológico à guarda da Secretaria-Geral do ME, liderados pela Direção de Serviços de Informação e Documentação.

Depois de coligidos todos os elementos, relativamente ao tipo e conteúdo dos materiais digitalizados e a digitalizar, bem como das características do processo de digitalização (formatos e qualidade técnica), foi completado o referido inquérito e remetido para o endereço [Numeric@ipf.co.uk](mailto:Numeric@ipf.co.uk).

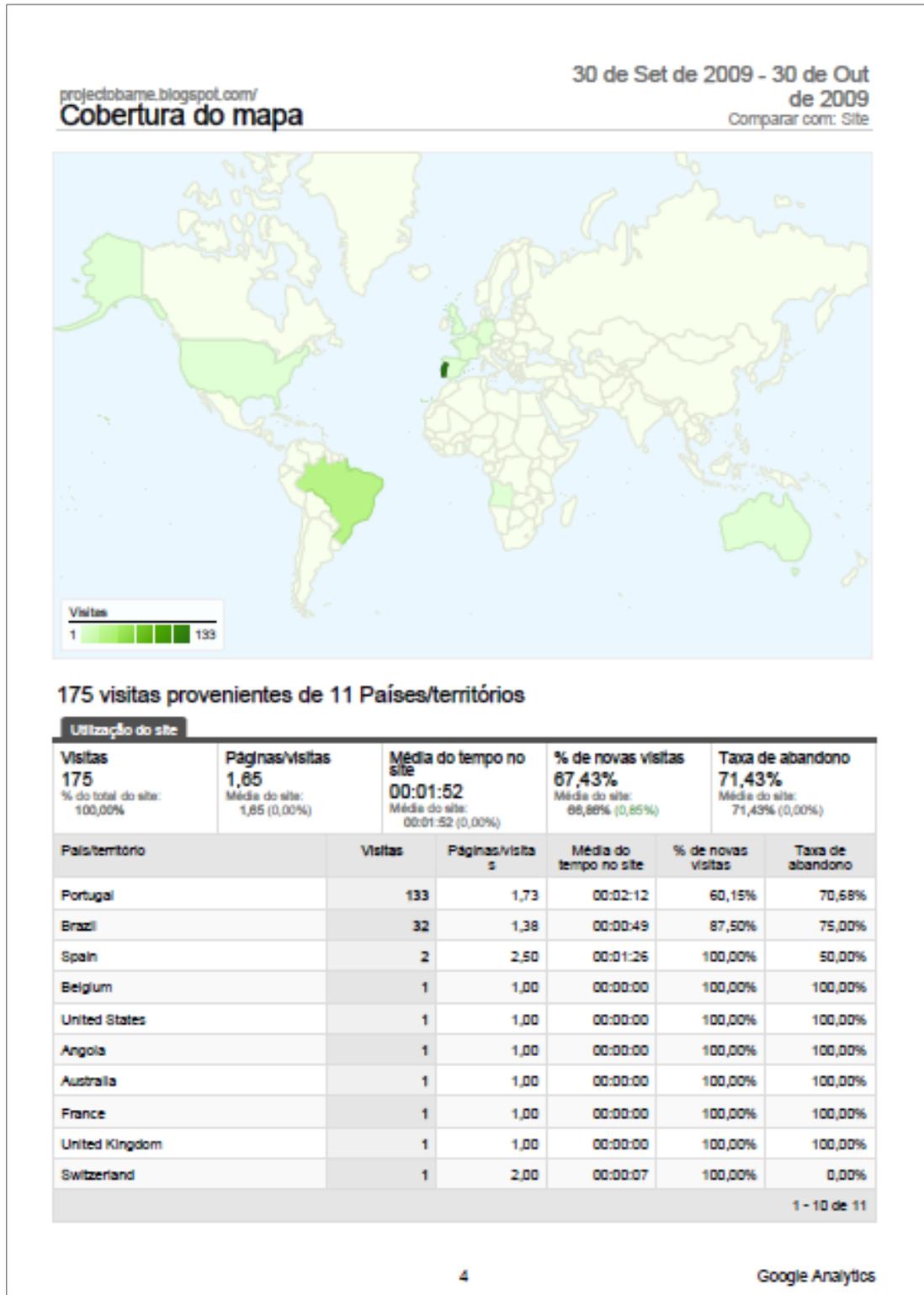
Este questionário é composto por cinco partes, correspondentes a cinco zonas de informação, assim distribuídas:

1. Contexto: informação estrutural básica;
2. Normas;
3. Atividade: Dimensão e natureza dos materiais e resultados da digitalização;

4. Conteúdos: descrição, quantidade e definições, formatos e qualidade, caracterização dos utilizadores de conteúdos, existência de meta dados;
5. Comentários;
6. Definições.







2008/10/30

## BAME nas Escolas

### Inventário do Património Museológico da Educação



No âmbito das atividades do Projeto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*, realiza-se a Sessão de Abertura do ano letivo 2008/2009, no Auditório do Palácio Valadares, no Largo do Carmo, 32, Lisboa, no dia 31 de outubro, às 15h00, com a seguinte Agenda:

- Sessão de abertura
- Balanço das atividades realizadas no ano letivo 2007/2008
- BAME nas Escolas
- Encerramento



## **BAME nas Escolas**

*Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação*

Património Cultural do Ensino & da Educação

BAME nas Escolas

Parceria entre a Secretaria Geral/ a Parque Escolar, EPE

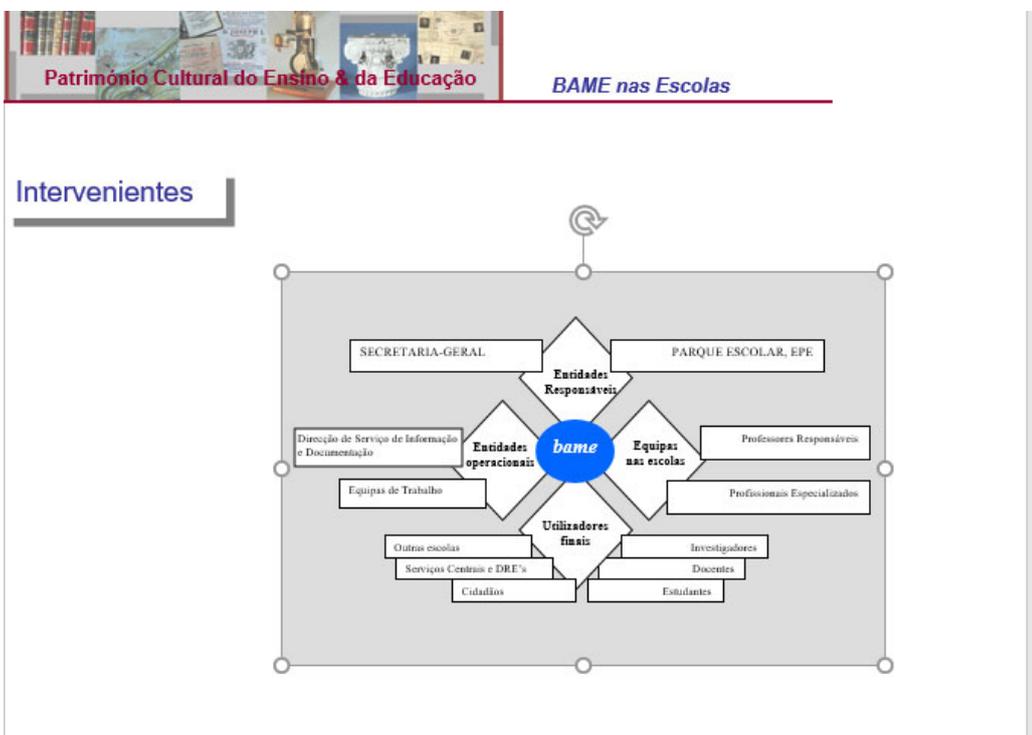
Agenda de intervenção da SG  
na área do património da Educação

## BAME nas escolas

- Bibliotecas
- Arquivos
- Museus

Objectivos

- Identificar as necessidades de intervenção nas escolas e os indicadores de desempenho relevantes para as várias partes interessadas no património da educação.
- Aumentar a qualidade dos produtos e serviços de informação disponibilizados à comunidade escolar e ao cidadão.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentado e continuado da gestão do património da educação através da disponibilização em vários suportes de informação histórica e corrente.





Património Cultural do Ensino &amp; da Educação

*BAME nas Escolas*

## Fases

O BAME nas **escolas** desenvolve-se em 4 fases:

- 1 – Preparação da estratégia de intervenção para cada escola nas áreas documentais e museológica
- 2 – Avaliação, inventariação e tratamento da documentação. Formação às equipas nas escolas.
- 3 – Divulgação nas bases de dados SIBME, ArqHist e MatrizWeb (InWeb).
- 4 – Avaliação dos resultados. São apresentados e analisados os resultados obtidos, sugerindo-se recomendações finais para diversas áreas de actuação futura.

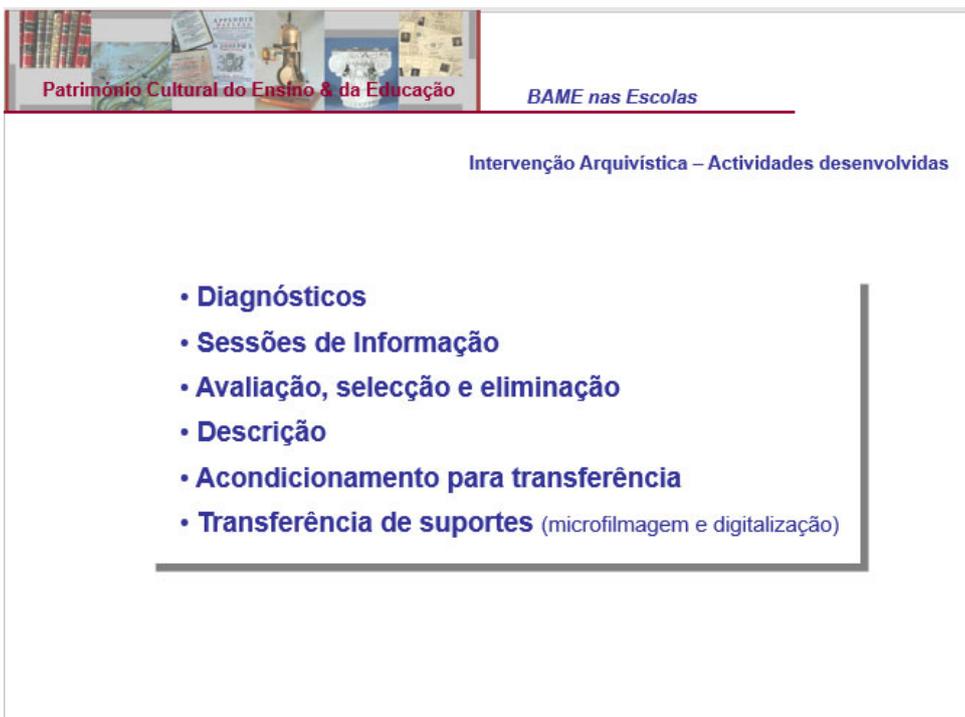


Património Cultural do Ensino &amp; da Educação

*BAME nas Escolas*

Intervenção Bibliográfica - Metodologia

## Intervenção Bibliográfica



Património Cultural do Ensino & da Educação

*BAME nas Escolas*

**Intervenção Arquivística – Actividades desenvolvidas**

- **Diagnósticos**
- **Sessões de Informação**
- **Avaliação, selecção e eliminação**
- **Descrição**
- **Acondicionamento para transferência**
- **Transferência de suportes** (microfilmagem e digitalização)

This slide contains a list of seven archival activities. The text is in a bold, blue font. The list is enclosed in a thin black border on the right and bottom sides.



**Património Cultural do Ensino & da Educação**

*BAME nas Escolas*

**Intervenção Arquivística – Metodologia**

- Aplicação da Portaria de Gestão de documentos nº. 1310/2005, de 21 de Dezembro
- Critérios de avaliação da DGARQ
- Norma Internacional ISAD (G)
- Relatórios semanais e mensais de monitorização



**Património Cultural do Ensino & da Educação**

*BAME nas Escolas*

**Intervenção Arquivística**

**Produtos disponibilizados às escolas**



Inventário do arquivo definitivo



Autores de eliminação



Notas explicativas



Relatórios de monitorização



Inventário do arquivo em fase semi-ativa



**Ficha de Eliminação**

Em 21 dias do mês de Novembro de 2008, na Escola Secundária da Ramalã D. Amélia, em Lisboa, na presença dos abaixo assinados, procedeu-se à inutilização por destruição, de acordo com os artigos 8.º e 9.º da Portaria n.º 1310/2005 de 21 de Dezembro, e disposições da Tabela de Seleção, dos documentos a seguir identificados:

**Identificação**

Fundo ou Sub-fundo: Escola Secundária de Ferreira Borges  
 Série ou Sub-série: Censos registado: inaproveitáveis de expedição  
 Designação: Tabela de Seleção - Supl. 40  
 Data de Eliminação: 1995/2001

Postos	Número e Tipo de Unidades de Instituição					Inventário Documental			Resumo Total - (cotas, lotes)
	Cotas	Lotes	Magas	Baixas	Outros	Folhas	Microfiche	Magazines	
					2 Decretos	1	0	0	

**Unidades de Instituição**

Idade	Data de Eliminação	Cota
Censos registado: inaproveitáveis de expedição	1995/2001	Cota 70 pp. B
Censos registado: inaproveitáveis de expedição	1995/2001	Cota 72 pp. B

O Responsável pelo Arquivo: \_\_\_\_\_ O Responsável pela Instituição: \_\_\_\_\_

**Produtos disponibilizados às escolas**

**Intervenção Arquivística**

Série	Título	Data Início	Data Fim	Âmbito e Conteúdo
<b>Personal Docente (alunos)</b>				
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-04-11	1963-03-06	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de J.A. 2) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-06-02	1963-04-03	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de A.A. 3) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-11-27	1963-04-03	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de J.A. 2) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-04-14	1963-07-13	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de A.A. 3) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-03-02	1963-07-13	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de J.A. 2) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-06-02	1963-07-13	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de A.A. 3) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-06-01	1963-07-08	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de J.A. 2) do Liceu D. João de Castro.
Tempos de matrículas de alunos externos		1963-02-28	1963-06-05	1 livro de tempos de matrículas dos alunos externos (de A.A. 3) do Liceu D. João de Castro.

**Inventário dos documentos em fase semi-activa**  
**Nota Explicativa**

Paralelamente à inventariação da documentação de conservação definitiva, elaborou-se também o inventário dos documentos em fase semi-activa numa tabela própria. Os documentos em fase semi-activa são aqueles cujo prazo de conservação administrativa ainda não prescreveu. Esta fase de vida dos documentos torna impossível a sua imediata eliminação ou remessa para o Arquivo Histórico. Devem-se conservar, junto dos serviços produtores, durante o período de tempo exigido por lei. A estrutura da tabela onde foi introduzido o inventário dos documentos em fase semi-activa apresenta quase a mesma organização da tabela concebida para o inventário da documentação de conservação definitiva. Foram-lhe acrescentadas apenas duas colunas, uma de **Observação 1** e outra de **Observação 2**.

**Breve descrição do Inventário da documentação em fase semi-activa**

O inventário está organizado de acordo com as áreas temático-funcionais identificadas na Portaria n.º 1310/2005, de 21 de Dezembro. Assim, a cada folha de EXCEL do ficheiro do Inventário, corresponde uma área temático-funcional. Foram identificadas 2 áreas: Recursos Financeiros e Recursos Humanos.

Cada folha de EXCEL corresponde a uma folha de recolha dos seguintes dados:

**1.ª Coluna: Unidade de instalação**

Corresponde à cota das unidades de instalação identificadas, a qual se estrutura de acordo com os seguintes dados: nome da escola, área temático-funcional e número da caixa.

**Disponibilização na aplicação Infogestnet**

**Intervenção Arquivística**

**Património Arquivístico**



**Código de referência:** PTME-0605/0300/A

**Título:** Administração e Gestão

**Data produção inicial:** 1975-01-27

**Data produção final:** 2005-[a.m.]-[d.d.]

**Dimensão:** 6 li. + 35 pt. + 56 env. + 5 docs. + 6 li., papel

**Nível de descrição:** Gestão

**Nome do produtor:** Escola Secundária de D. Diogo, Órgão de Administração e Gestão

**Âmbito e conteúdo:** Esta secção refere-se aos arquivos produzidos pela Assembleia de Escola, o Conselho Executivo e o Conselho Administrativo e apresenta as seguintes séries documentais: Actas de reuniões; Associação de estudantes; Processos de constituição e nomeação do Secretariado de Exames; Ordens de serviço; Manuais escolares adaptados; critérios de selecção; fichas de análise; listas; Segurança escolar; Requerimentos de pessoal; Etruncados de exames realizados pela escola; horários de turnos; horários do pessoal docente; Provas globais realizadas pela escola; Processos eletrónicos.

**Idioma:** Português

**Características físicas:** Bom estado de conservação

Património Cultural do Ensino & da Educação **BAME nas Escolas**

**Intervenção Arquivística**

**Disponibilização na aplicação Infogestnet**



Património Arquivístico

Base de Dados do Arquivo Histórico do Ministério da Educação

Ministério da Educação SHP

**Código de referência**  
PTME-GC/05/1000/n

**Título**  
Administração e Gestão

**Data produção inicial**  
1975-05-27

**Data produção final**  
2009-[s.m.]-[s.d.]

**Duração**  
6 h. + 35 pt. + 56 env. + 5 dias. + 6 h., papel

**Nível de descrição**  
Secção

**Nome de produtor**  
Escola Secundária de D. Dinis, Órgãos de Administração e Gestão

**Ámbito e conteúdo**  
Esta secção refere-se aos arquivos produzidos pela Assembleia de Escola, o Conselho Executivo e o Conselho Administrativo e apresenta as seguintes séries documentais: Actas de reuniões; Associação de estudantes; Processos de constituição e nomeação do Secretariado de Exames; Ordens de serviço; Manuais escolares adaptados; Critérios de selecção; fichas de análise; listas; Segurança escolar; Requerimentos de pessoal; Emissão de exames realizados pela escola; Horários de turnos; Horários do pessoal docente; Provas globais realizadas pela escola; Processos eleitorais.

**Sistema**  
Português

**Características físicas**  
Bom estado de conservação

Património Cultural do Ensino & da Educação **BAME nas Escolas**

**Intervenção Arquivística - Resultados**



**Escola Secundária D. Dinis**

**165 ml** de conservação definitiva

**116 ml** de documentos eliminados



**Escola Secundária D. João de Castro**

**26 ml** de conservação definitiva

**5,40 ml** de documentos em fase semi-activa

**5,40 ml** de documentos eliminados



*BAME nas Escolas*

Intervenção Arquivística - Resultados



**Escola Secundária Fonseca Benevides**

**78** ml de conservação definitiva  
**15,50** ml de documentos em fase semi-activa  
**16,80** ml de documentos eliminados

**Escola Secundária Machado de Castro**



**150** ml de conservação definitiva  
**9** ml de documentos eliminados



*BAME nas Escolas*

Intervenção Arquivística - Resultados



**Escola Secundária Ferreira Borges**

**336** ml de conservação definitiva  
**91,80** ml de documentos eliminados



**Escola Secundária Rainha D. Amélia**

**15** ml de documentos eliminados

**Escola Secundária de Gil Vicente**



**332** ml de conservação definitiva  
**5,80** ml de documentos eliminados

## Balço quantitativo

Intervenção Arquivística

Período: Fevereiro 2008 a Fevereiro 2009



<b>Escolas diagnosticadas</b>	<b>10</b>
<b>Escolas inventariadas</b>	<b>7</b>
<b>Documentos de conservação definitiva</b>	<b>1 087ml</b>
<b>Documentos eliminados</b>	<b>259,80ml</b>
<b>Documentos em fase semi-activa</b>	<b>20,90ml</b>
<b>Registos dos inventários em Excel</b>	<b>4 649</b>
<b>Registos ArqHist e Infogestnet</b>	<b>230</b>

## Intervenção Museológica



Intervenção Museológica - Metodologia



Desempacotamento/Deslocação  
Seleccção das peças



Medição dos objectos

Intervenção Museológica - Metodologia



**Marcação dos objectos**

**Intervenção Museológica - Metodologia**



**Organização/Acondicionamento**

**Intervenção Museológica - Metodologi**





BAME nas Escolas

### Tratamento de imagem

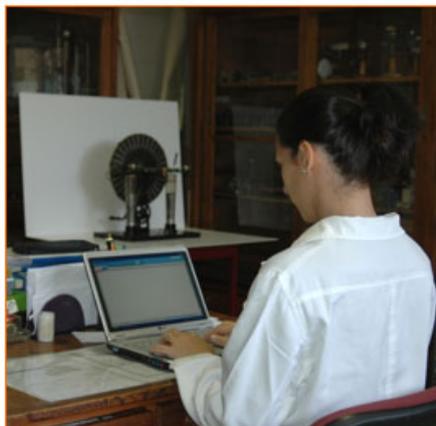
Intervenção Museológica - Metodologia



BAME nas Escolas

### Pesquisa de conteúdos Preenchimento da Ficha Matriz (In Arte)

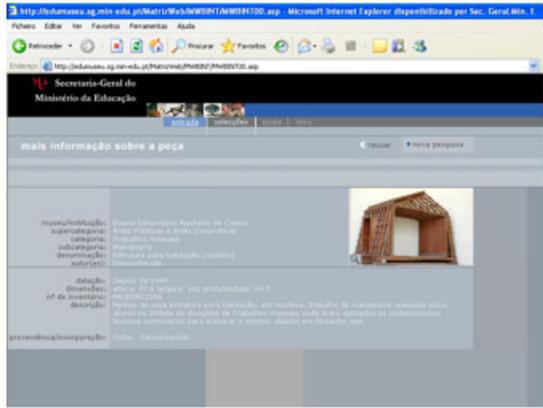
Intervenção Museológica - Metodologia



**Património Cultural do Ensino & da Educação** **BAME nas Escolas**

**Intervenção Museológica - Metodologia**

**Disponibilização na aplicação**  
**MatrizWeb (InWeb)**

**Património Cultural do Ensino & da Educação** **BAME nas Escolas**

**Intervenção Museológica - Metodologia**

**Produtos disponibilizados às escolas**



2008.06.19-Radburne

2008.06.20-Radburne

2008.06.23-Radburne

2008.06.24-Radburne

2008.06.25-Radburne

2008.07.01-Radburne

2008.07.04-Radburne

2008.07.11-Radburne

2008.07.14-Radburne

2008.07.15-Radburne







BAME nas Escolas

Intervenção Museológica - Resultados

**Escola Secundária D. Dinis**



Peças inventariadas **2459**

MatrizWeb **1060**

**Escola Secundária Machado de Castro**



Peças inventariadas **409**

MatrizWeb **190**

**Escola Secundária D. João de Castro**



Peças inventariadas **1715**

MatrizWeb **1134**

**Escola Secundária Eça de Queirós**



Peças inventariadas **54**

MatrizWeb **31**

**Escola Secundária Fonseca Benevides**



Peças inventariadas **375**

MatrizWeb **173**

**Escola Secundária Rainha D. Amélia**



Peças inventariadas **1 159\***

\* Fichas a aguardar inserção no programa In Arte



BAME nas Escolas

Intervenção Museológica - Resultados

**Escola Secundária D. Pedro V**



Peças inventariadas **415**

MatrizWeb **223**

**Escola Secundária Pedro Nunes**



Peças inventariadas **414\***

\* Fichas a aguardar inserção no programa In Arte

**Escola Secundária Marquesa de Alorna**



Peças inventariadas **92**

MatrizWeb **55**

**Escola Secundária Josefa de Óbidos**



Peças inventariadas **450**

MatrizWeb **242**

**Escola Secundária Rodrigues de Freitas**



Peças inventariadas **10**

MatrizWeb **10**

**Escola Secundária Passos Manuel**



Peças inventariadas **1 350\***

\* Fichas a aguardar inserção no programa In Arte

**Património Cultural do Ensino & da Educação**
*BAME nas Escolas*

**Intervenção Museológica - Resultados**



**Escola Secundária D. Filipa de Lencastre**

Peças inventariadas **1 064\***

\* Fichas a aguardar inserção no programa In Arte



**Escola Secundária Pedro Alexandrino**

Peças inventariadas **99**

\* Fichas a aguardar inserção no programa In Arte

**Património Cultural do Ensino & da Educação**
*BAME nas Escolas*

**Intervenção Museológica**

## Balanço quantitativo

Período: Fevereiro a Dezembro de 2008



**Escolas** **14**

**Peças inventariadas** **10 065**

**Registos Matriz** **6 130**

**MatrizWeb** **3 128**

**Peças a aguardar inserção – In Arte** **3 705**

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----



*BAME nas Escolas*

## **Balanco qualitativo**

- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do património educativo
- Melhorar o conhecimento do conceito do património bibliográfico, arquivístico e museológico
- Melhorar a conservação do património escolar
- Preservar e valorizar a memória e a identidade da Escola
- Seleccionar criteriosamente património com valor histórico
- Gerar conhecimento das colecções/fundos através da sua disponibilização online

<http://sibme.sg.min-edu.pt/>

<http://www.eduarquivo.sg.min-edu.pt/>

<http://edumuseu.sg.min-edu.pt/MatrizWeb/>



*BAME nas Escolas*

## **Blogue Projecto BAME**

<http://projectobame.blogspot.com>

2008/11/03

## BAME nas Escolas

### Inventário Museológico da Escola Secundária Pedro Nunes



A Escola Secundária Pedro Nunes foi criada em 11 de novembro de 1911 com a designação de Liceu Central de Pedro Nunes, tendo sido um dos primeiros liceus da capital. Situada na Av. Álvares Cabral, num edifício de autoria do arquiteto Miguel Ventura Terra, esta escola incorporou ao longo dos anos importantes coleções de materiais didáticos que hoje são o testemunho das experiências educativas e sua evolução no decurso do século XX.

No âmbito do projeto de intervenção nas escolas secundárias levado a cabo pela Parque Escolar, EPE, o processo de inventariação do património museológico desta escola terminou no dia 14 de outubro, tendo sido inventariados pela equipa da Parque Escolar um **total de 413 objetos**. Salienta-se que esta escola integra, desde 2004, o Projeto de Inventário e *Digitalização do Património Museológico da Educação* da Secretaria-Geral, tendo atualmente 1012 objetos inventariados, dos quais 256 estão disponíveis na aplicação *MatrizWeb*.

Destes objetos, destacam-se algumas peças elaboradas pelos alunos no contexto das atividades pedagógico-didáticas.

***Os portugueses no mundo***



Relativamente aos laboratórios de Física e Química, estão a ser inventariados pela equipa de professores afeta ao projeto acima citado, de onde se destaca o espólio deixado pelo professor-metodólogo Dr. Rómulo de Carvalho (1906-1997), docente neste liceu.

**Relógio de Sol. Horas de**



**manhã horas de tarde**

***Formação Territorial da Prússia***



2008/11/11

## BAME nas Escolas

### Inventário Museológico da Escola Secundária Passos Manuel



No âmbito do projeto de intervenção nas escolas secundárias levado a cabo pela Parque Escolar, EPE, terminou no passado dia 27 de Outubro o processo de inventariação do património museológico da Escola Secundária Passos Manuel onde foram identificados um total de **1316 objetos**, que se somam aos 814 já identificados e introduzidos no Matriz pelos professores, dos quais 591 estão disponíveis no *MatrizWeb*.

Fundado na sequência do diploma de Passos Manuel de 17 de novembro de 1836, o Liceu Nacional de Lisboa viria a mudar sistematicamente de instalações – e de nome – até se instalar definitivamente em 1911 num edifício construído de raiz ao Largo de Jesus. A Escola Secundária de Passos Manuel não é somente a mais antiga do país, como aquela que se encontra sedeadada há mais tempo no mesmo local. A estas circunstâncias soma-se o facto do antigo Liceu Central de Passos Manuel ter sido responsável pela distribuição de materiais didáticos oriundos das produtoras estrangeiras pelas capitais de distrito do país. Estes factos são de particular relevância, pois permitem compreender a diversidade e extensão do espólio museológico.

Entre as coleções inventariadas (Ciências Naturais, Física, Geografia, Diapositivos em vidro e Fotografias) são de destacar os exemplares de aves e mamíferos classificados taxionomicamente, alguns instrumentos científicos e a coleção de diapositivos em vidro. A coleção de fotografias antigas da escola que foi localizada constitui-se como um dos meios mais importantes para a conservação da memória da Escola Secundária Passos Manuel.



*Gare d'Orleans*



*Guerreiros do Japão - Armamento dos antigos Samurai*



*Camonesa cretense com traje tradicional grego*

2008/12/03

### BAME nas Escolas

#### **Inventário dos materiais audiovisuais do antigo Liceu D. João de Castro**



No âmbito do projeto BAME nas Escolas foi disponibilizado, em Junho de 2008, parte do inventário museológico do antigo Liceu D. João de Castro (Lisboa), através da plataforma *MatrizWeb*, que permite a divulgação de informação e imagens.

Este banco de imagens releva-se particularmente pertinente para espólios de material gráfico, nomeadamente a coleção de postais desta Escola, utilizados como materiais audiovisuais. Tratam-se de imagens da primeira metade do século XX, do território nacional (continental, ilhas e ultramarino) que se podem organizar, maioritariamente, nos seguintes itens: património cultural; edifícios públicos; paisagens rurais e urbanas; infraestruturas; atividades profissionais e vivência quotidiana. Referem-se sobretudo ao período de 1930-1960 e procuram salientar os valores nacionais, caracterizar a paisagem rural e urbana e revelar os progressos tecnológicos da época.

Pese embora o seu interesse para a história do património educativo, este

espólio assume um enorme valor documental enquanto fonte iconográfica para o estudo do Portugal do século XX, especialmente para o período do Estado Novo, sendo de particular interesse para a História, História da Arte e Etnologia.

O inventário procurou não se restringir à descrição da imagem, mas, sempre que possível, fornecer informações sobre os locais/edifícios, casas editoras e fotógrafos, sendo que a datação de muitos postais foi feita a partir dessa informação. Os dados foram introduzidos no programa Matriz e, depois de selecionados e validados, foram disponibilizados 1134 postais desta coleção.



*Claustro de D. João III. Convento de Cristo, Tomar (ME/ESDJC/900)*



*Paisagem. Faial, Açores (ME/ESDJC/131)*



*Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris 1937 (ME/ESDJC/786)*



*Liceu Nacional de Beja (ME/ESDJC/281)*



*Barragem Eng.º Duarte Pacheco, Vale de Cambra (ME/ESDJC/927)*

2008/12/10

## BAME nas Escolas

### Inventário museológico da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre



No âmbito do projeto de intervenção nas escolas secundárias levado a cabo pela Parque Escolar, EPE, terminou no passado dia 5 de dezembro o processo de inventariação do património museológico da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre onde foram identificados um total de **1062 objetos**.

Criada em 1928 para descongestionamento do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a Escola Secundária de D. Filipa de Lencastre encontra-se sedeadada no Bairro do Arco do Cego desde 1939, tendo vindo a acumular ao longo do século XX um importante espólio de material didático, respeitante sobretudo às áreas de Física e Biologia.

Entre os materiais inventariados (Ciências Naturais, Física, Artes Visuais, História e Geografia) são de destacar alguns exemplares de animais marinhos conservados em solução de formol, a extensa coleção de fósseis e um conjunto de artesanato africano utilizado nas aulas de artes visuais.



Busto – Artesanato Moçambicano (Região Militar de Moçambique, 1962)



Borboleta – *Papilio demodocus*



*Phallusia mamillata*



*Phallusia mamillata*

2009/01/07

## BAME nas Escolas

### Inventário museológico da Escola Secundária Pedro Alexandrino



(Escola Secundária Pedro Alexandrino)

Nos dias 25 e 26 de novembro de 2008, os técnicos da Parque Escolar, EPE, realizaram o inventário museológico da Escola Secundária Pedro Alexandrino.

A escola, situada na Póvoa de Sto. Adrião, começou a lecionar no final dos anos 80 e teve como patrono o pintor Pedro Alexandrino, por este ter sido proprietário de uma quinta situada próxima desta.

Os objetos tratados fazem parte das salas de biologia, historia, geografia e física e química. Inventariaram-se **98 objetos** didáticos, que foram fotografados, medidos, descritos e marcados.

A inventariação realizada aos materiais didáticos, destinada a preservar a memória da escola, será incluída na base de dados *Matrizweb*, no sentido de ficarem disponíveis para consulta do público.

2009-01-09

## BAME nas Escolas

### Inventário museológico da Escola Secundária Josefa de Óbidos



No âmbito do projeto de intervenção de modernização do parque escolar, foi concluída a 1.ª fase de inventariação do património museológico da Escola Secundária Josefa de Óbidos.

A escola foi inaugurada em 1952, como Escola Industrial Feminina, e ao longo destes 56 anos reuniu um vasto e importante património que importa preservar.

Nesta fase, foram inventariados materiais didáticos das salas de biologia, de geologia, de física, de química, de geografia e de história, assim como peças produzidas pelos alunos e professores, que, já não sendo utilizadas, fazem parte da memória da escola.



T

Também ficou registado, em fotografia, o painel de azulejos do refeitório produzido na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, nos anos 50.

Nesta 1.<sup>a</sup> intervenção foram identificados **464 objetos**, dos quais **242** estão disponíveis no [MatrizWeb](#).

2009/02/20

## Inventário do Património Museológico da Educação

Desde o início de janeiro que está em curso, na Secretaria-Geral, a substituição da base de dados **Matriz** pelo novo sistema **In Arte Premium**.

Com a introdução do novo sistema, pretende-se fazer um melhor planeamento e controle do projeto, da equipa de inventário e da qualidade de conteúdos da base, que serão posteriormente disponibilizados ao público através da interface **InWeb**.

Para o sucesso deste projeto, estão envolvidos, na construção da nova base de dados de inventariação do património museológico das escolas secundárias, técnicos da Secretaria-Geral e da Parque Escolar, EPE, sendo estes últimos conhecedores da base Matriz e da coleção pelo trabalho de inventariação desenvolvido nas escolas durante o ano letivo 2008/09.

Este processo está a desenvolver-se, nas seguintes fases:

- 1.<sup>a</sup> fase – análise e organização dos dados. Depois de analisados os 13509 registos introduzidos no sistema Matriz, estão a ser definidas diferentes tabelas auxiliares (como: tipologias de objetos, designações, materiais, técnicas, autores, fabricantes, casas editoras, distribuidores, etc.) que permitirão melhorar quer a organização da informação, quer os procedimentos de trabalho de inventariação, assim como servirão para melhorar a qualidade dos conteúdos disponibilizados ao público;
- 2.<sup>a</sup> fase – importação dos dados para o *In Arte*, segundo os parâmetros previamente estabelecidos;
- 3.<sup>a</sup> fase – correção e validação dos dados importados para o *In Arte*, para posterior divulgação *online* (InWeb);
- 4.<sup>a</sup> fase – construção de um Manual de Procedimentos que estabeleça as

normas a seguir para o preenchimento das fichas de inventário no programa *In Arte*, e que seja um produto de reflexão sobre as especificidades deste espólio.

Através de estudos críticos e de métodos analítico-comparativos serão elaboradas listas de *thesauri* para designar os objetos, bem como para utilizar na sua classificação, na dos materiais que os compõem e na das técnicas utilizadas para a sua construção, permitindo, deste modo, uma maior eficiência no controlo dos dados inseridos.

As indicações que irão ser aí apresentadas pretendem constituir-se como um material de consulta rápida destinada aos inventariantes do património museológico, facilitando, desta forma, a sua tomada de decisões relativamente à documentação do espólio e constituindo procedimentos para que a informação possa ser facilmente encontrada a partir da interface ***InWeb***.

2009/03/03

### Inventário do Património Museológico da Educação

A Secretaria-Geral pretende assinalar a comemoração dos 200 anos do nascimento de Charles Darwin e o 150.º aniversário da publicação da sua obra *A Origem das Espécies através da Seleção Natural* (*On the Origin of Species by Means of Natural Selection*), com a divulgação de alguns materiais didáticos utilizados nas escolas secundárias para o ensino das matérias de Biologia: Zoologia, Botânica e de Geologia, que integram a coleção de Inventário do Património Museológico da Educação.



*Crânios de mamíferos - ME/401857/579 (imagem parietal)*



*Borboleta - ME/ESDJC/1547 (imagem parietal)*



*Cerejeira - ME/402436/215 (imagem parietal)*



*Orquídea - ME/2436/201 (imagem parietal)*



*Amor-perfeito (Viola tricolor) - ME/402709/1 (modelo didático)*



*Papoila - ME/342129/43 (modelo didático)*



*Coelho - ME/400117/43 (animal embalsamado)*



*Galinha - ME/401950/162 (modelo didático)*



*Molusco - ME/401250/1480 (fóssil)*



*Gryphaea - ME/401250/1477 (fóssil)*

Poderá conhecer outros objetos, através da *Peça do Mês* ou consultar a coleção, em *Matrizweb*.

**2009/04/22**

### **BAME nas Escolas – 2.ª Fase**

Teve início no passado dia 7 de abril a 2.ª fase do BAME nas Escolas, que irá abranger 100 escolas secundárias em todo o país.

A intervenção será realizada nas três áreas patrimoniais da Educação – Bibliotecas, Arquivos e Museus, estando prevista a sua conclusão no final de 2009.

2009/05/20

## Conferência Internacional "O Estado e a Educação (1759-2009)"

A Secretária-Geral do Ministério da Educação vai organizar a Conferência Internacional “**O Estado e a Educação (1759-2009)**”, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 4 e 5 de junho de 2009.

Inscrição até 1 de junho, para o email: [250anoseducacao@sg.min-edu.pt](mailto:250anoseducacao@sg.min-edu.pt)  
(gratuita e obrigatória)

### **Apresentação**

Cumprem-se 250 anos sobre a criação da Directoria-Geral dos Estudos (Alvará de 28 de junho de 1759), pelo Marquês de Pombal, iniciativa que marca, entre nós, o início das políticas públicas na área da educação. Ainda em meados do século XVIII, Portugal consolidou uma lógica racionalizadora da educação que se concebeu a partir do Governo central e que se mantém até aos dias de hoje, não obstante as mudanças e as diferentes soluções de regime político. A herança pombalina baseou-se em três grandes princípios, todos eles já explícitos naquele Alvará: (i) o da secularização, que tornaria o ensino um domínio cuja competência e tutela passariam inteiramente para o Estado; (ii) o da uniformização, que implicaria a conceção de uma rede escolar suscetível de abranger o conjunto do país e esboçar igualmente uma nova dinâmica de desenvolvimento socioeconómico do país a partir dos grandes centros urbanos; (iii) o da estatização, que supunha que a coordenação do sistema passaria a ser da responsabilidade de um Diretor de Estudos, cargo que antecipa o de ministro da Educação.

Não se procura, com a realização desta *CONFERÊNCIA INTERNACIONAL*, utilizar a efeméride para celebrar os “grandes desígnios” da administração central, assinalar “as experiências notáveis” de um punhado de educadores e instituições, nem tão pouco, na inversa, inventariar o “universo das irrealizações e fracassos” das políticas e das reformas educativas. A proposta visa, de modo

bem diverso, estabelecer a necessidade de um debate informado e pluridisciplinar como condição da contemporaneidade, contribuindo para abertura de domínios reflexivos e a criação de um espaço público da educação. É claro que o exercício de conhecer, estudar e investigar é um exercício que não se pode estabelecer fora da memória que transportamos da educação e do modelo escolar que se impôs, como via única, fundamentalmente ao longo do século XX. Ora, é justamente enquanto estrutura ativa da identidade pessoal e coletiva que o passado surge neste Colóquio; a História da Educação não será tomada aqui como um saber ou um património próprio de uma comunidade de especialistas. Os conferencistas vêm de domínios científicos e técnicos os mais variados e será a partir dos seus territórios de pertença que se pronunciarão sobre matéria de educação e ensino.

Sob escrutínio estarão, assim, as possíveis articulações do Estado com a Educação. A ideia é que as alocações se possam referir a múltiplos contextos sociais, institucionais e até nacionais, posto que haverá inclusive contributos de investigadores estrangeiros. Deste modo, uma discussão política acerca das perspetivas centralistas e das engenharias de planeamento nacional do Estado moderno, com as conseqüentes remissões para a educação e suas finalidades humanistas, sejam de extração cristã ou laica, terá o mesmo cabimento programático que outras reflexões de âmbito mais propriamente sociológico – e que tomem, por exemplo, os complexos processos de abertura democrática da escola ou as diferentes modalidades de acesso aos saberes e ao capital escolar – ou até pedagógico, como serão as considerações que se referem aos processos de diferenciação, aos métodos e modelos de aprendizagem centrados na educação integral dos alunos ou na sua autoformação. Da soma dos contributos específicos espera-se que resulte uma reflexividade que questione as fronteiras da modernidade, ajude a construir as ferramentas críticas de uma educação *por vir*, abale crenças e certezas, potenciando a emergência de uma imaginação solidamente informada.

Como se vê, não há propriamente uma agenda definida para as conferências que decorrerão ao longo de dois dias. Estão programadas nove. Entre elas, realizar-se-ão quatro mesas redondas, onde um conjunto de historiadores

procederá a uma inventariação sumária do Governo da educação em Portugal, nos últimos 250 anos.

Jorge Ramos do Ó (*organizador*)

**2009/10/27**

## **Portaria de Gestão Documental dos Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário**

Iniciou-se o projeto de revisão da Portaria de Gestão Documental dos Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário (Portaria n.º 1310/2005, de 21 de dezembro).

Neste momento, está a decorrer o levantamento de novas séries documentais, em três escolas da região de Lisboa: Escola Secundária Sebastião e Silva (Oeiras); Escola Secundária de D. Dinis e Escola Básica da Marquesa de Alorna (Lisboa).

A identificação das séries documentais é feita através de entrevistas e questionários realizados junto dos funcionários dos estabelecimentos de ensino atrás referidos e orientados pela equipa de arquivistas da Direção de Serviços de Informação e Documentação da Secretaria-Geral do Ministério da Educação.

A atualização da Portaria n.º 1310/2005, de 21 de dezembro, deverá ter em conta as necessidades de equacionar, de forma mais eficaz, as áreas de depósito documental das escolas com as suas necessidades de informação.

2009/10/29

## **Governo Eletrónico e Interoperabilidade**

A Secretaria-Geral formulou a adesão, no corrente ano, ao projeto "Governo Eletrónico e Interoperabilidade" inscrito na "Plataforma Comum de Modernização", coordenada pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Este projeto pretende aglutinar o maior número possível de serviços dos diversos organismos da administração pública, na perspetiva de promover a utilização de uma plataforma eletrónica de circulação de documentos, definidos previamente determinados pressupostos, que se prendem com a desmaterialização de processos, a existência de uma linguagem comum que permita a interoperabilidade de informação e a construção de uma macroestrutura classificativa de documentos (Plano de Classificação).

A publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2009, que cria a Rede Interministerial de Tecnologias de Informação e Comunicação - Rede Interministerial TIC, levou a Secretaria-Geral a tomar a iniciativa de convocar um encontro, no dia 22 de outubro, com interlocutores dos serviços centrais e regionais, sobre o referido projeto.

Nesse encontro foi consensual a importância do envolvimento de todos, tendo sido manifestada pelos intervenientes presentes, a disponibilidade para fornecer informação sobre os respetivos sistemas de gestão documental, no sentido de impulsionar a criação de um Plano de Classificação comum, que reflita a macroestrutura funcional do ME.

## **BAME nas Escolas**

### **Inventário do Património Arquivístico da Educação**

Dando prossecução ao projeto BAME nas Escolas, foram criados novos registos na base de dados **eduarquivo**, relativos a 49 escolas de todo o país, cujos arquivos foram objeto de avaliação e inventariação, nos termos do protocolo existente entre a Secretaria-Geral do ME e a Parque Escolar, EPE, e integrado no projeto de modernização das respetivas instalações.

Esta informação está disponível através do endereço:

<http://www.eduarquivo.sg.min-edu.pt/d>

Fundos das Escolas Secundárias intervencionadas pela Parque Escolar

- ESDJC - Escola Secundária de D. João de Castro, Lisboa
- ESMC - Escola Secundária de Machado de Castro, Lisboa
- ESFB - Escola Secundária de Fonseca Benevides, Lisboa
- ES2,3GV - Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos Gil Vicente, Lisboa
- ES2,3MA - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Marquesa de Alorna, Lisboa
- ES2,3PRLG - Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos Professor Ruy Luís Gomes, Laranjeiro
- ESAAA - Escola Secundária Artística António Arroio, Lisboa
- ESRDL - Escola Secundária da Rainha D. Leonor, Lisboa
- ESSS - Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras
- ESPS - Escola Secundária Pedro de Santarém, Lisboa
- ES3BA - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Amora, Seixal
- ESEN - Escola Secundária Emídio Navarro, Almada
- ESDAN - Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, Damaia
- ESJS - Escola Secundária José Saramago, Mafra
- ESPN - Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa
- ESVF - Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa
- ESPHC - Escola Secundária Professor Herculano de Carvalho, Lisboa

- ES3BPS - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor
- ESPAN - Escola Secundária Padre Alberto Neto, Queluz
- ESPAV - Escola Secundária Padre António Vieira, Lisboa
- ESSA - Escola Secundária de Santo André, Barreiro
- ESRBP - Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha
- ESDS - Escola Secundária de Domingos Sequeira, Leiria
- ESSB - Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém
- ES3RSI - Escola Secundária com 3.º Ciclo Rainha Santa Isabel, Estremoz
- ESFV - Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto
- ESDSII - Escola Secundária D. Sancho II, Elvas
- ESFBL - Escola Secundária de Ferreira Borges, Lisboa
- EBSEQ - Escola Básica e Secundária Eça de Queirós, Lisboa
- EB2,3FA - Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Francisco Arruda, Lisboa
- ESL - Escola Secundária de Lousada, Lousada
- ESACD - Escola Secundária Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande
- ES2,3AS - Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos de Águas Santas, Maia
- ESSL - Escola Secundária de S. Lourenço, Portalegre
- ESCA - Escola Secundária Carlos Amarante, Braga
- ESSM - Escola Secundária da Salvaterra de Magos
- ESM - Escola Secundária de Monserrate, Viana do Castelo
- ESIDM - Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra
- ES3BSF - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Severim de Faria, Évora
- ESSMS - Escola Secundária de Santa Maria, Sintra
- ESCM - Escola Secundária Carolina Michaëlis, Porto
- ESRT - Escola Secundária de Rio Tinto
- ESIC - Escola Secundária Inês de Castro, Vila Nova de Gaia
- ESAA - Escola Secundária de Afonso de Albuquerque, Guarda
- ES3STF - Escola Secundária com 3.º Ciclo de Santa Maria da Feira
- ESDIC - Escola Secundária D. Inês de Castro, Alcobaça

- ES3DACF - Escola Secundária com 3.º Ciclo Dr. António Carvalho de Figueiredo, Loures
- ESAB - Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra
- ESDD - Escola Secundária de D. Dinis, Lisboa



*A percepção da importância da preservação e valorização do património histórico do ensino e da educação, de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, existente nas escolas a recuperar, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, tornou prioritário o desenvolvimento e implementação de um Projecto que contribuisse para a sua divulgação ao cidadão. Para responder a esta necessidade foi celebrado a 30 de Março de 2007 um **Acordo de Colaboração entre a Parque Escolar, E.P.E e a Secretaria-Geral do Ministério da Educação**, revisto a 22 de Dezembro de 2008 e que resultou na criação do Projecto BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação).*



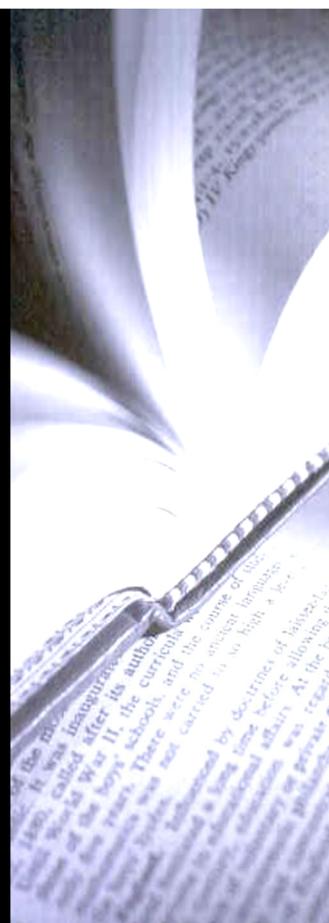
*Pelo Acordo ficou estabelecido que:*

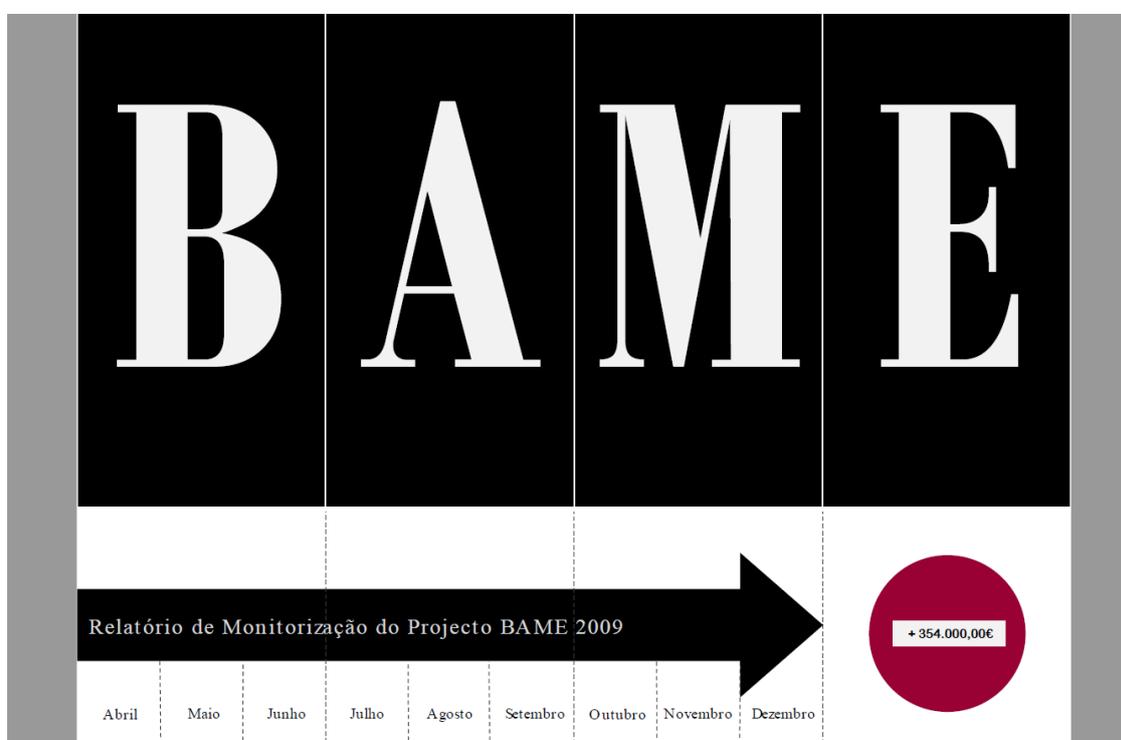
*. **A Operacionalidade Técnica***

*é da responsabilidade da Secretaria Geral assegurar a coordenação operacional das intervenções a executar nas escolas nas áreas dos arquivos, do património museológico e do património bibliográfico*

*. **A Operacionalidade Financeira***

*é da responsabilidade da Parque Escolar, E.P.E. assumir todos os encargos com os recursos humanos e logística necessários à operacionalização do projecto*





*BAME nas escolas*

Objectivo

O Projecto BAME 2009 visa:

Garantir a conclusão do processo de inventariação iniciado em 2008 pela Secretaria-Geral nas 25 escolas incluídas na Fase 1 do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário e identificar as necessidades de intervenção nas 75 escolas a recuperar na Fase 2, nas áreas bibliográfica, arquivística e museológica e os indicadores de desempenho relevantes para as várias partes interessadas no património da educação;

Aumentar a qualidade dos produtos e serviços de informação disponibilizados à comunidade escolar e ao cidadão;

Contribuir para o desenvolvimento sustentado e continuado da gestão do património da educação através da disponibilização em vários suportes de informação histórica e corrente.

Áreas de Intervenção

O principal pilar metodológico do BAME reside na concepção, desenvolvimento, implementação e reflexão em torno de um Modelo Integrado de inventariação e tratamento de informação, bem como a necessária avaliação dos resultados decorrentes da sua aplicação.

Consideram-se as seguintes áreas de intervenção:

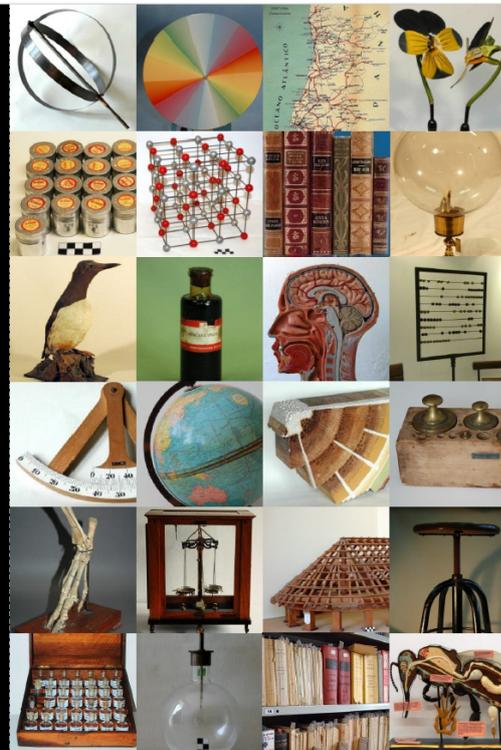
- . Arquivo intermédio, corrente e histórico
- . Objectos e peças de valor museológico
- . Coleções bibliográficas com valor histórico



*BAME nas escolas*

Critérios e Métodos de Avaliação

Contexto da Intervenção	Descrição	Impactes Previstos
Abordagem centrada na documentação bibliográfica	Implica estudo bibliométrico das coleções mais antigas existentes nas escolas, inventariando e disponibilizando os fundos com valor histórico	Permite a criação de um catálogo único das obras mais antigas existentes nas escolas, alargando o conhecimento dos fundos dispersos. Útil pela complementaridade à Rede de Bibliotecas escolares
Abordagem centrada no desenvolvimento de competências na equipa dos serviços administrativos nas escolas	Implica a realização de acções de sensibilização sobre como actuar face aos documentos de arquivo produzidos, permitindo uma melhor gestão de informação corrente (em papel e em formato digital)	Permitirá uma melhor gestão dos arquivos (intermédio e corrente) em estrita articulação com a política arquivística do ME
Abordagem arquivística	Implica uma avaliação pormenorizada da documentação libertando espaços nos serviços administrativos. A aplicação generalizada da portaria para a documentação nas escolas permite a eliminação segura de documentos sem necessidade da sua conservação permanente	A disponibilização dos registos arquivísticos com valor histórico online é um valor acrescentado deste tipo de intervenção
Abordagem museológica	Implica o estudo e avaliação das diferentes peças museológicas, inventariando somente as que possuem reconhecido valor museológico	A sua divulgação na base de dados <i>eduvascu</i> permite constituir pela primeira vez um repositório das peças museológicas escolares existentes no país



**BAME nas escolas**

**Indicadores**

Os dados apresentados referem-se a um total de 77 escolas inventariadas, 66 da Fase 2 e 11 da Fase 1 do Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário, e foram avaliados segundo dois critérios:

- . A localização geográfica das escolas por distrito
- . A tipologia das escolas

O critério adoptado para a identificação das escolas segundo a sua tipologia foi o definido no Manual de Projeto de Arquitectura da Parque Escolar, E.P.E. que caracterizou as escolas de acordo com o seu período de construção:

- . Escolas Tipo 1 - até 1939
- . Escolas Tipo 2 - 1940 > 1968
- . Escolas Tipo 3 - 1968

**Escolas Tipo 1**

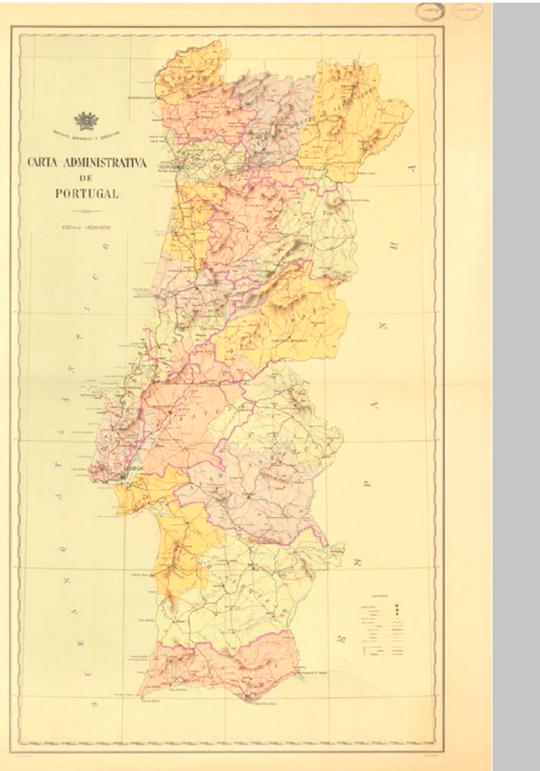
Abrange os primeiros "Liceus" construídos durante a Primeira República, bem como aqueles que foram construídos ou terminados no âmbito da intervenção da Junta Administrativa do Empréstimo para o Ensino Secundário (JAES) criada em 1928 e extinta em 1934.

**Escolas Tipo 2**

Escolas construídas nas capitais de distrito pelo Ministério das Obras Públicas, onde se distinguem as Escolas Industriais e Comerciais, Escolas Técnicas Elementar, Liceu e Escola Artística

**Escolas Tipo 3**

Conjunto constituído por escolas com "projectos-tipo" construídas a partir da década de 60, sob a responsabilidade partilhada do Ministério da Educação e do Ministério das Obras Públicas, distinguindo-se os Liceus Tipo ou Base Liceal, a Escola Técnica Tipo ou Base Técnica, os Blocos 3x3 e os Pavilhões Pré-fabricados.



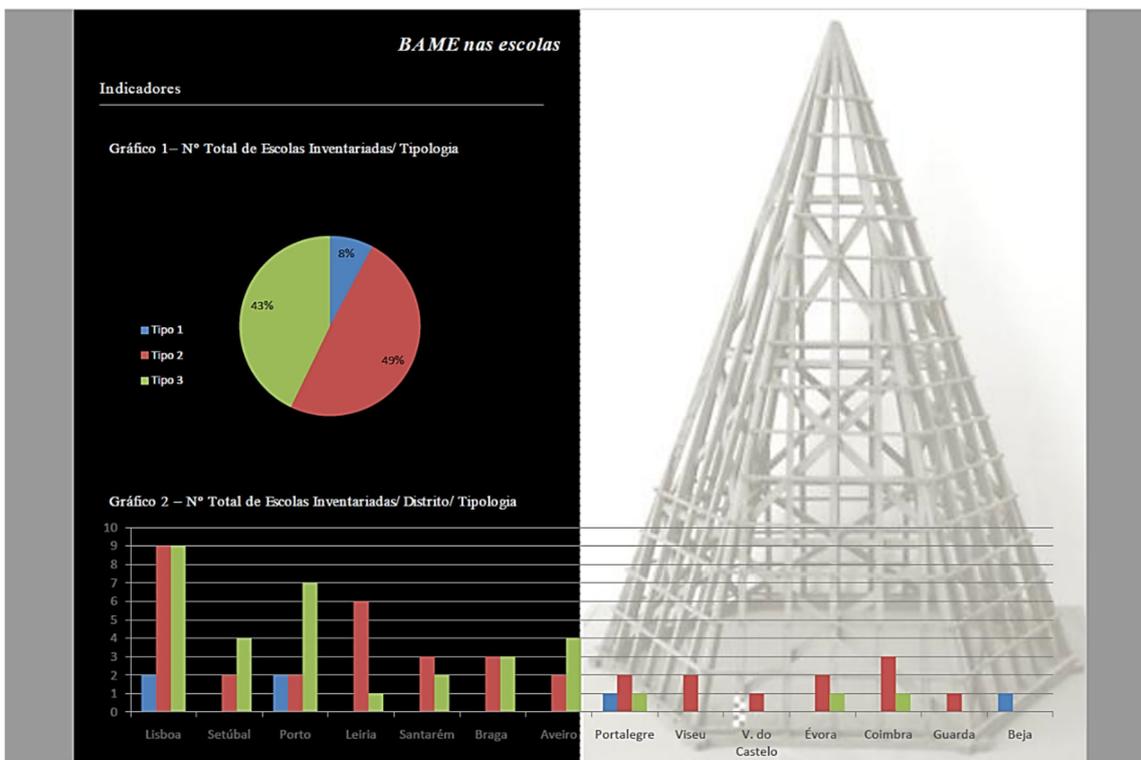
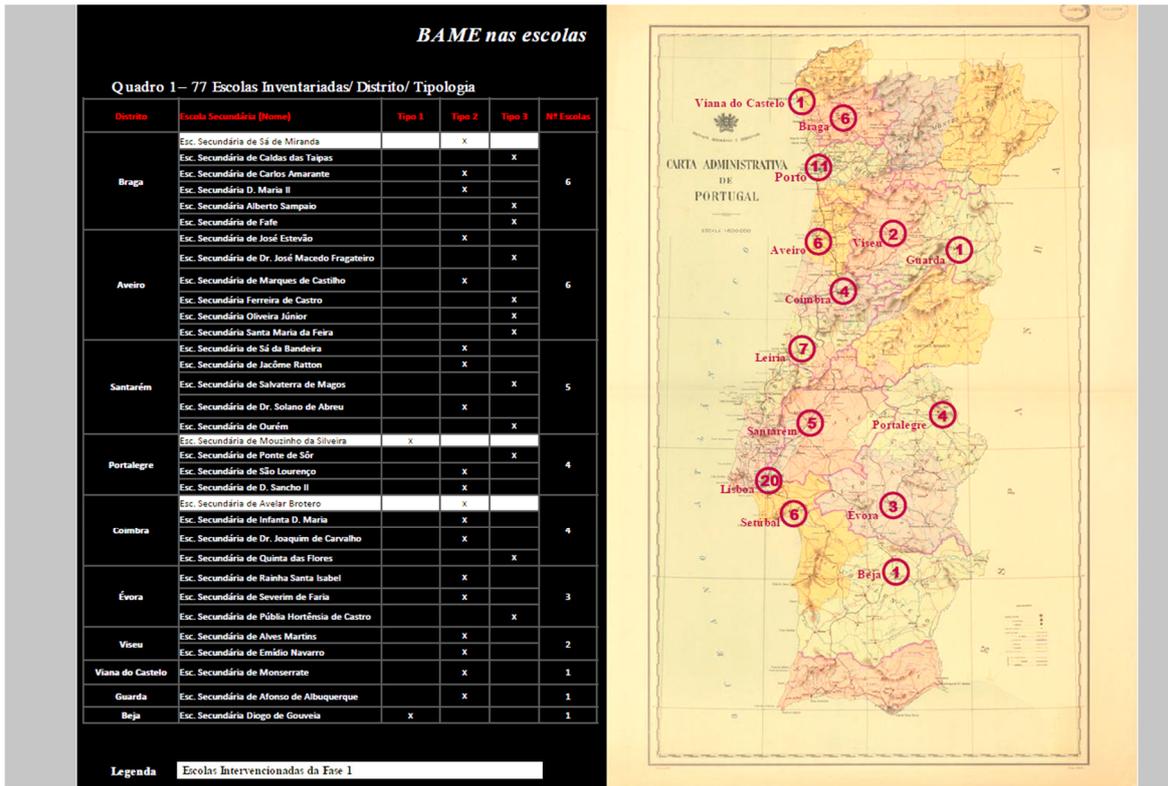
**BAME nas escolas**

**Quadro 1 – 77 Escolas Inventariadas/ Distrito/ Tipologia**

Distrito	Escola Secundária (Nome)	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Nº Escolas
Lisboa	Esc. Secundária de Passos Manuel	x			20
	Esc. Secundária de Pedro Nunes	x			
	Esc. Secundária de Pedro Alexandrino			x	
	Esc. Secundária de Eça de Queirós			x	
	Esc. Secundária de Gil Vicente		x		
	Esc. Secundária D. Pedro V		x		
	Esc. Secundária de António Aurco		x		
	Esc. Secundária de José Saramago			x	
	Esc. Secundária de Sebastião e Silva		x		
	Esc. Secundária de Rainha D. Leonor		x		
	Esc. Básica e Secundária de Dr. Azevedo Neves			x	
	Esc. Secundária de Dr. António Carvalho Figueiredo			x	
	Esc. Secundária de Prof. Reinaldo dos Santos			x	
	Esc. Secundária de Vergílio Ferreira			x	
Porto	Esc. Básica Pedro de Santarém		x		11
	Esc. Secundária de Prof. Hercúano Carvalho		x		
	Esc. Secundária de Santa Maria			x	
	Esc. Básica Francisco Arruda		x		
	Esc. Secundária de Padre António Vieira		x		
	Esc. Secundária Padre Alberto Neto			x	
	Esc. Secundária António Sérgio	x			
	Esc. Secundária Carolina Michaelis	x			
	Esc. Secundária de D. Filipe de Vilhena		x		
	Esc. Secundária de Lousada			x	
Leiria	Esc. Secundária de Fontes Pereira de Melo			x	7
	Esc. Secundária de Tomaz Pelayo		x		
	Esc. Secundária de Águas Santas			x	
	Esc. Secundária de Rio Tinto			x	
	Esc. Secundária de Dr. Joaquim Gomes Ferreira Abreu			x	
	Esc. Secundária de Inês de Castro			x	
	Esc. Secundária de Paredes			x	
Setúbal	Esc. Secundária de Bombarral			x	6
	Esc. Secundária de Francisco Rodrigues Lobo		x		
	Esc. Secundária de Rafael Bordalo Pinheiro		x		
	Esc. Secundária de Domingos Sequeira		x		
	Esc. Secundária de Eng. Alcáçio Calazans Duarte			x	
	Esc. Secundária de Pombal			x	
Setúbal	Esc. Secundária de D. Inês de Castro de Alcobaca			x	6
	Esc. Secundária de Emílio Navarro			x	
	Esc. Secundária de Santo André			x	
	Esc. Secundária de Amora			x	
	Esc. Secundária de Sebastião da Gama		x		
Setúbal	Esc. Secundária de Prof. Ruy Luís Gomes			x	6
	Esc. Secundária de Alcáçio do Sal			x	

Legenda: Escolas Intervencionadas da Fase 1





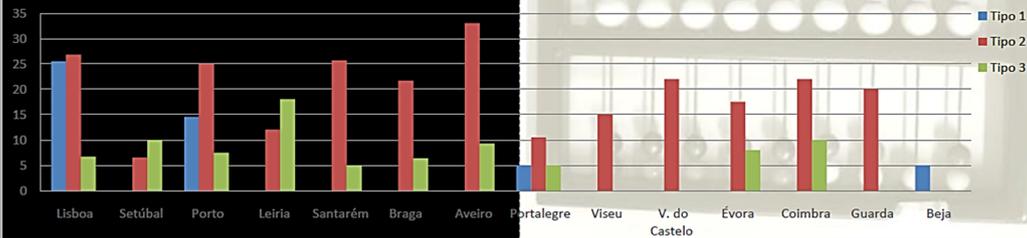
**BAME nas escolas**

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Nº Dias * Colaborador	Média
1	Lisboa	2	51	25,5
	Porto	2	29	14,5
	Beja	1	5	5,0
	Portalegre	1	5	5,0
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>15,0</b>	<b>15,0</b>
2	Lisboa	9	241	26,8
	Setúbal	2	13	6,5
	Porto	2	50	25,0
	Leiria	6	72	12,0
	Santarém	3	77	25,7
	Braga	3	65	21,7
	Aveiro	2	66	33,0
	Portalegre	2	21	10,5
	Viseu	2	30	15,0
	V. do Castelo	1	22	22,0
	Évora	2	35	17,5
	Coimbra	3	66	22,0
	Guarda	1	20	20,0
	<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>778</b>
3	Lisboa	9	60	6,7
	Setúbal	4	40	10,0
	Porto	7	52	7,4
	Leiria	1	18	18,0
	Santarém	2	10	5,0
	Braga	3	19	6,3
	Aveiro	4	37	9,3
	Portalegre	1	5	5,0
	Évora	1	8	8,0
	Coimbra	1	10	10,0
	<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>259</b>
<b>Total de Dias*Colaborador</b>			<b>1.127</b>	
<b>Total de Média Dias*Colaborador / Escola</b>				<b>14,6</b>

Gráfico 3 – Média de Dias nas Escolas x Total Técnicos/ Tipologia



Quadro 2 e Gráfico 4 Média de Dias nas Escolas x Total Técnicos/ Distrito/ Tipologia

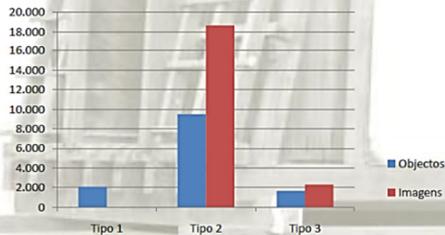


**BAME nas escolas**

**Quadro 3 – Indicadores do Património Museológico (Un)**

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Objectos	Imagens
1	Lisboa	2	2.084	0
	Porto	2	0	0
	Beja	1	0	0
	Portalegre	1	159	0
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>2.084</b>	<b>0</b>
2	Lisboa	9	2.679	4.143
	Setúbal	2	690	1.162
	Porto	2	311	1.071
	Leiria	6	1.166	2.577
	Santarém	3	1.626	3.624
	Braga	3	464	660
	Aveiro	2	617	1.353
	Portalegre	2	248	791
	Viseu	2	415	1.351
	V. do Castelo	1	465	532
	Évora	2	201	712
	Coimbra	3	530	476
	Guarda	1	55	62
	<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>9.491</b>
3	Lisboa	9	676	283
	Setúbal	4	162	197
	Porto	7	194	276
	Leiria	1	4	0
	Santarém	2	0	0
	Braga	3	236	729
	Aveiro	4	343	585
	Portalegre	1	0	0
	Évora	1	51	254
	Coimbra	1	0	0
	<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>1.666</b>
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>11.575</b>	<b>20.990</b>

Gráfico 5 – Indicadores do Património Museológico/ Tipologia



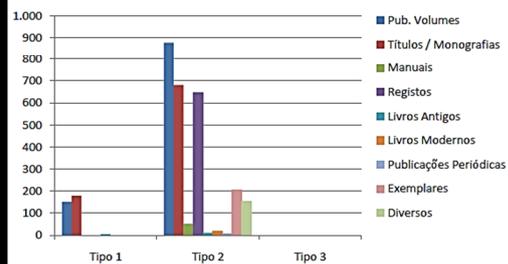
*BAME nas escolas*

Quadro 4 – Indicadores do Património Bibliográfico (Un)

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Pub. Volumes	Títulos / Monografias	Manuais	Registos	Livros Antigos	Livros Modernos	Publicações Periódicas	Exemplares	Diversos
1	Lisboa	2	100								
	Porto	2									
	Beja	1	52	178			5				
	Portalegre	1									
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>152</b>	<b>178</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2	Lisboa	9	158	108	52	992			2	112	85
	Setúbal	2									
	Porto	2									
	Leiria	6	170	147							65
	Santarém	3	29								
	Braga	3									
	Aveiro	2	183	242	54		12		2		
	Portalegre	2	62								
	Viseu	2		112							
	V. do Castelo	1									
	Évora	2	278								
Coimbra	3		77							72	
Guarda	1					11		8		19	
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>877</b>	<b>682</b>	<b>52</b>	<b>645</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>207</b>	<b>155</b>	
3	Lisboa	9									
	Setúbal	4									
	Porto	7									
	Leiria	1									
	Santarém	2									
	Braga	3									
	Aveiro	4									
	Portalegre	1									
	Évora	1									
	Coimbra	1									
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>1.029</b>	<b>861</b>	<b>52</b>	<b>645</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>207</b>	<b>155</b>	



Gráfico 6 – Indicadores do Património Bibliográfico/ Tipologia



*BAME nas escolas*

Quadro 5 – Indicadores do Património Arquivístico (ml)

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Conservação Permanente	A Eliminar	Fase Semi-Activa	Arquivo Corrente
1	Lisboa	2	810,35	91,1	3,17	
	Porto	2	375,99	20,7		
	Beja	1				
	Portalegre	1				
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1.186,34</b>	<b>111,8</b>	<b>3,17</b>	<b>0,00</b>	
2	Lisboa	9	1.804,06	218,8	28,50	
	Setúbal	2	422,28	12,3	21,41	
	Porto	2	243,88	60,3		
	Leiria	6	1.339,32	28,5	6,30	
	Santarém	3	315,72	2,2	0,48	
	Braga	3	506,83	166,8		75,96
	Aveiro	2	205,85	0,0		
	Portalegre	2	440,82	4,4	19,56	
	Viseu	2	572,82	26,1	2,58	
	V. do Castelo	1	147,62	17,6		
	Évora	2	277,38	19,3	16,61	
Coimbra	3	235,15	52,6	35,18		
Guarda	1					
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>6.631,23</b>	<b>601,8</b>	<b>130,80</b>	<b>75,96</b>	
3	Lisboa	9	595,60	53,1	400,70	
	Setúbal	4	426,12	18,5	15,22	
	Porto	7	693,15	103,8	132,95	
	Leiria	1	370,28		23,58	
	Santarém	2	352,05	6,3		
	Braga	3	250,22	39,6		
	Aveiro	4	338,88	21,3		
	Portalegre	1	183,90	48,6	28,72	
	Évora	1	91,02	1,0	2,54	
	Coimbra	1	140,50	13,8	50,04	
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>3.208,57</b>	<b>300,5</b>	<b>652,75</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>7.817,49</b>	<b>1.014,2</b>	<b>786,72</b>	<b>75,96</b>	

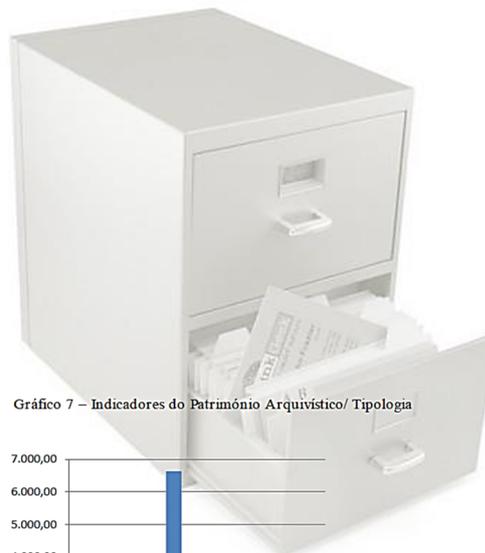
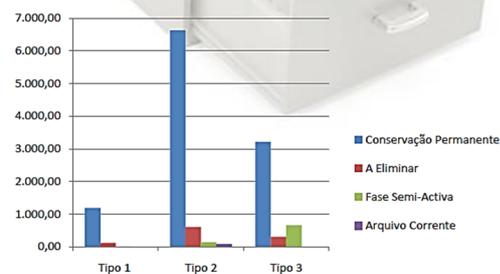


Gráfico 7 – Indicadores do Património Arquivístico/ Tipologia



*BAME nas escolas*

Quadro 5 – Indicadores do Património Arquivístico (ml)

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Conservação Permanente	A Eliminar	Fase Semi-Activa	Arquivo Corrente
1	Lisboa	2	810,33	91,1	3,17	
	Porto	2	375,94	20,7		
	Beja	1				
	Portalegre	1				
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1.186,26</b>	<b>111,8</b>	<b>3,17</b>	<b>0,00</b>
2	Lisboa	9	1.904,06	210,8	28,50	
	Setúbal	2	432,78	12,3	21,41	
	Porto	2	243,88	60,3		
	Leiria	6	1.309,33	28,5	6,50	
	Santarém	3	316,71	2,2	0,48	
	Braga	3	506,81	166,8		75,90
	Aveiro	2	200,88	0,0		
	Portalegre	2	440,81	4,4	10,00	
	Viseu	2	572,41	26,1	2,56	
	V. do Castelo	1	147,63	17,6		
	Évora	2	277,38	19,3	16,61	
	Coimbra	3	216,13	53,6	35,14	
	Guarda	1				
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>6.631,23</b>	<b>601,8</b>	<b>130,80</b>	<b>75,90</b>
3	Lisboa	9	390,00	33,1	400,70	
	Setúbal	4	436,31	18,5	15,32	
	Porto	7	603,15	103,6	130,05	
	Leiria	1	379,78	22,38		
	Santarém	2	192,09	0,3		
	Braga	3	239,22	39,6		
	Aveiro	4	338,68	23,3		
	Portalegre	1	183,90	48,6	28,72	
	Évora	1	91,02	1,0	2,34	
Coimbra	1	140,50	13,0	50,04		
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>3.206,53</b>	<b>308,54</b>	<b>652,25</b>	<b>0,00</b>	
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>7.817,45</b>	<b>1.014,2</b>	<b>786,74</b>	<b>75,90</b>	

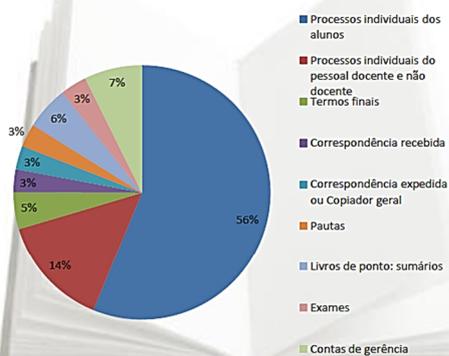


o arquivo a eliminar corresponde a 11% do valor total apurado

*BAME nas escolas*

A abordagem do Projecto BAME centrada no desenvolvimento de competências na equipa dos serviços administrativos nas escolas com a realização de acções de sensibilização sobre como actuar face aos documentos de arquivo produzidos, permitiu uma melhor gestão de informação corrente (em papel e em formato digital) e a eliminação de + 10% do arquivo existente.

Gráfico 8 – Conservação Permanente



*BAME nas escolas*

Operacionalidade Financeira

Ficou estabelecido no início do projeto que:

- a. a contratação é de um total de 13 técnicos de inventário (nas áreas de arquivos, bibliotecas e museus), para um período de 9 meses de colaboração cujo recrutamento resultou de uma ação conjunta entre a PE e a Secretaria-Geral do ME. Os técnicos do projeto foram integrados em duas equipas multidisciplinares, uma sediada no Porto e outra em Lisboa;
- b. o custo máximo por alojamento é de 50€/noite;
- c. o custo máximo por refeição (jantar) é de 10€/refeição;
- d. o custo máximo para deslocações em viatura própria é de 0,40€/km;
- e. os custos com consumíveis e equipamentos informáticos são suportados e fornecidos pela PE.

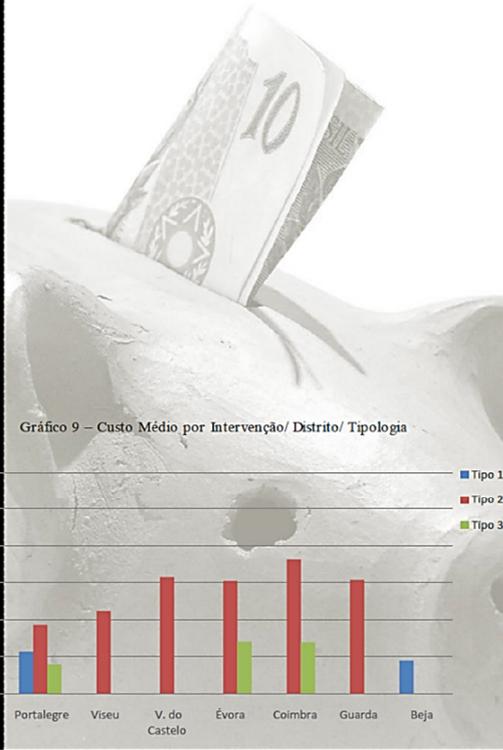
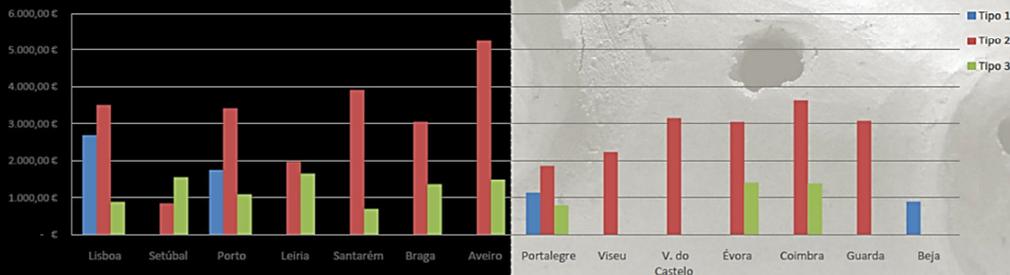


Gráfico 9 – Custo Médio por Intervenção/ Distrito/ Tipologia



*BAME nas escolas*

Quadro 6 – Custo Médio por Intervenção

Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Custo	Custo médio / Distrito
1	Lisboa	2	5.372,85 €	2.686,43 €
	Porto	2	3.488,57 €	1.744,29 €
	Beja	1	891,68 €	891,68 €
	Portalegre	1	1.129,22 €	1.129,22 €
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>9.756,10 €</b>	<b>1.626,02 €</b>
2	Lisboa	9	31.471,10 €	3.496,79 €
	Setúbal	2	1.677,80 €	838,90 €
	Porto	2	6.825,00 €	3.412,50 €
	Leiria	6	11.805,96 €	1.967,66 €
	Santarém	3	11.704,93 €	3.901,64 €
	Braga	3	9.139,42 €	3.046,47 €
	Aveiro	2	10.481,48 €	5.240,74 €
	Portalegre	2	3.715,11 €	1.857,56 €
	Viseu	2	4.466,36 €	2.233,18 €
	V. do Castelo	1	3.150,01 €	3.150,01 €
	Évora	2	6.086,22 €	3.043,11 €
	Coimbra	3	10.879,03 €	3.626,34 €
	Guarda	1	3.079,71 €	3.079,71 €
	<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>114.478,03 €</b>
3	Lisboa	9	7.943,41 €	882,60 €
	Setúbal	4	6.175,70 €	1.543,93 €
	Porto	7	7.575,22 €	1.082,17 €
	Leiria	1	1.643,64 €	1.643,64 €
	Santarém	2	1.387,10 €	693,55 €
	Braga	3	4.074,61 €	1.357,20 €
	Aveiro	4	5.945,77 €	1.486,44 €
	Portalegre	1	787,80 €	787,80 €
	Viseu	1	1.402,31 €	1.402,31 €
	Coimbra	1	1.383,36 €	1.383,36 €
<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>38.315,92 €</b>	<b>1.161,09 €</b>
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>162.550,05 €</b>	<b>2.111,04 €</b>

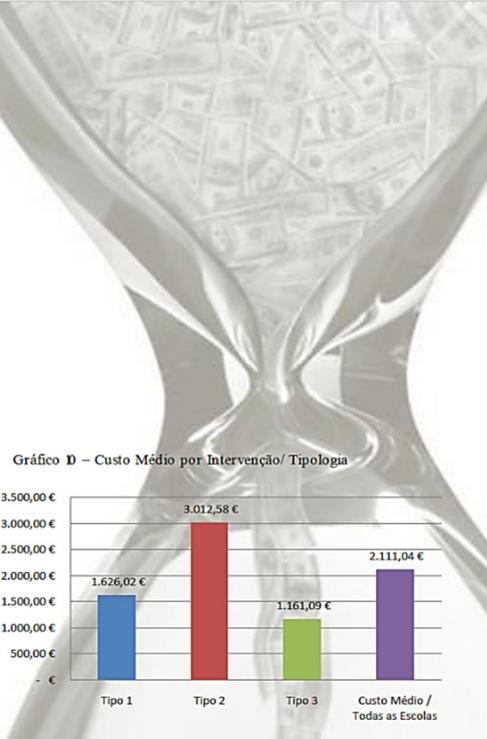


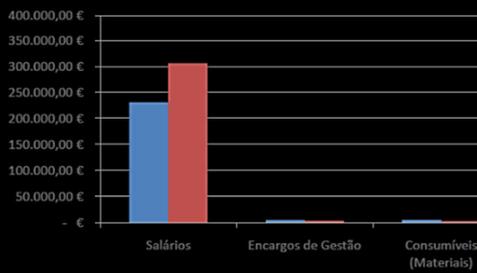
Gráfico 10 – Custo Médio por Intervenção/ Tipologia



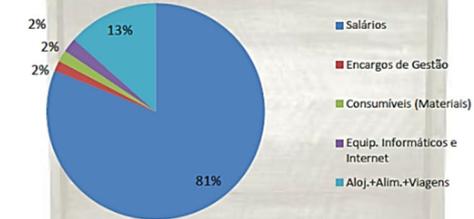
**BAME nas escolas**

**Quadro 7 – Encargos Financeiros**

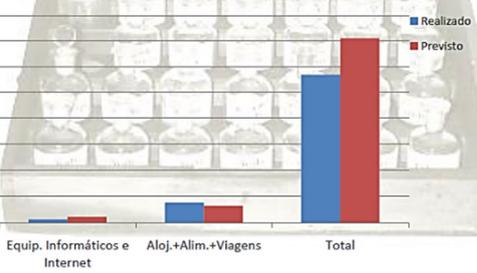
<b>Subúrcios</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Desvio</b>
Salários	230.384,39 €	305.500,44 €	-25%
Encargos de Gestão	4.368,52 €	2.700,00 €	62%
Consumíveis (Materiais)	4.899,72 €	2.280,00 €	115%
Equip. Informáticos e Internet	6.076,21 €	11.040,00 €	-45%
Aloj.+Alim.+Viagens	38.056,25 €	32.376,00 €	18%
<b>Total</b>	<b>283.785,10 €</b>	<b>353.896,44 €</b>	<b>-19,8%</b>
<b>Média mensal</b>	<b>31.531,68 €</b>	<b>39.321,83 €</b>	<b>-19,8%</b>
<b>Dotação Orçamental</b>	<b>353.896,44 €</b>		
<b>Saldo</b>	<b>70.111,34 €</b>		
<b>Saldo médio mensal</b>	<b>7.790,15 €</b>		



**Gráfico II – Distribuição de Encargos Financeiros**

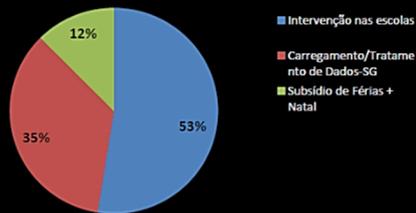


**Gráfico II – Encargos Financeiros**

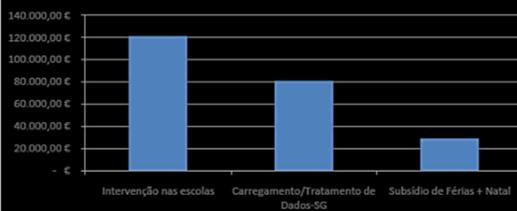


**BAME nas escolas**

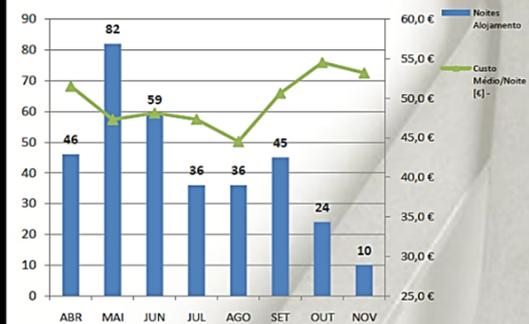
**Gráfico II – Percentagens dos Encargos Financeiros com Salários**



**Gráfico B – Encargos Financeiros com Salários**



**Gráfico III – Nº de Noites de Alojamento/ Custo Médio Mensal**



**Gráfico IV – Custo do Projecto/ Mês**



**BAME nas escolas**

**Notas Finais da operacionalidade do projecto**

Das 75 escolas da Fase 2 a inventariar, uma pequena % não foi visitada pelo Projecto BAME 2009, a pedido dos Conselhos Directivos das respectivas escolas, devido a questões logísticas (empacotamento do material), tendo sido solicitado à equipa do projecto a inventariação das escolas após a conclusão da execução das obras de modernização.

Registou-se um elevado grau de envolvimento e comprometimento dos vários serviços das escolas na melhoria da qualidade da conservação e gestão do património que possuem;

Foi fomentada a discussão dos problemas e dos modos de os resolver, mobilizando parceiros e actores capazes de protagonizar as decisões necessárias;

O rigor no cumprimento dos encargos financeiros estimados para o projecto e os resultados obtidos até 31 de Dezembro 2009, permitem perspectivar a continuação deste projecto para 2010, com um modelo aperfeiçoado.

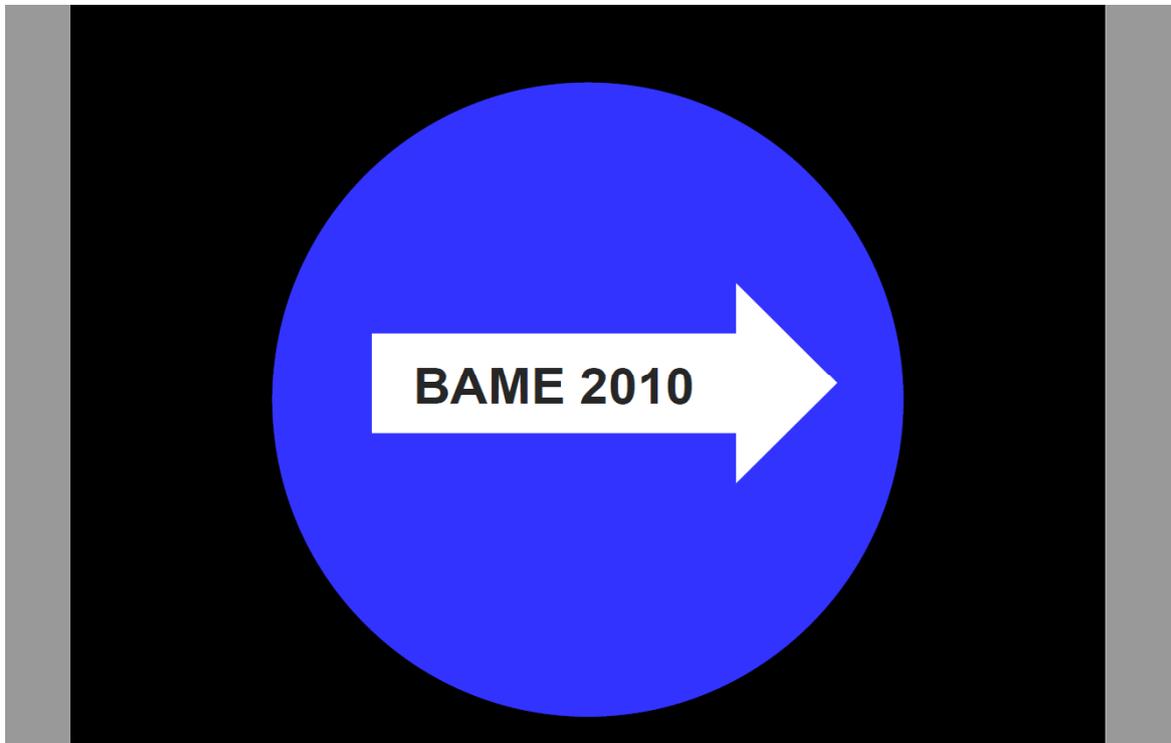
Os dados recolhidos nas escolas encontram-se disponíveis para consulta em:

Património Bibliográfico <http://sbme.sg.min-edu.pt>  
 Arquivos : <http://www.eduarquivos.sg.min-edu.pt>  
 Património Museológico <http://edumuseu.sg.min-edu.pt>

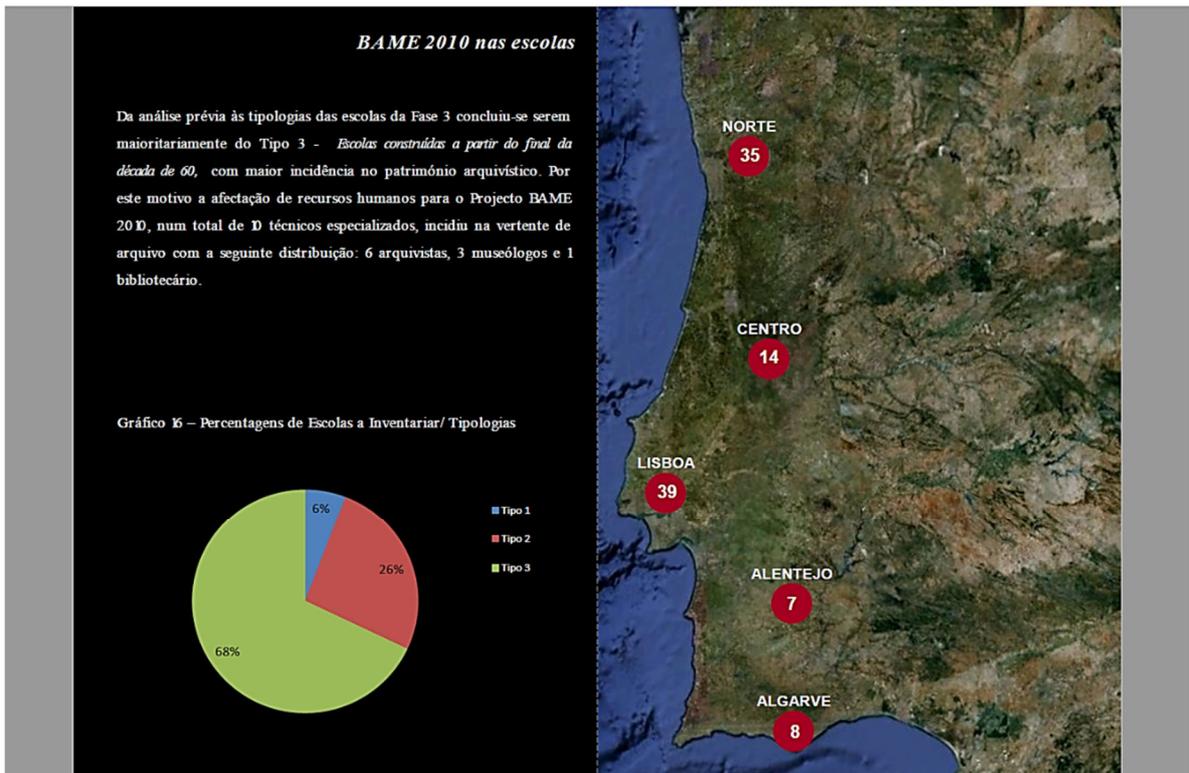
ABRIL	MAIO	JUNHO
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 10 - Páscoa 12 - Páscoa 21 - Tiradentes	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 1 - Dia do Trabalho	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 11 - Corpus Christi
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 7 - Prod. Independência 20 - Revolução Farroupilha
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 12 - N. Srª Aparecida	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 2 - Finados 15 - Prod. da República	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 25 - Natal



Abril    Maio    Junho    Julho    Agosto    Setembro    Outubro    Novembro    Dezembro    **Obrigatório seguir para a FASE 3**







### BAME 2010 nas escolas

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, o Projecto BAME 2010 já visitou 18 escolas, 2 da Fase 2 e 16 da Fase 3, considerando a sua intervenção já concluída em 14 das escolas visitadas (cerca de 12% do nº total de escolas a inventariar no ano 2010).

Quadros – Indicadores das escolas já inventariadas

PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO				
Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Objectos	Imagens
2	Porto	2	422	1.834
	Viana do Castelo	1	246	675
	Braga	1		
	Setúbal	1		
<b>Total</b>		5	668	2.509
3	Lisboa	3	401	1.098
	Setúbal	1	76	134
	Porto	1	37	100
	Leiria	2	166	811
	Guarda	1	44	145
	Aveiro	1	83	274
<b>Total</b>		9	801	2.562
<b>Total</b>		14	1.469	5.071

PATRIMÓNIO BIBLIOGRÁFICO			
Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Registos
2	Porto	2	178
	Viana do Castelo	1	170
	Braga	1	0
	Setúbal	1	0
<b>Total</b>		5	348
3	Lisboa	3	0
	Setúbal	1	0
	Porto	1	0
	Leiria	2	0
	Guarda	1	0
	Aveiro	1	0
<b>Total</b>		9	0
<b>Total</b>		14	348

*BAME 2010 nas escolas*

PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO				
Tipologia de Escola	Distrito	Nº Escolas	Conservação Permanente	A Eliminar
2	Porto	2	475,88	54,42
	Viana do Castelo	1	399,77	76,14
	Braga	1	194,08	41,88
	Setúbal	1	314,20	11,87
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>1384,03</b>	<b>184,31</b>
3	Lisboa	3	470,16	61,68
	Setúbal	1	162,27	59,31
	Porto	1	171,15	1,85
	Leiria	2	292,17	7,59
	Guarda	1	173,19	21,57
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>260,00</b>	<b>1,84</b>
<b>Total</b>		<b>14</b>	<b>2914,97</b>	<b>332,15</b>

Para uma melhor operacionalização e garantia de resultados do Projecto BAME 2010 nas escolas, foi identificada a necessidade de estabelecer uma colaboração estreita entre os técnicos de inventariação, coordenados pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e os técnicos da Parque-Escolar, responsáveis pelo acompanhamento do Programa de Modernização nas escolas do Ensino Secundário, cujo principal objectivo é o de garantir informações privilegiadas no que diz respeito às áreas de Arquivo, Museu e Bibliotecas, dotando os projectos das necessidades reais de cada escola.



*Para a implementação do Projecto BAME 2010 nas escolas das Fases 2 e 3 a inventariar prevê-se que, para os 10 técnicos associados a uma intervenção de 12 meses, os encargos com os recursos humanos e a logística que incluem :*

- . 10 Placas de Internet e outro material diverso*
- . Alojamentos + Refeições + deslocações*

***Não ultrapassarão os***

320 000,00 €



2009/12/21

## Inventário do Património Museológico da Educação

Para encerrar as Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Louis Braille, destaca-se esta peça da coleção museológica, disponível em <http://edumuseu.sg.min-edu.pt/>.



### **Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo**

*Máquina de escrever*

N.º de inventário: ME/400208/76

Máquina de escrever braille, metálica, Modelo Blista. Material utilizado no contexto das práticas pedagógicas pelos alunos com deficiência visual.

Na secção traseira da máquina, pode observar-se um sistema de enrolamento de papel manual; na secção da dianteira, pode observar-se um conjunto de sete teclas brancas e duas teclas pretas. Do conjunto de teclas brancas, a central funciona como barra de espaçamento, o grupo da esquerda permite escrever os pontos braille 1, 2 e 3, e o grupo da direita permite escrever os pontos 4, 5 e 6. As teclas podem ser premidas, em separado ou em simultâneo, possibilitando a escrita dos 63 sinais braille formados por pontos. Relativamente às teclas pretas, a da direita tem a função de retrocesso, enquanto a da esquerda tem a função de soltar as margens.

O Modelo Blista era usado na Blindenstudienanstalt, instituição fundada em 1916, em Marburg (Alemanha), de ensino técnico-profissional e, mais recentemente, de ensino superior para pessoas com deficiência visual. Funcionava em regime de internato onde os alunos aprendiam a escrever com esta máquina, para posteriormente encontrarem uma profissão na idade adulta.

Para saber mais, consulte <http://www.sg.min-edu.pt/matriz/pecadomes.htm>.

2010/01/12

## Inventário do Património Museológico da Educação

### Palestra – Revista de Pedagogia e Cultura

No decurso do processo de inventariação do património museológico da Educação, constituído por um conjunto de peças de carácter didático existentes nas escolas básicas e secundárias da rede pública, ressaltou o empenho colocado ao longo dos tempos, por docentes e entidades, na aquisição de materiais escolares, assim como equipamentos para salas de aula e laboratórios. Estas aquisições permitiram reunir importantes coleções de objetos muito diversificados, que são testemunho de preocupações fundamentais em termos das componentes experimentais do ensino e do registo da evolução das práticas educativas e formativas.

Os diferentes conjuntos de materiais didáticos, para além das suas virtudes educativas, foram adquirindo valor patrimonial, constituindo hoje uma coleção de objetos cuja consulta e observação se encontram disponíveis, em Inventário do Património Museológico da Educação.

Como exemplo de uma política de reapetrechamento dos estabelecimentos de ensino, destinada a desenvolver capacidades técnicas e garantir a eficiência na aprendizagem, divulga-se a publicação da lista pormenorizada de objetos e equipamentos educativos, e o respetivo custo, relativos à renovação do material didático para o Laboratório de Física nas áreas de: Mecânica, Sólidos e Fluidos, Ondas, Acústica, Ótica, Termologia, Termodinâmica, Eletricidade, Magnetismo e Radiações, do Liceu Normal Pedro Nunes, na "Palestra – Revista de Pedagogia e Cultura", n.º 30, de 1963 (pp. 101-119), Parte Documental.

Esta listagem de materiais destinados às práticas pedagógicas foi realizada pela "Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias", de acordo com as orientações científicas do professor Rómulo de Carvalho (1906-1997), docente e codirector da revista pedagógica "Palestra", publicada durante 8 anos pelo Liceu Normal Pedro Nunes.

**2010/03/15**

## **MACROESTRUTURA FUNCIONAL – ME**

A Secretaria-Geral aderiu, em 2009, ao projeto Governo Eletrónico e Interoperabilidade, cabendo-lhe liderar internamente as ações necessárias ao envolvimento do universo organizacional da Educação.

Têm vindo a decorrer desde janeiro do corrente ano, os trabalhos necessários à prossecução deste objetivo, destacando-se, nesta primeira fase, as seguintes tarefas:

- ↳ Levantamento da documentação produzida e recebida pelos diversos serviços do ME;
- ↳ Levantamento e análise dos circuitos documentais;
- ↳ Levantamento e estudo do nível de implementação de sistemas de gestão documental e/ou *workflow*, no ME.

A próxima etapa, já em desenvolvimento, tem por objetivo a construção de uma macroestrutura classificativa comum, contendo dois níveis funcionais – classe e subclasse – que consubstanciam as funções e atividades da Administração Central do Estado, nomeadamente no que concerne às áreas de negócio do ME:

- ↳ Educação;
- ↳ Ensino;
- ↳ Formação;
- ↳ Valorização profissional.

A existência de uma estrutura comum para classificar documentos, independentemente do seu formato ou suporte, constitui um recurso vital que vai permitir:

- ↳ A recuperação mais eficaz da informação;
- ↳ A racionalização de meios;
- ↳ Melhores práticas de produção e gestão documentais.

Este é o nosso compromisso.

2010/04/19

## Comemoração dos cem anos da construção do Liceu Passos Manuel

### BAME nas Escolas

#### Comemoração dos cem anos da construção do Liceu Passos Manuel

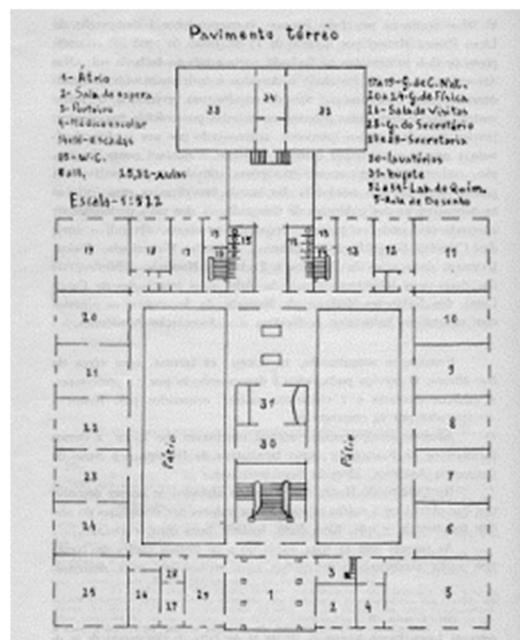
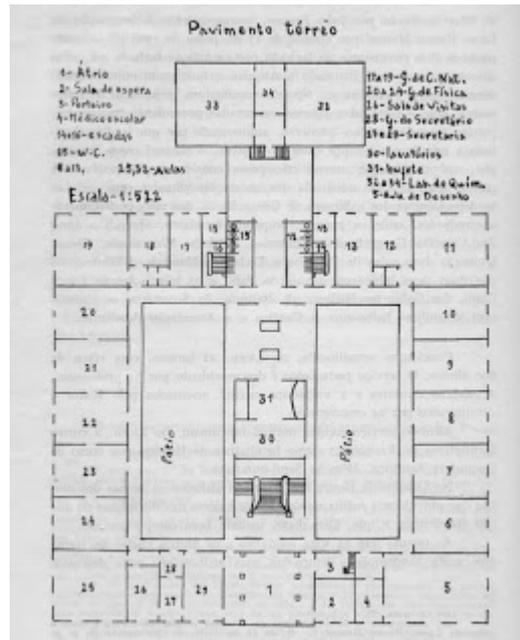
A reforma do ensino promovida por Passos Manuel, em 1836 (Decreto Lei de 17 de Novembro), veio substituir todas as aulas de ensino secundário que se encontravam dispersas pelo nosso território, por um sistema de liceus nacionais, localizados em todas as capitais distritais do reino, determinando a criação do Plano dos liceus nacionais. Neste plano ficou determinado no seu art.º 41 que na cidade de Lisboa haveria dois Liceus.

Esses dois estabelecimentos de ensino vieram dar origem ao Liceu Passos Manuel e o Liceu Camões.

Em 1908, por Decreto de 17 de Julho (datado de 20 de Julho e publicado no D.G. de 21 de Julho) é autorizado ao "Lyceu Central da 2.ª zona escolar de Lisboa a usar o nome de Lyceu Passos Manuel".

A escolha da localização e a construção do atual edifício foram marcadas por dificuldades várias. O edifício virá a ser construído no local do antigo convento de Jesus, na atual Travessa do Convento de Jesus, tendo o primeiro projeto pertencido a um dos mais importantes arquitetos portugueses da época José Luís Monteiro, posteriormente modificado por Rafael da Silva e Castro e, com a morte deste, o projeto foi dado a Rosendo Carvalheira.

Em 1907, Rosendo Carvalheira realiza as alterações ao projeto inicial de raiz clássica introduzindo gosto arquitetónico mais atual, seguindo orientações no sentido de tornar a sua construção menos onerosa e mais adaptada às novas exigências pedagógicas e higienistas e de organização funcional. Foram, também, adotados novos materiais e técnicas de construção mais recentes nas fachadas (utilização de cimento armado, utilização de ferro na armação das coberturas do edifício), a substituição de cantaria por tijolo à vista.



Uma das novidades foi a criação de uma nova concepção espacial, no sentido de proporcionar maior desenvolvimento intelectual e físico aos alunos, segundo um modelo próprio virado para o ensino moderno, com novas disciplinas e com condições pedagógicas, higiénicas e ginásios. Optou-se pela separação de espaços especializados e pelo aumento dos espaços abertos para recreio, dando-se expressão às preocupações higienistas com a saúde dos utentes, que de acordo com os conceitos da época dependiam da capacidade de arejamento dos edifícios e da oxigenação das dependências, havendo ainda preocupações

com a iluminação, projetando grandes janelas que facilitassem a entrada de luz e a renovação de ar.

Após a construção do edifício, que foi concluída em apenas dois anos, este começou a funcionar durante o ano letivo de 1910-1911, em pleno período de mudança política no país, correspondente à Implantação da República.





Claustro inferior e pátio de recreio

(Liceus de Portugal, Boletim da Acção Educativa do Ensino Liceal, Nº1, Outubro de 1940)  
(Liceus de Portugal": histórias, arquivos, memórias / coord. António Nóvoa, Ana Teresa Santa-Clara)

2010/04/20

### Laboratório de Química do Lyceu Passos Manuel

Como exemplo das preocupações de atualização dos processos de ensino ao melhor que se fazia na época, ou seja, de acordo com os modelos europeus mais avançados, o ensino experimental tinha um papel fundamental. Este está bem expresso nos espaços e equipamentos laboratoriais, assim como na publicação de monografias específicas, como é exemplo o manual de química prática "Problemas e manipulações Químicas", de J. A. Correia dos Santos (2.<sup>a</sup> edição ampliada, Lisboa 1924), destinado a ser utilizado pelos alunos, com indicações práticas de como fazer preparações de diferentes substâncias com o emprego de reagentes e de materiais a adaptar pelos alunos. O manual apresenta um modelo de laboratório portátil para que fosse possível observar a maioria das propriedades mais importantes das substâncias estudadas.

Nas imagens seguintes apresentam-se fotografias do Laboratório de Química do Liceu Passos Manuel e imagens de alguns instrumentos científicos nele existentes.

“No âmbito do Ano Internacional da Química 2011, a Secretária-Geral do Ministério da Educação realiza a exposição “Objectos museológicos das práticas pedagógicas da Química”. Através de um conjunto de objectos museológicos escolares, pretende dar-se a conhecer um pouco da história do ensino da Química em Portugal. São instrumentos e aparelhos de aquecimento, reagentes para testes químicos, aparelhos de medida, material de vidro e porcelana, material metálico, aparelhos para medição de temperatura, quadros didáticos e imagens parietais que constituem um valioso espólio para o conhecimento do ensino nas escolas portuguesas.

A Química é uma ciência que se dedica ao estudo dos materiais que compõem o universo, a sua natureza e estrutura, bem como a sua transformação e os fenómenos que neles ocorrem. Na verdade, a Química é a base da vida, estando presente em todos os momentos da nossa vida. O Ano Internacional da Química 2011 foi aprovado pelas Nações Unidas/UNESCO e tem como tema “Chemistry – our life, our future”. Tem como objectivo despertar a atenção do público para a Química, dar a conhecer as suas conquistas e os seus contributos para a humanidade, bem como perspectivar o futuro desta ciência de forma criativa. A

esta comemoração associa-se ainda o centenário da atribuição do Prémio Nobel a Marie Curie.”



ME/ESAD/128



ME/ESAD/160



**2010/04/20**

### **Laboratório de Química do Lyceu Passos Manuel**

Como exemplo das preocupações de atualização dos processos de ensino ao melhor que se fazia na época, ou seja, de acordo com os modelos europeus mais avançados, o ensino experimental tinha um papel fundamental. Este está bem expresso nos espaços e equipamentos laboratoriais, assim como na publicação de monografias específicas, como é exemplo o manual de química prática "Problemas e manipulações Químicas", de J. A. Correia dos Santos (2.<sup>a</sup> edição ampliada, Lisboa 1924), destinado a ser utilizado pelos alunos, com indicações práticas de como fazer preparações de diferentes substâncias com o emprego de reagentes e de materiais a adaptar pelos alunos. O manual apresenta um modelo de laboratório portátil para que fosse possível observar a maioria das propriedades mais importantes das substâncias estudadas.

Nas imagens seguintes apresentam-se fotografias do Laboratório de Química do Liceu Passos Manuel e imagens de alguns instrumentos científicos nele existentes.

2010/05/18

## Dia Internacional dos Museus

### Museus e escolas – Harmonia social

O Projeto B.A.M.E. (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação) na sua vertente museológica, tem como objetivo promover o estudo, a conservação e a divulgação do património artístico, histórico, científico e tecnológico no domínio da Educação. Isto seguindo as linhas orientadoras de um museu: a preservação física das peças; a conservação de testemunhos e a divulgação do espólio didático ou de carácter histórico das escolas secundárias de Portugal.

Para os profissionais dos museus, o Dia Internacional dos Museus é uma ocasião única para estar em contacto com o seu público. As instituições museológicas, assim como as define o ICOM (*International Council of Museums*), estão ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento e, como tal, têm um papel fundamental a desempenhar na sociedade.

O objetivo do Dia Internacional dos Museus (comemorado a 18 de maio) é reunir os espaços museológicos em torno do lema «os museus são um meio importante de intercâmbio cultural, do enriquecimento das culturas, do conhecimento mútuo, da cooperação e da paz entre os povos».

«Museus para a harmonia social» foi o tema proposto este ano pelo ICOM. Uma vez que o Projeto B.A.M.E. está ligado às escolas - polo dinamizador no seio da sociedade-, faz sentido refletir sobre o papel da harmonia social em contexto escolar, através dos seus acervos. A harmonia deve ser entendida no sentido em que nos remete para o diálogo, a tolerância, a coabitação e o desenvolvimento baseado no pluralismo, na diferença, na competência e na criatividade. O trabalho desenvolvido pelo Projeto B.A.M.E., na vertente museológica, centra-se no inventário e na valorização das coleções. Isto porque se procura conhecer e investigar o vasto património escolar, para que uma coleção representativa da história da educação em Portugal possa ser partilhada com a comunidade. A única forma de enaltecer e abrir o espólio escolar à

sociedade e aos seus contributos é conhecer a fundo as coleções que as escolas têm à sua guarda.

Para além da valorização do espólio museológico junto das escolas, o projeto B.A.M.E. utiliza como plataforma de divulgação o [Museu Virtual](#). Este pode ser entendido como uma unidade pré-museológica permanente, gratuita e aberta ao público, tutelada pelo Ministério da Educação, que tem por missão a valorização dos testemunhos, quer do material de apoio didático, quer do espólio representativo da história das instituições escolares públicas.

O Museu Virtual, através dos milhares de peças inventariadas, assume o carácter transdisciplinar presente nas coleções inventariadas e proporciona aos visitantes uma memória viva da história do ensino em Portugal. Pela diversidade do património de interesse histórico, artístico, documental, etnográfico e antropológico relacionado com o ensino em Portugal, o conhecimento deste vasto acervo torna-se fundamental para uma caracterização fundamentada de uma realidade social. A harmonia social que as escolas e as suas coleções refletem procura compreender a realidade comum, mas mantendo a singularidade de cada estabelecimento. Este é também o papel cultural e social dos museus, promotores ativos da harmonia social e do intercâmbio de conhecimentos, virtudes partilhadas com as escolas.

#### **“Do Património Mundial ao Património Local – proteger e gerir a mudança” – 18 de abril**

A 18 de abril comemora-se o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, assinalando o 40º aniversário da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO e o estabelecimento da “Lista do Património Mundial” que visa a proteção e a valorização do património.



ME/ESDMF/328

A Secretaria-Geral do MEC associa-se a estas comemorações divulgando o tratamento do espólio da Escola Secundária David Mourão-Ferreira, nas três vertentes, museológica, arquivística e bibliográfica. A sua importância reside no facto de incorporar espólio proveniente das Escolas Secundárias Dona Maria I e Veiga Beirão, extintas em 1997, e da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, extinta em 1948. A sua preservação e estudo são vitais para a compreensão do percurso destas instituições.



ME/ESDMF/337

No que respeita ao património arquivístico, foram identificados dois fundos, o que inclui a Escola Comercial Veiga Beirão e o da Escola Preparatório Rodrigues Sampaio/ Escola Comercial D. Maria I. Relativamente ao conteúdo, trata-se de documentação produzida no âmbito escolar que inclui, entre outras séries documentais, correspondência recebida e expedida, circulares internas, certidões, mapas de assiduidade de pessoal docente e de pessoal não docente, folhas de vencimentos, contas de gerência, trabalhos de alunos, fotografias, inventário do património escolar, livro de castigos aplicados aos alunos, termos de 10 ANOS DE BAME – VOLUME 1 – 2008 - 2011

posse do pessoal, fichas de informação dos alunos, processos de alunos, livros de atas do Conselho Escolar e livro de visitantes. A documentação é dispersa, com algumas falhas relativamente à sequência cronológica, mas permite obter informações fundamentais relativamente ao funcionamento das instituições.

O espólio museológico não é vasto, mas tem peças emblemáticas, como é o caso da pintura de Adolfo Coelho, uma das poucas representações conhecidas desta personalidade carismática da cultura portuguesa. A grande maioria das peças não tem identificação, pelo que a sua atribuição a uma determinada instituição nem sempre foi possível. Podemos referir os diversos carimbos utilizados na Secretaria e os selos brancos, taças, medalhas e placas de participação em torneios desportivos, diapositivos, fotografias, trabalhos de alunos, material escolar, pendões das escolas, bordados, escultura a destacar - o busto de David Mourão-Ferreira, máquinas de escrever e de calcular, bem como gravadores de som e gira-discos.

No que respeita à área bibliográfica, a ES David Mourão-Ferreira integra, à semelhança de outros espólios, documentação proveniente de várias escolas que, na sua maioria, integra obras relacionadas com o ensino técnico e comercial.

Estes diferentes espólios devem ser destacados uma vez que nos permitem fazer a reconstituição de vários momentos importantes da vida das instituições a que estiveram ligados, preservando informações relevantes para futuros estudos e investigações.



ME/ESDMF/340



ME/ESDMF/408



ME/ESDMF/275



ME/ESDMF/275

**2010/07/27**

**Projeto "Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação (BAME)"**

O projeto "Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação (BAME)" da Secretaria-Geral do Ministério da Educação foi aceite na Rede Comum de Conhecimento (RCC). Este projeto foi selecionado para destaque na *Home Page* da (RCC).

A Rede Comum de Conhecimento é uma plataforma colaborativa de apoio à partilha de iniciativas de modernização, inovação e simplificação administrativas da Administração Pública.

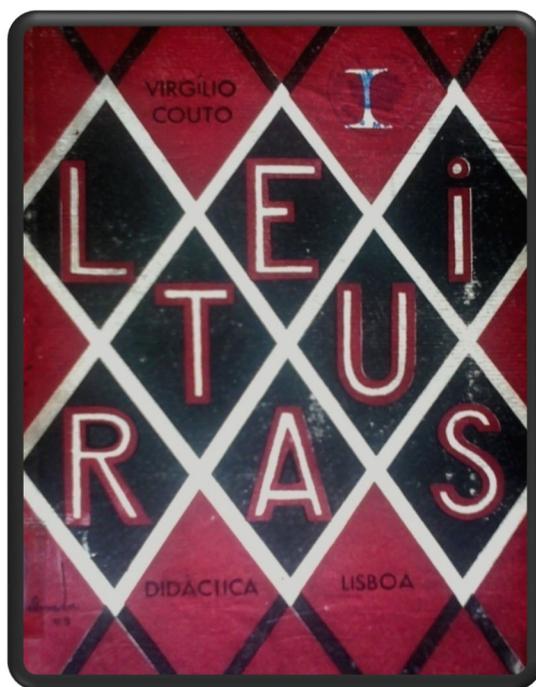
2010/09/01

### Almada Negreiros - o ilustrador

A análise constante do presente artigo baseia-se na ilustração da capa do livro Leituras para o ensino técnico.

São apresentados, grosso modo, as grandes influências de Almada – pitagóricas e helenísticas. Através destes conceitos procede-se à hermenêutica da capa do referido manual escolar. Os exemplares analisados pertencem à coleção da Biblioteca Histórica da Educação (Secretaria-Geral do Ministério da Educação).

### Almada Negreiros – o ilustrador



Leituras para o ensino técnico: preparatório, (1.º ano): complementar de aprendizagem, (1.º e 2.º ano) / realização de Virgílio Couto; colab. de Júlio Martins, Xavier Roberto, M. Fernanda Severo Alves; [capa de Almada, 48]. Lisboa: Didáctica [deposit.], [D.L. 1956]. – 2 vol. (322; 299, [59] p.)

Cota: ME-BHE FG 113

*Resumo:*

A análise seguinte baseia-se na ilustração da capa do livro *Leituras para o ensino técnico*. São apresentados, grosso modo, as grandes influências de Almada – pitagóricas e helenísticas. Através destes conceitos procede-se à hermenêutica da capa do referido manual escolar. Estes exemplares, em dois volumes, pertencem à coleção da Biblioteca Histórica da Educação (Secretaria-Geral do Ministério da Educação).

\* \*

\*

O pintor, escritor, poeta, ensaísta, dramaturgo e romancista oriundo da Ilha de São Tomé – José Sobral de **Almada Negreiros** (1893-1970) – também foi ilustrador insigne de manuais escolares. Ainda que pouco divulgado, Almada foi um ilustrador de material didático, durante o Estado Novo, impregnando a este material traços modernistas, como podemos verificar na fotografia anterior.

Almada foi um pintor-pensador, na medida em que a arte de elaborar e recriar formas trespassa os seus impulsos estéticos em prol de uma “tabuada geométrica”. Dito de outro modo, a essência da criatividade de Almada reside no número. São vários os estudiosos que se referem à criatividade de Almada como uma geometria sagrada repleta de significados poéticos.

“[...] Almada Negreiros interessou-se também pelo tema no âmbito da sua demanda da chave do Conhecimento (tendo sido, aliás, no contexto dessa busca que aprofundou o estudo sobre a cultura da Antiga Grécia e sobre a Aritmética pitagórica, baseando-se no princípio do Número Perfeito – o *theleon* de Pitágoras [...])” (Mourão, 2010:24)

Como afirma Mourão (2010:24), a inquietude de Almada impele-o na procura da sagesa no berço da cultura europeia, encontrando-a nos pensadores helenos. O

pré-socrático Pitágoras é, então, uma espécie o *theleon* ou guerra de opostos que inspira Almada na incessante busca de perfeição.

Nesta perspetiva, as influências de Almada recaem sobre as doutrinas pitagóricas. Esta corrente interessava-se, sobretudo, pelo estudo das propriedades dos números (αριθμός)<sup>1</sup>, estes eram sinónimo de harmonia. Os números pares e números ímpares, nesta corrente filosófica, expressam correlações através de permanentes processos de mutação. A essência do pitagorismo fundamenta-se no princípio de que o número é o princípio fundamental das coisas, ou seja, o número é o elo de ligação entre elementos (naturais e/ou metafísicos).

Esta filosofia foi profundamente assimilada por Almada Negreiros e, por sua vez, posta em prática nas suas obras de arte, nomeadamente, na capa da monografia *Leitura para o ensino técnico* datada de 1948.

O símbolo gráfico da Escola Pitagórica é o pentagrama (πεντάγραμμος). Esta figura nada mais é do que uma estrela composta por cinco retas e cinco pontas. Por conseguinte, o pentagrama é obtido através de linhas diagonais traçadas num pentágono regular, por sua vez, pela interceção dos segmentos desta diagonal é obtido um novo pentágono regular proporcional à figura original.

Se examinarmos a capa da referida monografia verificamos que esta apresenta uma profunda inspiração neopitagórica. Almada transforma o misticismo do pentagrama num conjunto de linhas retas que preenchem toda a capa. Há, por assim dizer, um jogo de losangos que formam grupos de perpendiculares pares e ímpares, contrastadas pela cor. Ou seja, a referidas perpendiculares formando uma única figura geométrica e, simultaneamente, isolam cada figura *per si*. Há, por assim dizer, uma geometria poética traçada com régua e transferidor.

A obsessão pelo número em Almada torna-o pioneiro em Portugal no abstracionismo. Esta filosofia pitagórica assimilada por Almada é uma metáfora

---

<sup>1</sup> Etimologicamente, αριθμός (*arithmós*) é a palavra *grega* para número, adições, subtracções multiplicações, etc.

geométrica. A este respeito, recordamos a tapeçaria, de 1958, intitulada *O Número*<sup>2</sup> que podemos contemplar no Tribunal de Contas. Não menos metafórica é a obra deste mesmo autor intitulada *O contador*<sup>3</sup>, datado de 1947, que ainda é o *ex-libris* do mesmo tribunal.

O Contador representa uma balança sustentado por números. Este conjunto de símbolos ocultava uma sabedoria a ser revelada, uma espécie de misticismo e enigma repleto de categorias morais (o que é vs o que pode ser mais). O número sustenta a balança, ou seja, existem rasgos poéticos modernistas sustentados por axiomas (números) que proíbem a fraude e a ambição (ninguém passa por cima da balança).

Perante o exposto, somos levados a crer que a estética de Almada reside no sentido enigmático das “coisas ouvidas” (*Ακούσματα*)<sup>4</sup>, ou seja, na educação sucessiva dos sentidos de uma forma eclética: a sagesa estende-se a todos os domínios. A *akousmata* era, por um lado, a forma da libertação do espírito e, por outro, a educação dos sentidos para reeducar a percepção.

Teremos que considerar que o Mestre Almada, como ilustrador, inscreve nas capas de alguns manuais escolares um Modernismo esculpido com matéria-prima que se perde *in illo tempore*. Na capa do manual escolar acima referenciada, verificamos que a abstração geométrica, aparentemente simplista, encerra em si um conjunto de conceitos que escapam aos olhares mais desatentos segundo entendemos, estamos ainda perante uma tela com grande influência do *Ponto de Bauhütte*.<sup>5</sup>

“[O *Ponto de Bauhütte* ] um ponto que está no círculo. E que se põe no quadrado e no triângulo. Conheces o ponto? Tudo vai bem. Não conheces? Tudo está perdido” (Reis, 2007:34)

<sup>2</sup> Almada Negreiros. *O Número*. – Tribunal de Contas de Lisboa, 1958. – (1024 × 644 cm)

<sup>3</sup> Almada Negreiros. *O Contador*: *Ex-libris* do Tribunal de Contas, 1947. - (300 x 399 cm)

<sup>4</sup> Em grego antigo *Ακούσματα* (*Akousmata*) significa etimologicamente “coisas ouvidas.” A filosofia pitagórica entendia a *Akousmata* uma forma de educação dos sentidos por meio da audição.

<sup>5</sup> Entre os séculos VIII e XI, as grandes abadias beneditinas agruparam à sua volta escolas de arquitetos dirigidas por monges dessa mesma ordem. Esses agrupamentos (artesãos, pedreiros, eclesiásticos) conservavam os documentos textuais da estética arquitetónica da antiguidade Grega e Alexandria que chegaram até nós e inspiraram profundamente a filosofia pitagórica do número. Com esta informação secreta, as cruzadas, mantendo íntima ligação com a igreja, organizaram sociedades semissecetas laicas e criaram a *Bauhütte* - esta associação era de certo modo, um prolongamento dos antigos colégios de construtores anteriores à queda do Império Romano do Ocidente.

Mais uma vez, o segredo da estética de Almada encontra-se nas “coisas ouvidas”, o *Ponto da Bauhütte* era um dos segredos – sinais lapidares e siglas – que no período bizantino eram constituídos por letras de nomes reunidas em monograma e, no período gótico, esses mesmos sinais eram traçados geometricamente desprovidos desses caracteres alfabéticos. Assim o *Ponto de Bauhütte* é, seguramente, o segredo geométrico dos mestres construtores do gótico, só acessíveis a eles mesmos.

Almada era conhecedor destes enigmas, testemunho deste facto é o painel *Começa*, (1968/1969)<sup>6</sup> painel, gravado em pedra no átrio de entrada do edifício da Fundação Calouste Gulbenkian, foi uma das últimas obras de Almada Negreiros. O painel consiste na sobreposição de alguns traçados geométricos, resultando numa construção geométrica intrincada, onde linhas retas e linhas curvas se cruzam através de traçados que entrelaça o pentágono e o hexágono inscritos no círculo.

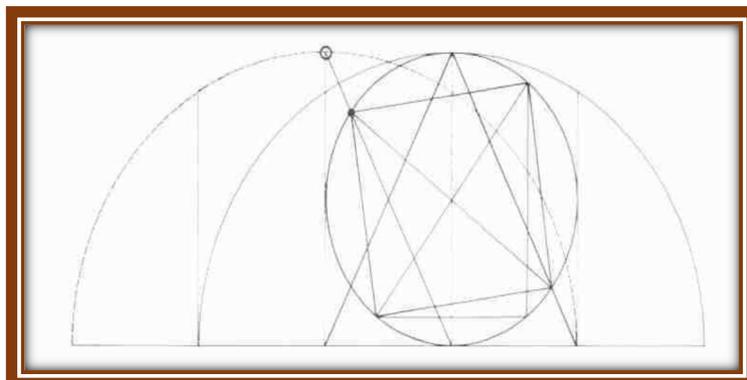
“O painel *Começar* é uma impressionante obra de arte abstracta, que o tempo e a localização tornaram um clássico. Além de revelar o interesse do autor pelas questões da geometria secreta dos artistas antigos, é paradigmático de um espírito sedento de verdade e beleza, qualidades intemporais.” (Reis, 2007:35)

Na verdade, o painel em questão é um enigma secreto de técnicas e símbolo da arte abstrata portuguesa (Reis, 2007:35). Os críticos são unânimes em considerarem o painel *Começar de 1968/1969* como o protótipo da técnica do *Ponto de Bauhütte*. Não obstante, a capa do manual escolar *Leituras para o ensino técnico*, com o depósito legal de 1956 e a assinatura de Almada na capa é de 1948, apresenta influências neopitagóricas e, segundo pensamos, apresenta também notórios rasgos técnicos do *Ponto de Bauhütte*.

---

<sup>6</sup> Almada Negreiros. *Começar*. 1968/69, (261 x 278 cm) Fundação Calouste Gulbenkian.

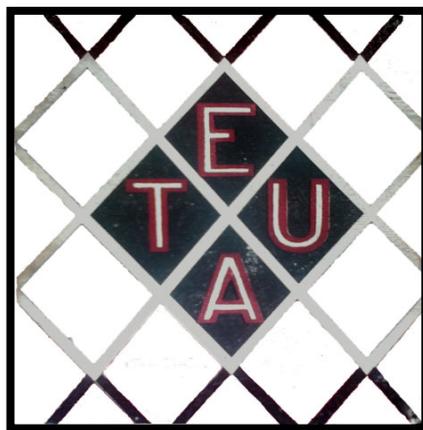
**Figura 1 - Ponto de Bauhütte / Almada**



Fonte: Sousa (ca 2000)

Se nos detivermos na figura seguinte (Fig. 1), verificamos que este esboço de Almada é bem exemplificativo dos seus conhecimentos do *Ponto de Bauhütte*. Ou seja, verificamos que existe um ponto interior ao círculo que determina o quadro e o triângulo equilátero inscrito – estes são os traços de Almada.

**Figura 2 - Traçado geométrico I de Almada**



Fonte: Elaboração própria

A capa de *Leituras para o ensino técnico*, de autoria de Almada, a seu modo respeita os traços originais de tal técnica. Entre as letras E/A, T/U encontra-se o ponto central da capa (um ponto que está no círculo). A partir desse ponto é desenhado um grande losango que engloba as letras E/T/U/A, por sua vez, dentro deste último brotam quatro losangos singulares representados pelas

letras E, T, U, A. Como verificamos, a capa estudada segue, de certo modo, o esquema de Almada (Fig. 1) do *Ponto de Bauhütte*.

A partir do ponto inicial, nascem conjuntos de figuras geométricas que se prolongam *ad infinitum* – esta ideia transparece quando olhamos a capa como um todo, na medida em que os traçados incompletos (traços pretos) recomeçam outras novas figuras. A incompletude geométrica idealizada por Almada não é sinónimo de imperfeição, antes, amplia a perspectiva de horizonte, dando a este um “prolongamento” matemático onde as figuras geométricas se cruzam na imaginação.

Em Almada o número tem um sentido transcendental – figura do mundo das ideias e não um mero objeto de cálculo. Desta forma, o número é um jogo estético para a recriação do mundo de uma forma abstrata e representativa de harmonia – o número é ser em todas as categorias, no verdadeiro sentido aristotélico.

**Figura 3 - Traçado geométrico II de Almada**



Fonte: Elaboração própria

Não podemos olvidar-nos de que Almada para além de um ilustrador era um ensaísta com conhecimentos da Filosofia antiga. Esta procurava a beleza e, simultaneamente, as essências do conhecimento (ideias). O aglomerado de letras, aparentemente dispersas nos losangos (tít. da capa ≠ tít. de rosto) são um puzzle que responde às exigências “espirituais” dos epicuristas. Para além de um jogo possível de letras é possível denotar, como alguma facilidade, a máxima:

A LEI É TUA – imperativo tão caro é filosofia helenística (as verdadeiras leis estão inscritas no coração).

Se na década da *Geração de Orpheu*<sup>7</sup>, Almada era considerado como um caricaturista-humorista, foi na sua estadia em Madrid, entre 1927-1932, que começou a amadurecer os seus traços e a incorporar alguns traços cubistas nos seus trabalhos. A influência de Picasso em Almada faz com que este faça uma osmose entre o cubismo e o neoclassicismo.

Nos finais dos anos 40, Almada vai mais longe nos seus impulsos estéticos, rompe com qualquer tipo de academismo e adota uma lógica de descendência cubista sempre fiel à linearidade e à precisão Matemática. Não obstante, Almada não é um cubista por excelência, ainda que seja notória a influência de Picasso na obra de Almada, este emancipa-se e enreda-se na teia do Futurismo.

#### **Bibliografia:**

COELHO, João Furtado (1994). Os princípios de Começar. *Revista Colóquio/Artes*, n.º 100, p. 8–23.

FREITAS, Lima de (1977). *Almada e o Número*. Lisboa: Editora Arcádia  
Gonçalves, Rui-Mário (2005). *Almada Negreiros*. Lisboa: Editorial Caminho.

MOURÃO, Cátia (ca 2010). Eros e Psique: um vitral gnóstico de Almada Negreiros [on-line]. Assembleia da República, Divisão de Edições.

<

[http://www.arteseleiloes.com/uploads/docs/Eros\\_e\\_Psique\\_Catia\\_Mourao.pdf](http://www.arteseleiloes.com/uploads/docs/Eros_e_Psique_Catia_Mourao.pdf)

[Consulta: agosto de 2010]

---

<sup>7</sup> Na revista trimestral de literatura *Orpheu* (apenas dois números publicados, primeiros dois trimestres de 1915) revelam-se várias tendências que vão desde o Simbolismo, Decadentismo até ao Futurismo. Entre alguns vultos da cultura portuguesa destacamos os seguintes: Álvaro de Campos/Fernando Pessoa publica a *Ode Triunfal* (1915) e a *Ode Marítima*, Sá Carneiro, a *Manucure* (1915), Almada Negreiros, O Manifesto Anti-Dantas (1916) e *Ultimatum Futurista às Gerações Portuguezas do século XX*. O grupo, entretanto, continuou a publicar noutras revistas e, em 1917, surgiu a revista *Portugal Futurista*, onde foram reproduzidos quadros de Santa Rita Pintor e Sousa Cardoso, juntamente com poemas futuristas de Sá Carneiro (póstumos) e Pessoa, sobretudo sob o seu heterónimo de Álvaro de Campos.

REIS, Luís (2007) Começar por Almada Negreiros ou Ode à Geometria [on-line]. *Educação e Matemática*, n.º 92 (Mar. Abr., 2007)  
<<http://www.apm.pt/matearte/revista/CPANOG-LR-EM-MarAbr-p32-35.pdf>>  
[Consulta: agosto 2010].

SOUSA, Vasco Frederico Pires (ca 2000). Almada Neopitagórico [on-line]. Esta página foi elaborada no âmbito da cadeira do 4.º ano da Licenciatura em Ensino da Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Seminário Temático.  
<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/almada/neopitagor.htm>>  
[Consulta. Agosto 2010].

2010/09/09

## ESPÓLIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DAVID MOURÃO-FERREIRA

A Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) doou à Secretaria-Geral do Ministério da Educação o espólio da Escola Secundária David Mourão-Ferreira.

A importância deste espólio decorre do facto desta escola, inicialmente designada Escola Secundária da Encarnação, ter tido na sua origem as Escolas Secundárias Dona Maria I e Veiga Beirão, extintas em 1997, e que haviam sido escolas comerciais.

De salientar que a então Escola Comercial Dona Maria I, cuja designação data de 1948, sucedeu à Escola Comercial Rodrigues Sampaio. Esta última foi criada pela Câmara Municipal de Lisboa como Escola Primária Superior Rodrigues Sampaio em 1883, alguns meses após a inauguração do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa. As duas instituições funcionavam no mesmo edifício e foram organizadas e dirigidas por Francisco Adolfo Coelho (1847-1919).

A Biblioteca da Escola Rodrigues Sampaio, que inclui uma parte substancial dos livros e periódicos da biblioteca do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa, foi doada, em 1997, à Secretaria-Geral do M.E. podendo ser pesquisada no [SIBME-Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação](#) e consultada na Biblioteca da Secretaria-Geral.

O espólio agora doado inclui as bibliotecas escolares, bem como documentação de arquivo e peças museológicas, de que se destacam os arquivos de correspondência iniciais da Escola Rodrigues Sampaio, em fase de tratamento.

2010/09/10

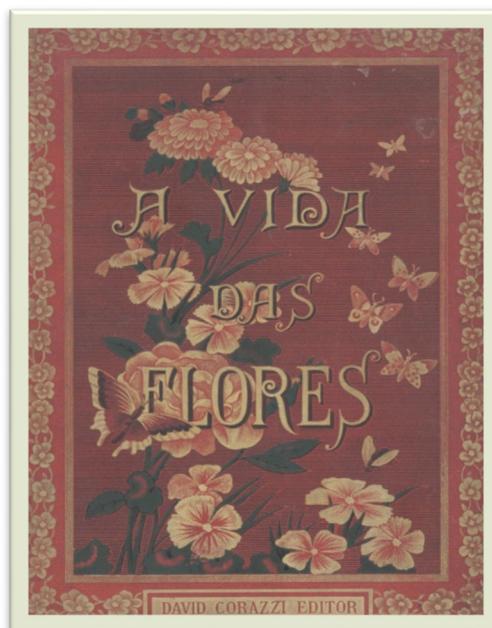
**Desmontagem estética das metáforas e da colação da obra intitulada: A vida das flores**

A análise constante do presente [artigo](#) baseia-se na obra, em dois volumes, intitulada *A vida das flores*. O objeto de estudo restringe-se à colação e às ilustrações. Integra-se esta obra na corrente literária da época – o parnasianismo: exalta-se a natureza e, por sua vez, a mulher reaparece como mimesis das flores. São descritos alguns pormenores referentes ao autor, coautor, ilustrador e tradutor da referida monografia. Estes exemplares pertencem à coleção da biblioteca da antiga Escola Rodrigues Sampaio de Lisboa. Esta coleção faz parte da Biblioteca Histórica da Educação (Secretaria-Geral do Ministério da Educação).

Desmontagem estética das metáforas e da colação da obra intitulada *A vida das flores*.

## **A vida das flores**

*Les Fleurs animées*



KARR, Alphonse; DELORD, Taxite (1883). *A vida das flores*; trad. de Duarte de Oliveira, Júnior. Lisboa: David Corazzi.  
Cota: ME-BHE ERS 947-1 e ME-BHE ERS 947-2

*Resumo:*

A análise seguinte baseia-se na obra, em dois volumes, intitulada *A vida das flores*. O objeto de estudo restringe-se à colação e às ilustrações. Integra-se esta obra na corrente literária da época – o parnasianismo: Exalta-se a natureza e, por sua vez, a *mulher* reaparece como *mimesis* das flores. São descritos alguns pormenores referentes ao autor, coautor, ilustrador e tradutor da referida monografia. Estes exemplares pertencem à coleção da biblioteca da antiga Escola Rodrigues Sampaio de Lisboa. Esta coleção faz parte da Biblioteca Histórica da Educação (Secretaria-Geral do Ministério da Educação).

\* \*  
\*

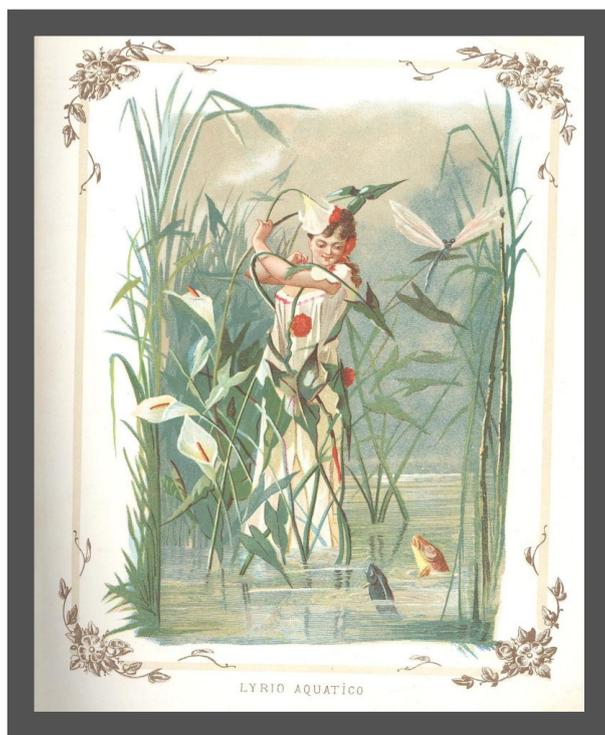
Destacamos *A vida das flores*, não tanto pelo seu conteúdo literário, mas pelas suas estampas em perfeito estado de conservação (1883-1884). Os dois volumes da referida monografia apresentam um conjunto de 50 estampas coloridas (28 x 19 cm) de inspiração vitoriana que, a seu modo, personificam a condição feminina. O título original desta obra é bem representativo da metáfora feminina - *Les fleurs animées*.

“En este libro famoso, las flores son mujeres que han sufrido una metamorfosis. Grandville encargó al periodista francés Taxile Delord, escritor sin prestigio particular, el sostén narrativo de las estampas, que explicara aquellas transformaciones vegetales femeninas.”  
(Phillipps-López, 2001:229).

Como afirma Phillipps-López (2001:229), as mulheres sofrem, nesta obra emblemática, uma metamorfose, onde a natureza se transforma em “vegetais femininos”. A noção de “mulher flor” no início do séc. XIX inspira, grosso modo, a criatividade literária e artística francesa – a exaltação da natureza fundamenta-se no espírito positivista e científico da época, em oposição ao Romantismo. Como verificamos na estampa seguinte (Est. I – Lyrio aquático), a *ambience*

criada remete-nos para o imaginário da mitologia grega, para a realidade onírica das musas, como é tão próprio dos valores estéticos da Antiguidade clássica.

### Estampa I - Lyrio Aquatico



Fonte: **KARR, et al. (1883:402)**

A contemplação artística da natureza cria um movimento literário denominado Parnasianismo.<sup>8</sup> A metáfora flores, segundo alguns críticos, é uma expressão holística da sociedade (em Portugal o parnasianismo floresce com João Penha, António Feijó e, sobretudo, com Cesário Verde). Em *A vida das flores* existem capítulos que são bem ilustrativos do gosto pela natureza, em oposição à corrente romântica, vejamos:

---

<sup>8</sup> O Parnasianismo é um estilo de época que se desenvolveu na poesia a partir de 1850 na França, nasceu com a publicação de uma série de poesias, precedendo algumas décadas o simbolismo. O seu nome vem do Monte Parnaso, a montanha que, na mitologia grega era consagrada a Apolo e às musas, uma vez que os seus autores procuravam recuperar os valores estéticos da Antiguidade clássica. Caracteriza-se pela sacralidade da forma, pelo respeito às regras de versificação, pelo preciosismo rítmico e vocabular, pela rima rica e pela preferência por estruturas fixas, como os sonetos. O emprego da linguagem figurada é reduzido, com a valorização do exotismo e da mitologia. Os temas preferidos são os fatos históricos, objetos e paisagens. A descrição visual é o forte da poesia parnasiana, assim como para os românticos são a sonoridade das palavras e dos versos. Os autores parnasianos faziam uma "arte pela arte", pois acreditavam que a arte devia existir por si só, e não por subterfúgios, como o amor, por exemplo. O primeiro grupo de parnasianos de língua francesa reúne poetas de diversas tendências, mas com um denominador comum: a rejeição ao lirismo como credo. Os principais expoentes são Théophile Gautier (1811-1872), Leconte de Lisle (1818-1894), Théodore de Banville (1823-1891) e José Maria de Heredia (1842-1905), de origem cubana, Sully Prudhomme (1839-1907).

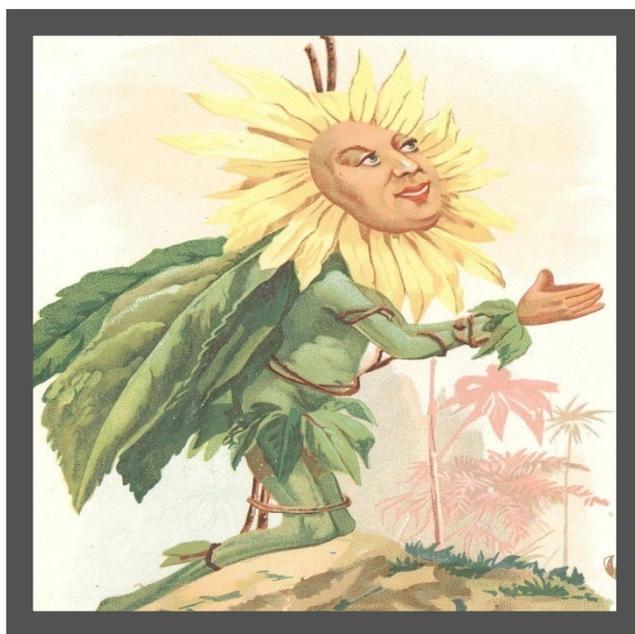
“– Repete agora as últimas palavras do teu sonho?

– Repito, sim – respondeu a Rosa. – A experiência que adquiri a sonhar, aumenta o desejo que tenho de voltar a ser flor. Restitui-me á minha forma primitiva, e conduze-me ao teu jardim, aonde o império da Rosa será eterno.

[...]” (Karr, *et al.*, 1883:41)

O diálogo anterior afasta-se de qualquer tentativa romântica de perspetivar a natureza, ao invés, aponta para uma estética realista e naturalista. Como por exemplo, o voltar à natureza através de uma alegoria baseada na experiência vivida (i.e. positivista) e onírica – o voltar a ser flor e o regresso ao jardim eterno (Jardim do Éden). Em suma, o parnasianismo valoriza o exótico ( Cfr. Est. II - Girasol) e a mitologia (Cfr. Est. I - Lyrio Aquatico).

### Estampa II – Girasol



Fonte: KARR, *et al.*(1883:349)

Em termos biblioteconómicos, a responsabilidade principal desta monografia, segundo a página de rosto da tradução portuguesa, é de Jean-Baptiste Alphonse Karr (Karr, Alphonse, 1908-1890) e *Taxile Delord* (*Delors, Taxite, 1815-1877*).

*A edição portuguesa de 1883, não faz referência ao ilustrador, não obstante, esta menção segundo pensamos, ser uma das mais importantes neste tipo de obra*

*profundamente ilustrada. As edições francesas descritas na base de dados BnF-Catalogue Général de França,<sup>9</sup> não estão uniformizadas, contudo, o ilustrador chega a ocupar sempre um lugar de destaque, em muitos dos registos bibliográficos é autoridade principal.<sup>10</sup>*

No que diz respeito ao autor, propriamente dito, Alphonse Karr nasceu dia 24 de Novembro de 1808 em Paris e faleceu a 29 de Setembro de 1890 em St. Raphael. Dedicou-se à crítica literária, ao Jornalismo e também foi novelista. Em 1893 publicou a sua primeira novela – *Sous les tilleuls* – e, devido ao êxito da mesma, dedicou-se inteiramente à literatura.

O co-autor da mesma obra, Taxile Delors nasceu no dia 25 de Novembro de 1815, em Avignon, e faleceu dia 16 de Maio de 1877, em Paris. Taxile ocupa durante grande período de tempo as funções de redator-chefe, cargo que viria a abandonar em 1858. Foi também colaborador do Jornal *Siècle*, quer na parte literária quer na política. Em 1871 foi nomeado representante no departamento *Vaucluse* (homem de esquerda republicana da Assemblée Nationale).

*Taxile agradava aos franceses tanto pela sua escrita como pelas suas ilustrações, como por exemplo no Diable, na compilação intitulada Matinées littéraires (1860), na terceira página do jornal Siècle (1861), nos estudos críticos e históricos na revista Odéon (1854), etc.*

*O ilustrador, não referido na edição portuguesa, é descrito nos catálogos bibliográficos sob o pseudónimo J. J. Grandville, uniformizado internacionalmente como Grandville, 1803-1847. Efectivamente, o seu ortónimo é Jean Ignace Isidore Gérard (13 de Setembro de 1803 – 17 de Março de 1847).*

O seu nome profissional, Grandville, foi herdado dos seus avós que eram atores de Nancy. Grandville foi desenhador, aquarelista e caricaturista. Com 21 anos estabelece-se em Paris, onde publica a coleção de litografias intituladas *Les Tribulations de la petite propriété*. Muitas outras se seguiram, mas o trabalho que o tornou célebre foi uma publicação em 1828 intitulada *Metamorphoses du jours* (conjunto de 70 cenas quotidianas de homens com caras de animais). Perante tais factos, Grandville chegou a ser considerado como o autor de *Les Fleurs animées* (veja-se o Cat. *BNF-Catalogue Général de França*).

---

<sup>9</sup> *BNF – Bibliothèque National de France [Base de dados]. Catalogue général.*  
<[http://catalogue.bnf.fr/jsp/recherchemots\\_simple.jsp?nouvelleRecherche=0&nouveaute=0&host=catalogue](http://catalogue.bnf.fr/jsp/recherchemots_simple.jsp?nouvelleRecherche=0&nouveaute=0&host=catalogue) >  
[Consulta: Agosto de 2010].

<sup>10</sup> *GRANDVILLE, J.J. (1847). Les Fleurs animées* [on-line]. Paris: Gabriele de Gonet.

*A casa editora para a tradução portuguesa de Les Fleurs animées* não foi escolhida ao acaso – a casa editora elegida foi a David Corazzi.

No final do século XIX o mercado editorial brasileiro conheceria a *Biblioteca do Povo e das Escolas*. Trata-se de uma coleção de 237 livros, publicados durante 42 anos, entre 1881 e 1913, pela Editora David Corazzi, de Lisboa, que circulou em Portugal e no Brasil.

A bem sucedida coleção recebeu vários prémios, em 1881, a Biblioteca do Povo e das Escolas foi premiada com Medalha de Ouro, na Exposição do Rio de Janeiro. No ano seguinte, em 1882, David Corazzi recebeu o Diploma Honorífico da Propaganda de Ciência Popular, conferido pela Associação Napolitana Propaganda de Ciência Popular Luz e Verdade – Guerra aos Mistificadores do Povo. Em 1883 foi condecorada pela Sociedade Napolitana Giambattista Vico. Neste mesmo ano, esta casa editora foi particularmente movimentada, publicou a obra de Júlio Verne em 39 volumes. No entanto, David Corazzi encerra portas em 1889, a partir da criação da Companhia Nacional Editora de Lisboa.

*A par desta editora de sucesso, o tradutor José Duarte de Oliveira Júnior (Oliveira, Duarte de, 1848-1927) aparece-nos associado a uma Sociedade Litterária como o director da tradução portuguesa de Les Fleurs animées. A biografia elementar da página de rosto abona em seu favor e reza assim:*

*“Duarte de Oliveira, Júnior Redactor do Jornal de Horticultura Pratica, Sócio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa; da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; da Associação de Arboricultura da Belgica; da Camara Syndical dos Horticultores Belgas; da Associação Horticola de Lyon, da Real Sociedade Linneana de Bruxellas e da Real Sociedade de Agricultura e Botanica de Gand.” (Karr, et al., 1883)*

*Para além desta panóplia de atividades culturais, o nome deste tradutor está indiscutivelmente associado à publicação do Jornal de Horticultura Prática. O JHP, como era então conhecido, era uma publicação mensal levada a cabo no Porto entre 1870 e 1892 e, por sua vez, foi fundado por José Marques Loureiro, proprietário do Horto das Virtudes, e por José Duarte de Oliveira Júnior, seu redator de 1870 a 1887.*

#### *Bibliografia:*

DELORD, Taxile (1947). *Les Fleurs animées*. Paris: Gabriel. de Gonet.

GRANDVILLE, J.J. (1847). *Les Fleurs animées* [on-line]. Paris: Gabriele de Gonet (Première partie, digitalizado por Google).

<[http://books.google.pt/books?id=w5sGAAAAQAAJ&printsec=frontcover&dq=taxe+delord&source=bl&ots=GLrZMv3aCK&sig=OiPLyOm8458aCF1kOox2Zfv6POM&hl=pt-PT&ei=gIBtTL98j4rhBr23qN0K&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=7&ved=0CDAQ6AEwBjge#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=w5sGAAAAQAAJ&printsec=frontcover&dq=taxe+delord&source=bl&ots=GLrZMv3aCK&sig=OiPLyOm8458aCF1kOox2Zfv6POM&hl=pt-PT&ei=gIBtTL98j4rhBr23qN0K&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CDAQ6AEwBjge#v=onepage&q&f=false)> [Consulta: Agosto de 2010].

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (ca 2005). *Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX – a Biblioteca do Povo e das Escolas* [on-line]. <[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/074\\_jorge\\_carvalho.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/074_jorge_carvalho.pdf)> [Consulta: Agosto de 2010].

PHILLIPPS-LÓPEZ, Dolores (2001). Un dibujante francés y los primeros cuentistas mexicanos: Grandville, Payno, Prieto y Roa Bárcena [on-line]. *Anales de Literatura Hispanoamericana*, n.º 30 (2001), p. 227-247. <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fil/02104547/articulos/ALHI0101110227A.PDF>> [Consulta: Agosto de 2010].

SANT'ANNA, Mara (2009). *Grandville e a moda: metáfora em imagem* [on-line]. II Encontro Nacional de Estudos da Imagem, N.º 12-14 (Maio de 2009). <[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/SantAnna\\_Mara%20Rubia.pdf](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/SantAnna_Mara%20Rubia.pdf)> [Consulta: Agosto de 2010].

A VOCABULAIRY OF CULTURE [base de dados]. *Grandvile (1803-1847)*. <<http://www.jahsonic.com/Grandville.html>> [Consulta: Agosto de 2010].

BNF –Bibliothèque National de France [Base de dados]. *Catalogue général*. <[http://catalogue.bnf.fr/jsp/recherchemots\\_simple.jsp?nouvelleRecherche=O&nouveaute=O&host=catalogue](http://catalogue.bnf.fr/jsp/recherchemots_simple.jsp?nouvelleRecherche=O&nouveaute=O&host=catalogue)> [Consulta: Agosto de 2010].

2010/09/17

### Miguel Ventura Terra e a arquitetura liceal do início do século

Em 2011, decorrerá um século sobre a inauguração do edifício da Escola Secundária de Pedro Nunes. Um centenário que vale a pena assinalar.

O projeto original, da autoria de Ventura Terra, foi concebido para albergar o 'Liceu Central da 3ª zona de Lisboa', conhecido à época por 'Liceu da Lapa', uma vez que funcionava, desde 1906, num prédio alugado para o efeito na Rua do Sacramento à Lapa.

Miguel Ventura Terra (1866-1919) concluíra arquitetura em 1886, na Escola de Belas Artes do Porto, mas instala-se, de seguida, em Paris, onde completa a sua formação. Regressado a Portugal, em 1896, irá conseguir imprimir, na Lisboa ainda refém de um ecletismo oitocentista, várias marcas de um outro entendimento do objeto arquitetónico, assente em princípios de funcionalidade e de racionalidade. Exemplos disso são a intervenção na Câmara dos Deputados, na sequência do incêndio Palácio de São Bento em 1895, ou projetos emblemáticos como o Teatro Politeama e a Sinagoga de Lisboa (1905).

Mas a sua contribuição para a renovação da imagem da capital tem um ponto forte nos edifícios destinados a liceus: Camões (1907) e Pedro Nunes (1909) inaugurado já pela República em 1911, a que se deve acrescentar o projeto inicial para o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (1913) que viria a ser inaugurado já depois da sua morte, em 1933/34.

Depois do Liceu Camões, Ventura Terra desenvolve, no projeto do Pedro Nunes, um programa arquitetónico que espelha a mesma valorização dos princípios higienistas dominantes na época, patentes na preocupação com aspetos como a iluminação, o arejamento, a circulação, e na especial importância conferida às instalações destinadas à educação física.

Na linha das conceções pedagógicas dominantes, é dada particular atenção às instalações dedicadas ao ensino das ciências e geografia, organizadas em torno

dos laboratórios e respectivos anfiteatros, traduzindo a valorização de um ensino apoiado na observação e na experimentação. O programa arquitetónico obedece ainda ao propósito de manter os alunos dentro do espaço escolar, contemplando para tais espaços destinados a refeitório e salas de estudo.

O mais interessante, neste conjunto de preocupações e no desenho que as concretiza, é o contraste absoluto que terão provocado nas vivências escolares à época, se pensarmos que muitas escolas estavam instaladas em edifícios provisórios, sem quaisquer condições para as funções letivas, muito menos espaços complementares – de refeições, de estudo, de recreio, etc. – sem os quais não é possível a criação de um sentido global de escola.

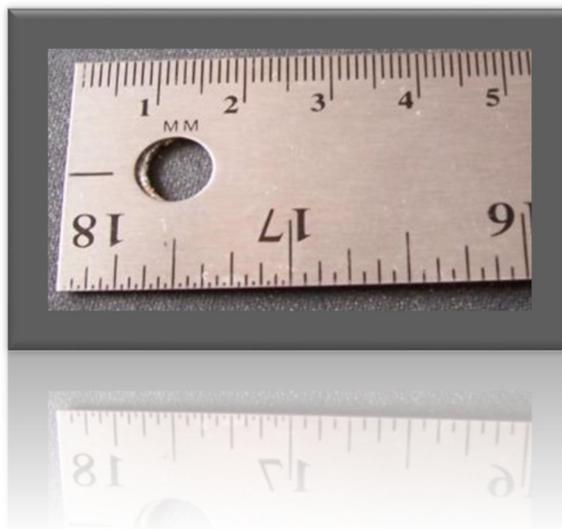
2010/10/27

## Sistema Métrico Decimal na Educação

"Medir uma quantidade é procurar quantas vezes ela contém outra quantidade conhecida do mesmo género. Esta quantidade conhecida chama-se unidade." (Dias, 1875:5)

A coleção monográfica da Biblioteca Histórica da Educação da Secretária-Geral do Ministério da Educação integra um singular exemplar dedicado à problemática do ensino da metrologia. Esse exemplar intitulado *Arithmetica elementar e systemas métricos* de autoria de António da Silva Dias (Cota: ERS 11), proveniente do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa, merece destaque, devido à sua raridade epistemológica e sistematização de conceitos.

### *Sistema Métrico Decimal na Educação*



"Medir uma quantidade é procurar quantas vezes ella contém outra quantidade conhecida do mesmo género. Esta quantidade conhecida chama-se *unidade*." (Dias, 1875:5)

A coleção monográfica da Biblioteca Histórica da Educação da Secretária-Geral do Ministério da Educação integra um singular exemplar dedicado à problemática

do ensino da metrologia. Esse exemplar intitulado *Arithmetica elementar e systemas métricos* de autoria de António da Silva Dias (Cota: ERS 11), proveniente do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa, merece destaque devido à sua raridade epistemológica e sistematização de conceitos.

Nos finais do século dezanove, por questões exclusivamente didáticas, Silva Dias em *Arithmetica elementar e systemas métricos* redefine alguns conceitos para integrarem os novos currículos escolares, tais como: *grandeza, qualidade, medir, unidade de medida, número*, etc. (Dias, 1875:5). Ainda que as referidas noções façam parte das necessidades básicas e culturais dos povos, porém, a História Medieval e a Moderna é trespassada por uma mutação constante de conceitos métricos. Estes multiplicam-se consoante as necessidades concelhias e quotidianas.

No entender de Meireles (1999:2), desde a Idade Média que as relações comerciais se intensificavam, sendo que um dos obstáculos ao seu desenvolvimento terá sido, precisamente, a complexidade das medidas de capacidade existentes que, de tão diversificadas, variavam de povoação para povoação.

Antes da instituição do *Sistema Métrico Decimal* (final do séc. XVIII, 7 de Abril de 1975), as unidades de medida eram definidas arbitrariamente, variando de um país para outro, dificultando o intercâmbio científico e comercial. Efetivamente, qualquer tipo de *aferição de pesos e medidas* era da exclusividade do Estado. A este competia definir e eleger os padrões a adotar (eleger unidades de medida para cada grandeza), como afirma Amorim (2009:45) da Universidade do Porto:

“O controlo metrológico, antigamente designado por ‘*aferição dos pesos e medidas*’, foi sempre, ontem como hoje, da competência do Estado. Em Portugal, desde o séc. XII, acumularam-se as tentativas para uniformizar os pesos e medidas perante as discrepâncias dos sistemas romanos e muçulmanos coexistentes. Mas uniformizar pressupõe: adotar um sistema único para cada grandeza, qualquer que seja a sua aplicação, articular as diversas medidas, maiores e

menores, múltiplos e submúltiplos, num sistema de unidades [...]”(Amorim, 2009:45).

Foram várias as tentativas portuguesas para levar a cabo tal tarefa de padronização. Entre elas constam as reformas de D. Manuel I, D. Sebastião e D. João VI, respetivamente nos séculos XV, XVI e XVIII. Contudo, só no século XIX assistimos à implementação do sistema métrico em Portugal (20 de Dez. de 1814).

Apesar destas tentativas históricas, foi a França que, em 1790, procedeu à uniformização metrológica e à conseqüente adoção de um Sistema Métrico Decimal (SMD).

“Designed during the French Revolution of the 1790's, the metric system brought order out of the conflicting and confusing traditional systems of weights and measures then being used in Europe. Prior to the introduction of the metric system, it was common for units of length, land area, and weight to vary, not just from one country to another but from one region to another within the same country.”  
(Rowlett, 2004)

Como afirma Rowlett (2004), foi a Revolução Francesa, repleta de ideais e necessidades emergentes, que levou à sistematização de um SMD adotado por quase toda a Europa. Deste modo, obviava-se o ruído comunicacional entre países e culturas. Portugal, profundamente influenciado por esta conceptualização métrica, tende a redefinir e implementar o seu SMD. Desta feita, o Decreto de 17 de Outubro de 1812 nomeou a *Comissão para o Exame dos Forais e Melhoramento da Agricultura* que, prontamente, se ocupou de avaliar e recolher as informações sobre os pesos e medidas usados em Portugal.

A necessidade de um inventário metrológico em Portugal impunha-se por si mesmo. A França tinha exportado o ideal de unidade e, neste contexto, a diversidade conceptual convergia para o isolamento. Dito de outro modo, a não padronização de condutas, tanto hoje como outrora, apresenta-se como ruído de

informação. Não alheia a esta noção, D. Maria II, no Decreto de 13 de Dez. de 1852, apela ao uso efetivo do SMD e, assim sendo, estipula dez anos para a entrada em vigor de tal ordenação.

Em 1914, a Academia Real das Ciências elege peritos (matemáticos e engenheiros) para integrarem a Comissão acima mencionada. A missão destes estudiosos foi a de definir novos tipos de padrões de pesos e medida. Os protótipos destes modelos foram obviamente importados de França e, por sua vez, os primeiros padrões materiais foram fabricados no Arsenal do Exército.

Grosso modo, o quotidiano português passa a pautar-se pelo SMD. Não obstante, só após um século e meio (162 anos) da França instituir o uso do SMD, é que este tipo de matérias passa a integrar os currículos do ensino em Portugal. O SMD faz parte integral dos saberes escolares na segunda metade do séc. XIX (Decreto 13/12/1952). Efetivamente, em 1860 Fontes Pereira de Melo promulga o *Regulamento Geral* dos liceus e, por esta via, estabelece a uniformização dos Compêndios utilizados. A 20 de Junho de 1859 foi decretado o uso das medidas métricas lineares. A partir de 1 de Janeiro de 1860, ficam abolidas, assim, as Varas<sup>11</sup> e os Côvados<sup>12</sup> e outro tipo de medidas lineares.

“Em Portugal, o ensino de aritmética no século XIX é modificado em função da inclusão do sistema métrico decimal como um conteúdo escolar [...]. Esta medida veio trazer inúmeras alterações nos sectores social e económico, pois havia inúmeros padrões de pesos e medidas distintos em Portugal. A escola era uma instituição onde se poderia divulgar o sistema francês de pesos e medidas com mais facilidade. Para fazer cumprir a lei, eram necessários novos manuais.” (Zuin, 2005)

---

<sup>11</sup> Vara é uma medida de comprimento utilizada em vários países até à introdução do SMD. A Vara utilizada no Império Romano valia 10 pés de comprimento (ca 2,96 m). Em Portugal, até à introdução do referido sistema métrico, a Vara era uma unidade básica de medida – valia aproximadamente 5 palmos (ca 1,1 m).

<sup>12</sup> No Egipto antigo o Côvado era uma medida retirada da distância entre o cotovelo e as pontas dos dedos e correspondia, sensivelmente, a 18 polegadas (52,4 cm).

Como afirma Zuin (2005), o ensino da Aritmética sofreu profundas modificações devido à introdução do SMD. A escola foi, deste modo, o local privilegiado para a divulgação destes ensinamentos – a escola é, pois, o local privilegiado para a denominação de informação.

“A falta de compêndios, do quadro sinóptico e modelos dos pesos e medidas é apontada por alguns inspectores como a causa do pouco ou nenhum desenvolvimento dos alunos no sistema métrico decimal. Porém, a análise das fichas nos leva a crer na existência de escolas que não possuem tabelas, livros, quadros ou modelos do novo sistema metrológico e, mesmo assim, o sistema métrico é ensinado.”  
(Zuin, 2006)

Comprova-se, empiricamente, que em algumas escolas os professores faziam uso de tabelas de equivalência entre as novas e as antigas medidas e que estas medidas diziam respeito, exclusivamente, ao seu distrito ou concelho. Segundo Zuin (2006) é possível verificar que, em casos muito pontuais, alguns docentes construíram ou mandaram confeccionar, por conta própria, os modelos do sistema legal de pesos e medidas para que pudessem utilizá-los nas suas aulas, possibilitando, assim, as atividades práticas aos seus alunos.

Perante tal cenário, António da Silva Dias, em 1875, publica um manual escolar intitulado *Arithmética elementar e Systema metrico com um quadro de pesos e medidas métricas*. Esta edição – que não está na posse da Biblioteca Nacional – destinava-se, mais propriamente, aos exames de admissão aos liceus nacionais (conformes com o programma para os exames d’admissão aos lyceus nacionaes, de 11 de Janeiro de 1871).

Este auxiliar do aluno apresenta uma perspectiva conceptual dos vários conceitos de *arithmetic* e sua definição, tais como: conceitos de medida, sistemas de numeração, sistemas de operações (adição, subtracção, multiplicação e números decimais), para além de exercícios correspondentes a cada matéria.

A segunda parte deste manual é inteiramente dedicada ao *Systema métrico decimal* contraposto ao *Systema antigo de medidas*. Na referida monografia,

para a preparação dos exames de admissão, encontra-se um quadro comparativo entre as medidas usadas em Lisboa e o novo SMD:

### *Sistema Métrico Decimal*

MEDIDAS ANTIGAS DE LISBOA COMPARADAS COM AS DO SYSTEMA METRICO DECIMAL		
MEDIDAS LINEARES (1)		
Braça.....	2,20	metros
Jarda.....	0,9144	»
Vara.....	1,10	metros
Toeza.....	1,98	»
Pé.....	0,33	»
Pollegada.....	0,0275	»
Covado.....	0,66	»
Palmo.....	0,22	»

Como se pode verificar, a comparação ainda é feita a nível regional e não nacional. Efetivamente, cada região usava as suas medidas. Contudo, existe a preocupação de fazer a correspondência entre as antigas medidas métricas (as chamadas medidas lineares) e o novo SMD.

Silva Dias, em 1875, não se limita a fazer a correspondência entre o sistema de medidas antigo e o novo SMD. O próprio sistema antigo, devido à sua complexidade, também é digno de reconversão. Veja-se o exemplo dos quadros seguintes – *Medidas de área, Medidas de comprimento, Medidas de superfície, Medidas de peso e Medidas de capacidade*:

### Medidas de área

MEDIDAS LINEARES	
Braça tem.....	2 varas
Vara » 3 terças, 4 quartas 6 sesmas, 8 oitavas ou.....	5 palmos
Covado .....	3 palmos
Palmo craveiro — <i>unidade linear</i>	8 pollegadas
Pollegada .....	12 linhas
Linha .....	12 pontos.

### Medidas de comprimento

MEDIDAS TOPOGRAPHICAS	
Grau.....	18 leguas
Legua.....	3 milhas
Milha.....	1000 passos
Passos.....	7 palmos e meio
Toeza.....	6 pés
Pé.....	12 pollegadas.

### Medidas de superfície

MEDIDAS DE SUPERFICIE	
Braça quadrada.....	4 varas quadradas
Vara » .....	25 palmos »
Palmo » .....	64 polleg. »
Legua » .....	9 milhas »

### Medidas de peso

MEDIDAS DE PESO	
DE USO GERAL	
Tonelada.....	13 quintaes e meio
Quintal.....	4 arrobas
Arroba.....	32 arrateis
Arratel, 4 quartas ou.....	16 onças
Onça.....	8 oitavas
Oitava.....	72 grãos.

### *Medidas de capacidade*

PARA LIQUIDOS	
Tonel.....	2 pipas
Pipa (1).....	21 almudes
Almude.....	2 potes
Pote.....	6 canadas
Canada.....	4 quartilhos
Quartilho.....	4 quarteirões

Como verificamos, Silva Dias não se limitou a fazer uma recolha do sistema métrico. Apresenta um vasto conjunto de medidas, a sua conversão a nível territorial (Lisboa e Porto) e respetivas resoluções didáticas (problemas sobre medidas métricas).

Portugal adotou o SMD há 158 anos. Um decreto assinado por D. Maria II, a 13 de Dezembro de 1852, uniformizou regras; algo que se tornava urgente, face ao incremento das trocas económicas e dos negócios. Na verdade, tornava-se urgente a adoção de um padrão de medida único para cada grandeza.

*Universalidade e simplicidade* – estes foram os principais objetivos do SMD. De acordo com o Instituto Português da Qualidade, o novo padrão era universal, pois destinava-se ao uso de todos os países e a todas as atividades científicas e comerciais: uma única medida com respetivos múltiplos e submúltiplos.

Nos dias de hoje, surgem novos desafios ligados à noção de metrologia, ou seja, torna-se vital, na atualidade, garantir a rastreabilidade de novas medidas, nomeadamente nos sectores da Nanotecnologia e da Biomedicina.

Se pretendermos ser mais incisivos, poderemos repor este problema em termos biblioteconómicos. Ou seja, a informação dispersa e disponível no Espaço Web, na atualidade, é um dos problemas a considerar pelos gestores de informação. Qual o sistema de medida a usar para medir e organizar tal informação? Esta questão não é nova. A partir da década de 50 surgem novas disciplinas para

enfrentar tal desafio: a Webometria e a Cienciometria são possíveis áreas do saber que tentam dar uma resposta cabal a tal desafio.

A importância da uniformização de conceitos métricos é ainda uma realidade a considerar, de tal modo que a implementação do SMD se impõe como uma data a celebrar. O *Comité internacional de Pesos e Medidas*<sup>13</sup> (CIPM) decidiu adoptar o dia 20 de Maio como o Dia Mundial da Metrologia (World Metrology Day).

### **Bibliografia usada:**

ADÃO, Áurea (1997). “Os primeiros anos de Ensino Liceal: realidades, necessidades (1999)”. in: *Colóquio do I Centenário da reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*, 1, 1997, Braga. Braga: Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

AMORIM, Inês (2009). *Para uma cultura do poder: as reformas metrológicas e a realidade regional. Estudo de um caso: a metrologia do sal de Aveiro* [on-line]. Porto : Universidade do Porto. Faculdade de Letras.  
<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiro/3165.pdf>> [Consulta: Setembro de 2010].

ARANHA, Brito (1893). *Diccionario bibliographico portuguez de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brazil* – continuados e ampliados. Lisboa: Imprensa Nacional. Tomo XVI.

DIAS, António da Silva (1875). *Arithmetica elementar e systema metrico com um quadro de pesos e medidas métricas*. Porto: Ernesto Chardron.

FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino (orgs). (1999). *Para a história do ensino liceal em Portugal*. Braga: Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

---

<sup>13</sup> O CIPM é composto por 18 membros, a missão deste organismo é promover e uniformizar à escala mundial o SMD.

MEIRELES, Maria José Marinho de Queirós (1999). *Bicentenário do Sistema Métrico Decimal: uma revolução silenciosa: catálogo da exposição*. Guimarães: Sociedade Martins Sacramento.

ROWLETT, Russ (2004). *How many? A dictionary of units of measurement* [on-line]. How many? A dictionary of units of measurement, last revised May 26 (2004).

<[http://WWW.unc.edu/~rowlett/units\(metric.html](http://WWW.unc.edu/~rowlett/units(metric.html)> [Consulta: Setembro 2010].

ZUIN, Elenice de Souza Lodron (2005). *O sistema Métrico Decimal em Portugal: nos lyceus do século XIX: considerações sobre o Tratado elementar de Arithmetica de Luiz Porfírio da Motta Pegado* [on-line].

<<http://www.fordis.esse.ips.pt/docs/siem/texto25.doc>> [Consulta: Setembro 2010].

\_\_\_\_\_ (2006). *O ensino do Sistema Métrico nas escolas primárias portuguesa: considerações a partir da inspeção extraordinária de 1863-1866* [on-line].

<<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/447EleniceSouzaLodronZuin.pdf>> [Consulta: Setembro 2010].

2010/12/07

## **MACROESTRUTURA FUNCIONAL - ME: CONCLUSÃO**

Em março de 2010 foi postada neste Blog uma notícia sobre a adesão da Secretaria-Geral ao projeto Governo Eletrónico e Interoperabilidade e o desenvolvimento do processo de trabalho decorrente do mesmo em coordenação conjunta com o GEPE e a colaboração de uma rede de interlocutores de todos os serviços do ME.

Ao levantamento efetuado por técnicos desta Secretaria-Geral e pela Bsafe, dos documentos produzidos, bem como dos respetivos circuitos documentais, seguiu-se o processo de produção das diversas classes e subclasses da Macroestrutura Funcional com particular relevo para a classe 500. "Ensino e Formação".

Este processo foi sendo acompanhado pela Direcção-Geral de Arquivos, organismo de tutela dos arquivos a nível nacional, com reuniões de trabalho conjunto para discussão das propostas apresentadas e respetiva validação.

Foram também consolidadas as Séries documentais para as diversas classes e subclasses referentes às funções de suporte e às funções de conteúdo da Educação.

No dia 19 de outubro realizou-se a última reunião na DGARQ, a fim de acertar alguns detalhes, tendo o projeto sido dado como finalizado, por aquela Direcção-Geral, em 19 de novembro.

Assim, o compromisso assumido no início do ano foi cumprido, encontrando-se consubstanciado no Plano de Classificação Macro, disponível para apresentação superior a todos os organismos e serviços centrais, regionais e tutelados do Ministério da Educação.

2010/12/07

## **BAME nas Escolas**

### **"Balanças - Instrumentos de medida"**

Encontra-se disponível para visualização no [Inventário online](#) do Património Museológico da Educação, a [exposição](#) "Balanças - Instrumentos de medida", constituída por um conjunto de balanças pertencentes ao espólio museológico das escolas:

- Escola Secundária Campos Melo
- Escola Secundária Carlos Amarante
- Escola Secundária com 3.º ciclo de Anadia
- Escola Secundária com 3º Ciclo Clara de Resende
- Escola Secundária D. Dinis
- Escola Secundária D. Sancho II
- Escola Secundária da Amora
- Escola Secundária de Bocage
- Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo
- Escola Secundária de Gil Vicente
- Escola Secundária de Lousada
- Escola Secundária de Passos Manuel
- Escola Secundária de Pedro Nunes
- Escola Secundária do Monte da Caparica
- Escola Secundária Padre António Vieira
- Escola Secundária Rainha D. Amélia
- Escola Secundária Sebastião da Gama

## “Balanças

Nos primeiros tempos da nacionalidade portuguesa, as unidades de medida eram fixadas por carta de foral, não existindo inicialmente preocupações de uniformidade de padrões, que variavam de região para região.

A primeira lei de metrologia foi aprovada em 1253, no reinado de D. Afonso III. A “lei da almotacaria” definiu as unidades legais, o controlo metrológico e a autoridade competente, o almotacé (do árabe al-muhtasib), para gerir e controlar a aplicação da lei. No entanto, os padrões locais/regionais continuavam a ser utilizados, criando conflitos comerciais que eram levados às Cortes para obterem solução.

Com a consolidação do Estado, procedeu-se a primeira uniformização dos padrões nas Cortes de Elvas de 1361.

As Ordenações Manuelinas (1499) determinaram uniformização dos sistemas de unidades de medida para o peso e instrumentos de pesar, medidas para os vários ofícios, e a adopção da vara e do côvado de Lisboa, reforçando-se ainda as competências dos almotacés. D. Manuel mandou fundir em bronze conjuntos de pesos que se encaixavam uns nos outros, que foram distribuídos por todos os concelhos do país.

A reforma de D. Sebastião procedeu à uniformização das medidas de capacidade, distribuindo cópias dos padrões reais de medidas de capacidade de secos e de líquidos às principais localidades do reino. Sucedem-se, outras reformas que determinaram a evolução dos pesos e das medidas em Portugal até à adopção do sistema métrico.

A partir de 1791, com a Revolução francesa, é criado o sistema métrico, baseado nos princípios da Universalidade (igual para todos os países) e da Simplicidade (baseado em unidades elementares como o metro, definido como a décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre, e o kilogramme).

Em 1859, é adoptado em Portugal o sistema métrico, passando esta matéria a integrar os currícula do ensino.

Em 1860 Fontes Pereira de Melo promulga o Regulamento Geral dos Liceus e estabelece a uniformização dos compêndios utilizados, passando a escola a ser o local privilegiado para a divulgação destas matérias.

Todas as peças seleccionadas pertencem à colecção "online" do Inventário Museológico da Educação."



ME/ESAD/179



ME/ESAD/314



ME/ESAD/313

### **Unidades de Medida**

A criação de unidades de medida surgiu da necessidade de se estabelecer relações comerciais entre os povos.

Numa primeira fase foram utilizados como parâmetros os fenómenos naturais, depois surgiram as medidas antropométricas e posteriormente a materialização e a padronização de sistemas e de instrumentos de medida, como por exemplo a utilização da balança (feita à imagem do homem sopesando com os dois braços).

Desde a criação da nacionalidade portuguesa, as unidades de medida eram fixadas por carta de foral, não existindo qualquer preocupação na uniformização dos padrões, uma vez que estes variam de região para região. Devido à enorme multiplicidade instrumentos de peso, medida e de denominações, foi regulamentar esses parâmetros.

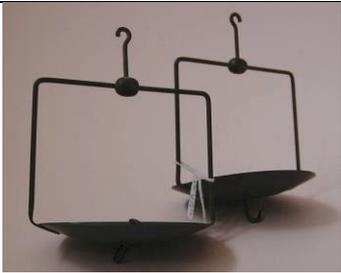
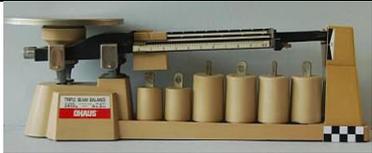
A primeira lei de metrologia foi aprovada em 1253, durante o reinado de D. Afonso III. A “lei da almataçaria” definiu as unidades legais, o controlo metrológico e a autoridade competente – o almotacé (do árabe al-muhtasib), para gerir e controlar a aplicação da lei. No entanto, os padrões locais/regionais continuavam a ser utilizados, criando conflitos comerciais que eram, posteriormente, levados às Cortes para serem solucionados.

À medida que se consolidava o Estado, procedeu-se à uniformização dos padrões, nas Cortes de Elvas, em 1361.

A reforma manuelina, com as Ordenações Manuelinas em 1499, determinou nova uniformização dos sistemas de unidades de medida para o peso, os instrumentos de pesar e medida para os vários ofícios, determinava a adoção da vara e do côvado de Lisboa, e reforçava a competência dada aos almotacés. D. Manuel mandou fundir em bronze um conjunto de pesos que se encaixavam uns nos outros, que foram distribuídos por todos os concelhos do país.

A reforma de D. Sebastião procedeu à uniformização das Medidas de Capacidade, distribuindo cópias dos padrões reais de Medidas de Capacidade de Secos e de Líquidos às principais localidades do reino. Sucedem-se outras reformas que determinaram a evolução dos Pesos e das Medidas, em Portugal, até ao sistema métrico. A partir de 1791, com a Revolução francesa, é adotado o sistema métrico, introduzindo o *mètre* e o *kilogramme*. O sistema métrico tinha por princípios a Universalidade e a Simplicidade. Universalidade porque o seu uso era igual para todos os países. Simplicidade porque era baseado numa única unidade – o metro (décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre). Em 1859, é adotado em Portugal o sistema métrico, passando esta matéria a integrar os currículos do ensino em Portugal. Em 1860, Fontes Pereira de Melo promulga o Regulamento Geral dos Liceus e estabelece a uniformização dos compêndios utilizados, passando a escola a ser o local privilegiado para a divulgação destas

matérias. Todas estas peças pertencem à coleção *online* do Inventário Museológico da Educação.

		
ME/401857/621 Escola Secundária de Gil Vicente	ME/346779/94 Escola Secundária com 3º Ciclo Clara de Resende	ME/401092/6 Escola Secundária Campos Melo
		
ME/403209/12 Escola Secundária da Amora	ME/346779/91 Escola Secundária com 3º Ciclo Clara de Resende	ME/404652/250 Escola Secundária de Pedro Nunes
		
ME/401092/33 Escola Secundária Campos Melo	ME/404408/338 Escola Secundária Rainha D. Amélia	ME/401857/304 Escola Secundária de Gil Vicente
		
ME/401250/289 Escola Secundária D. Dinis	ME/401250/1810 Escola Secundária D. Dinis	ME/401857/497 Escola Secundária de Gil Vicente

		
ME/404652/215	ME/402436/143	ME/404652/133
Escola Secundária de Pedro Nunes	Escola Secundária de Passos Manuel	Escola Secundária de Pedro Nunes
		
ME/401122/114	ME/401250/1849	ME/402266/63
Escola Secundária Carlos Amarante	Escola Secundária D. Dinis	Escola Secundária do Monte da Caparica
		
ME/400841/51	ME/402060/21	ME/404652/143
Escola Secundária com 3.º ciclo de Anadia	Escola Secundária de Lousada	Escola Secundária de Pedro Nunes
		
ME/402436/1430	ME/404433/278	ME/400129/115
Escola Secundária de Passos Manuel	Escola Secundária Padre António Vieira	Escola Secundária D. Sancho II

		
ME/401857/1080	ME/401018/146	ME/401250/1044
Escola Secundária de Gil Vicente	Escola Secundária de Bocage	Escola Secundária D. Dinis
		
ME/404652/77	ME/402758/46	ME/400208/73
Escola Secundária de Pedro Nunes	Escola Secundária Sebastião da Gama	Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo
		
ME/401018/101	ME/400439/457	ME/404652/134
Escola Secundária de Bocage	Escola Secundária Sebastião e Silva	Escola Secundária de Pedro Nunes

Desde sempre houve necessidade de se estabelecer parâmetros que possibilitassem, de uma maneira coerente a compra, a venda ou a troca de produtos. Esses parâmetros serviam também para o pagamento de tributos ou impostos ao rei.

A história da metrologia, evoluiu muito lentamente ao longo da História. De início não existindo uma uniformidade na utilização de medidas que pudessem ser aplicadas uniformemente. Estes variam consoante o senhor, bispados ou o rei imponha.

Em Portugal, a utilização de vários sistemas de metragem sofreu a influência de várias civilizações ou modelos romana, árabe ou europeia. Assim podemos observar em diversos documentos terminologias diferentes conforme a época.

### **A origem das unidades de medida:**

- Fenómenos naturais, dia, noite, o ciclo lunar deu origem ao calendário, semanas, meses e as estações deram origem ao ciclo anual;
- Medidas antropométricas, unidade de comprimento: era aferida por exemplo pelo alcance de uma pedrada, tiro de uma seta, ou a da voz humana, o alcance visual em cima de um camelo, um dia de marcha como ou sem burro, como ou sem carga. O passo, côvado, pé, dedo;
- Unidade de área a capacidade de trabalhar a terra num dia de sol a sol, fosse humana ou com a ajuda de uma junta de bois.

No peso, a quantidade de sal necessário para cozinhar um alimento.

- Materialização, clepsidra, côvado graduado. Grãos e sementes, balança;
- Os sistemas de unidade de metragem desde que se começaram a realizar trocas comerciais que houve a necessidade de se definir.

2010/12/15

## BAME nas Escolas

Encontra-se disponível para visualização no [Inventário online](#) do Património Museológico da Educação, a [exposição](#) "Os Alambiques", constituída por um conjunto destes objetos pertencentes ao espólio museológico da:

- Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade
- Escola Básica e Secundária de Carcavelos
- Escola Secundária Artística António Arroio
- Escola Secundária Campos Melo
- Escola Secundária Carlos Amarante
- Escola Secundária com 3º Ciclo de Pombal
- Escola Secundária de Bocage
- Escola Secundária de Fonseca Benevides
- Escola Secundária de Gil Vicente
- Escola Secundária de Sá da Bandeira
- Escola Secundária Domingos Sequeira
- Escola Secundária Emídio Navarro
- Escola Secundária Josefa de Óbidos
- Escola Secundária Padre António Vieira
- Escola Secundária Rainha D. Leonor

### **“O alambique**

O alambique é um aparelho utilizado na área disciplinar de Química, para efetuar a separação dos componentes de uma mistura por destilação, para a realização de ensaios com vinhos e, na preparação de perfumes, para separar os aromas dos líquidos utilizados na sua recolha e doutros líquidos que contêm álcool.

São formados por quatro partes: a caldeira ou cucurvita, o capitel, a serpentina e o vaso refrigerante. A caldeira é geralmente aquecida diretamente com uma chama e é nela que se coloca a substância a destilar. O capitel recebe os vapores

que são dirigidos por um tubo para a serpentina, que está mergulhada no vaso que contem o refrigerante. Em contacto com as paredes frias da serpentina os vapores são liquefeitos.

Os alambiques mais utilizados são construídos em cobre, contudo, existem também alambiques de vidro, geralmente utilizados em Laboratórios de Química.

A prática da destilação vem dos tempos mais remotos, pensando-se ter sido iniciada no Egipto, onde foram encontrados, no templo de Mênfis, desenhos de aparelhos destiladores traçados entre os hieróglifos datados do séc. II ou III.

Mais tarde, os gregos e os romanos utilizaram aparelhos semelhantes aos dos egípcios, embora já mais evoluídos. No entanto, foram os árabes que contribuíram para o aperfeiçoamento e difusão do alambique.

Estes aparelhos chamavam-se inicialmente alquitarras e depois alambiques (al-inbiq) e eram aparelhos já bastante semelhantes aos atuais.

Por volta do ano 850, o árabe Jadir Ibn Hayyan, alquimista, farmacêutico, filósofo, astrónomo e físico, também conhecido pelo nome latino "Geber", desenvolveu o primeiro alambique e escreveu o primeiro estudo documentado, tendo a sua obra 'De Summa Perfectionis' sido traduzida para o latim.

Geber foi responsável pela introdução da experimentação na alquimia, assim como a invenção de vários processos importantes usados na Química moderna, como as sínteses dos ácidos nítrico e clorídrico, a destilação e a cristalização. No século X, o médico e filósofo árabe Avicena (980-1037) escreveu uma obra onde descreve detalhadamente o alambique e suas aplicações.

Ao longo do tempo o alambique foi utilizado em casas de nobres e de agricultores, que o utilizavam para fazer vinho e outros destilados, e na produção de remédios por destilação de ervas e raízes."



ME/401122/158



ME/400634/35



ME/402631/646

2011/01/05

### Objetos museológicos das práticas pedagógicas da Química

No âmbito do Ano Internacional da Química 2011, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação realiza a exposição “Objectos museológicos das práticas pedagógicas da Química”. Através de um conjunto de objetos museológicos escolares, pretende dar-se a conhecer um pouco da história do ensino da Química em Portugal. São instrumentos e aparelhos de aquecimento, reagentes para testes químicos, aparelhos de medida, material de vidro e porcelana, material metálico, aparelhos para medição de temperatura, quadros didáticos e imagens parietais que constituem um valioso espólio para o conhecimento do ensino nas escolas portuguesas.

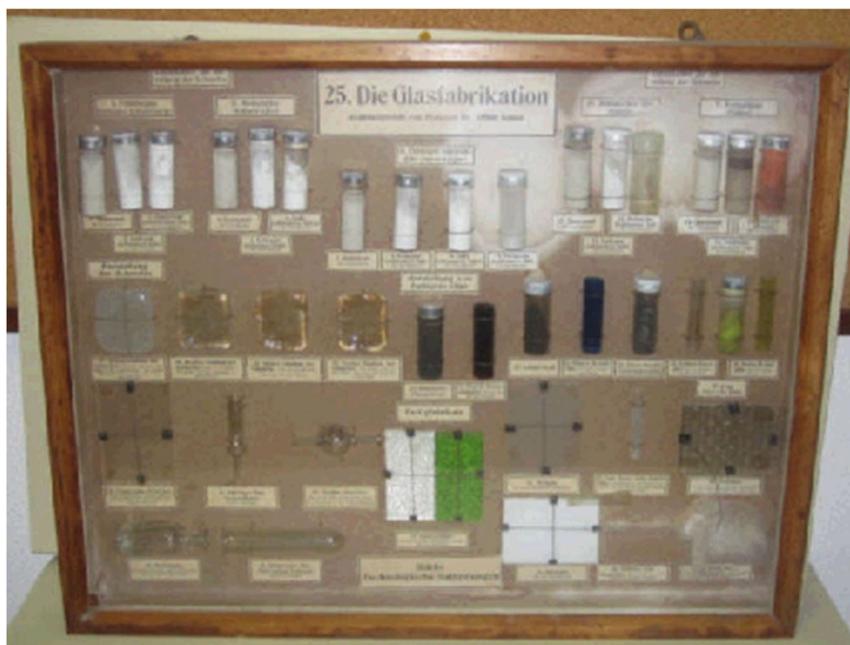
A Química é uma ciência que se dedica ao estudo dos materiais que compõem o universo, a sua natureza e estrutura, bem como a sua transformação e os fenómenos que neles ocorrem. Na verdade, a Química é a base da vida, estando presente em todos os momentos da nossa vida. O Ano Internacional da Química 2011 foi aprovado pelas Nações Unidas/UNESCO e tem como tema “Chemistry – our life, our future”. Tem como objetivo despertar a atenção do público para a Química, dar a conhecer as suas conquistas e os seus contributos para a humanidade, bem como perspetivar o futuro desta ciência de forma criativa. A esta comemoração associa-se ainda o centenário da atribuição do Prémio Nobel a Marie Curie.



ME/ESAD/128



ME/ESAD/179



ME/ESAD/340

2011/02/10

## ARQUITECTURA ESCOLAR: PERCURSOS E OBRAS

Muitos têm sido os arquitetos que foram deixando a sua marca no património escolar português. É justo prestar-lhes homenagem. Neste espaço, vamos evocando o percurso de alguns dos «arquitectos escolares» portugueses.

Augusto Pereira Brandão é um dos arquitetos portugueses com mais obra feita no campo da arquitetura escolar.

Formou-se em Arquitetura em 1955 na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e desenvolveu posteriormente um longo percurso académico, ligado primeiramente à Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde fez concurso de agregação, em 1968, tendo sido Presidente dos Conselhos Diretivo, Científico e Pedagógico entre 1976 e 1984.

No âmbito do processo de reestruturação da Escola Superior de Belas Artes e criação da Faculdade de Arquitetura de Lisboa, foi Vogal da sua Comissão Instaladora, em 1984/86. Mais tarde foi nomeado professor Catedrático da Faculdade, sendo Presidente do Conselho Diretivo e Vice-Presidente do Conselho Científico em 1990/91.

Desenvolve, em seguida uma longa colaboração com outras universidades, nomeadamente como Diretor do Departamento de Arquitetura da Universidade Lusíada, de que foi Vice-Reitor (1991-1994), Diretor do Departamento de Artes da Universidade Moderna (1993-1998), Diretor do Departamento de Arquitetura e Design da Universidade Independente (1998-1999). Mais recentemente, encontra-se ligado à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de que é Pró-Reitor.

A sua atividade como arquiteto desenvolveu-se especialmente na área das construções escolares. Foi técnico superior da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário e da Direcção-Geral das Construções Escolares entre 1955 e 1974, tendo dirigido o Grupo Técnico que projetou, entre outros, os edifícios dos Liceus Rainha D. Leonor, em Lisboa (1956), da Covilhã (1960),

Garcia da Horta, no Porto (1966), de Gondomar (1965), da Maia (1967), de Vila Nova de Gaia (1967).

Participou no Grupo de Estudos sobre Construção Escolar, organizado segundo o "Plano Regional do Mediterrâneo", cuja conclusão foi a construção da Escola Primária Piloto, em Mem-Martins e as Escolas Secundárias de Vila Nova de Gaia e Barreiro.

Dirigiu também o Grupo criado para a conceção e construção das primeiras 20 Escolas Preparatórias, das quais já se construíram 30, desde 1968. E dirigiu o Gabinete de Estudos para a construção Universitária da Universidade Técnica de Lisboa, no âmbito do que se projetou a Faculdade de Arquitetura.

Tem ainda uma intensa atividade no âmbito da intervenção e recuperação de património, em Portugal e no estrangeiro. No campo da escrita, tem mais de uma dezena de livros publicados e inúmeras intervenções em revistas de arquitetura.

**2011/02/17**

### **Arquitetura escolar: percursos e obras (cont.)**

Continuamos, neste espaço a prestar homenagem a arquitetos que, ao longo dos anos, foram enriquecendo o património escolar português.

Jorge Segurado (1898-1990) foi um dos arquitetos emblemáticos da Arquitetura Moderna em Portugal.

Licenciado pela Escola de Belas Artes de Lisboa, foi desde os anos 30 arquiteto da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Nesse período, realiza duas viagens que serão fundamentais para a introdução de novas linguagens estéticas em Portugal: em 1931, à Alemanha, com o seu amigo, o artista Mário Eloy, para visitar a Bauhaus; e no final da década, com António Ferro, aos Estados Unidos, onde projeta os pavilhões de Portugal em S. Francisco e Nova York.

Pouco depois, em 1940, colabora na exposição do Mundo Português, tendo sido o arquiteto responsável pelas 'Aldeias Portuguesas'; e dirige, a partir de 1944, a instalação do Museu de Arte Popular, resultante da adaptação de pavilhões da Exposição dos Centenários.

Entre outras obras, foi o autor da Casa da Moeda, um dos exemplos maiores do modernismo arquitetónico português, e dos Estúdios da Tóbis Portuguesa, também em Lisboa.

Na segunda metade dos anos 50, projeta dois importantes conjuntos de arquitetura habitacional em Lisboa: na Av. do Brasil, os chamados 'blocos amarelos' do Montepio Geral, que ganharam essa designação informal devido ao seu revestimento azulejar amarelo vivo; e no cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América com a Avenida de Roma, os quatro blocos, semelhantes dois a dois, que definem a praça.

Jorge Segurado dedicou-se também à escrita, de que ficou testemunho em obra

publicada, bem como à pintura e ao desenho, tendo realizado uma última exposição em 1983, na Galeria Diário de Notícias, em Lisboa.

No domínio da arquitetura escolar, projetou o edifício do Liceu D. Filipa de Lencastre, no Bairro do Arco do Cego, em Lisboa, inaugurado em 1938. Este Liceu, que havia sido criado em 1928, funcionara em instalações provisórias no Palácio Corte Real, na Rua do Quelhas e, mais tarde, num edifício de habitação, à Estrela, onde se mantém até 1938.

Entretanto, tinha sido encomendado, a Jorge Segurado, o projeto de um edifício para Escola Primária, no bairro do Arco de Cego, com um programa de tal modo amplo que teria feito desta a maior escola primária do país. Este programa, porém, é considerado demasiado ambicioso. É então pedido ao arquiteto a reformulação do projeto, de modo a instalar o liceu D. Filipa de Lencastre, vindo este a tornar-se um dos edifícios liceais emblemáticos da capital.

**2011/02/23**

### **Arquitetura escolar: percursos e obras (cont.)**

Continuamos, neste espaço a prestar homenagem a arquitetos que, ao longo dos anos, foram enriquecendo o património escolar português.

José Sobral Blanco (1905-1990) nasce numa pequena povoação da Galiza, mas desenvolve toda a sua formação em Lisboa, completando o curso de arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa na década de 1920.

No início dos anos 1930 faz parte das equipas de projetistas da JCETS – Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, no âmbito da qual participa no Plano de novas Construções, Ampliações e Melhoramentos de Edifícios Liceais, aprovado em 1938.

Este, vulgarmente conhecido por 'Plano de 38', é um projeto emblemático do Estado Novo, marcado pela ideia de 'ressurgimento material e espiritual da nação', que pretende construir 10 liceus novos e intervir em 13 existentes, e cuja execução irá estender-se por duas décadas. No seio desta equipe, José Sobral Blanco projeta e acompanha a execução de diversos liceus: Setúbal (1945), Carolina Michaelis, no Porto (1951), Oeiras (1953) e Portimão (1965).

É ainda no âmbito da Junta que se inicia o Plano das Construções para o Ensino Técnico, a partir de 1947. Sobral Blanco assina, nesta altura, os projetos de diversas escolas comerciais e industriais: Setúbal (1951), Portalegre (1953), Marquesa de Alorna, em Lisboa (1955), Torres Novas (1956) e Oliveira de Azeméis (1959). Na construção destas escolas técnicas são experimentados novos processos construtivos, embora haja uma maior simplificação e uniformização tipológica, relativamente aos projetos dos Liceus.

Em 1969, a JCETS é transformada em Direcção-Geral das Construções Escolares. Sobral Blanco mantém-se nela até à sua aposentação, em 1975. Nesta fase final, as orientações da tutela são menos apertadas do que haviam sido as da JCETS, sendo permitida uma menor uniformidade tipológica. Para

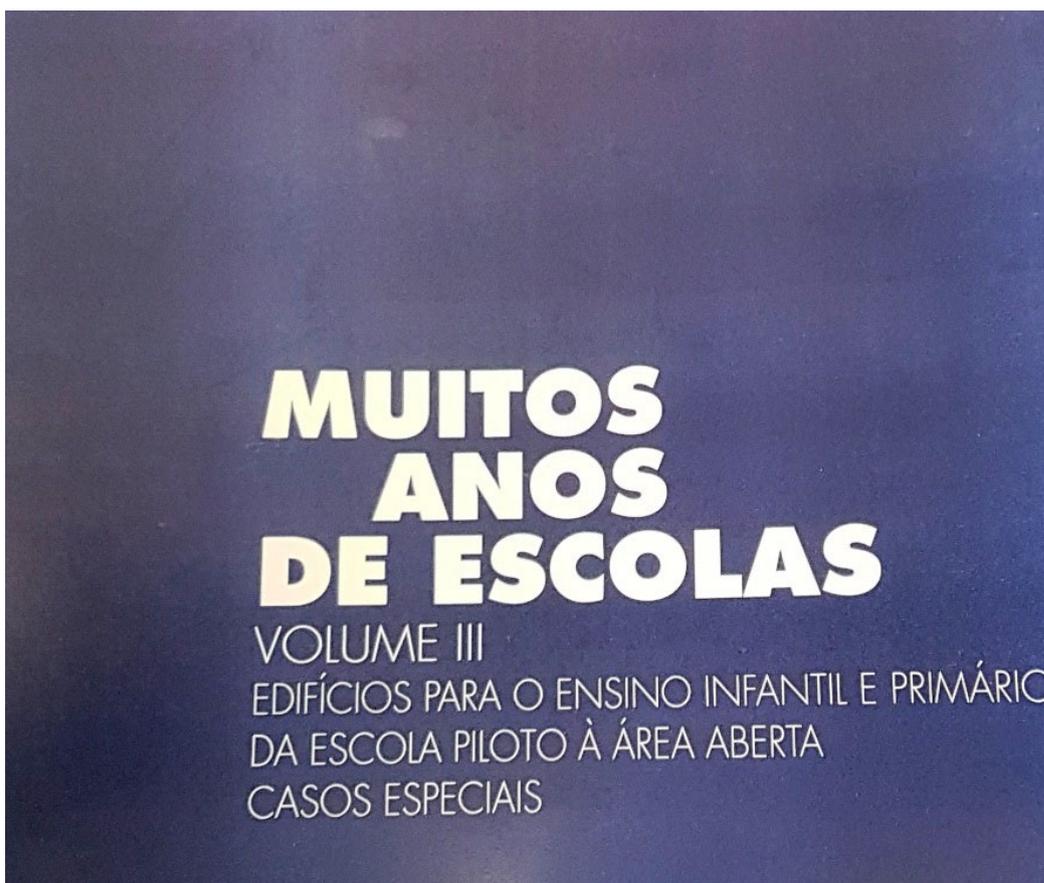
além disso, as inovações pedagógicas do final do Estado Novo refletem-se numa outra conceção do edifício escolar, mais flexível, polivalente e articulado. Em termos estruturais, esta fase é marcada pela criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, e pela necessidade de projetar edifícios para esta nova unidade escolar.

A par com o trabalho nas construções escolares, que domina praticamente toda a sua vida profissional, Sobral Blanco mantém alguma atividade privada, nomeadamente na Galiza, sua terra natal. Dedicar-se ainda à docência no Instituto Espanhol, atividades que mantém para além da sua aposentação como projetista da Direcção-Geral das Construções Escolares.

**2011/03/01**

**«MUITOS ANOS DE ESCOLAS.»**

Na passada terça-feira, dia 22/2, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação organizou, na recém-intervencionada Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, a apresentação pública do terceiro livro da série "Muitos anos de escolas".



2011/03/07

## **As representações da mulher no património museológico escolar**

Esta exposição virtual associa-se à celebração do "Dia Internacional da Mulher" que tem lugar a 8 de Março.

“No âmbito da celebração do Dia Internacional da Mulher, a Secretária-Geral apresenta uma exposição sobre esta temática, ilustrada através de diferentes representações da mulher, presentes no património museológico escolar português. A proposta da celebração internacional deste dia partiu de Clara Zetkin (1857 - 1933), em 1910, na Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, tendo como fonte de inspiração diversos movimentos grevistas de operárias nos Estados Unidos da América que ocorreram em anos anteriores. Clara Zetkin foi uma defensora do sufrágio universal, do direito ao divórcio e da igualdade de oportunidades. Como Presidente do parlamento alemão em 1932, foi uma forte opositora ao regime nazi. Em 1975 a ONU instituiu a celebração do Ano Internacional da Mulher, realizando-se a 1ª Conferência mundial sobre as Mulheres e consagrando-se o dia 8 de Março como Dia Internacional da Mulher. Eternizando este dia, e lembrando todas as mulheres de diferentes idades e condições sociais, apresentam-se diferentes representações artísticas da mulher, vista através de peças do património museológico escolar: desenhos a pastel de figuras femininas jovens ou idosas, mulheres no exercício das suas funções profissionais, painéis de azulejos, trabalhos em gesso e esculturas. Destacam-se os estudos e pinturas de Leopoldo Battistini, João Elói do Amaral e Lívio de Moraes, as cerâmicas de Maria de Portugal, bem como a incontornável figura da República.”



ME/402163/182



ME/401754/189



ME/401092/189



ME/402163/45



ME/ESAD/438

2011/03/02

## Exposição Virtual

### **"A Coleção Brendel na Escola Secundária de Camões"**

A presente exposição é uma mostra de modelos anatómicos de plantas e flores.

“Os modelos anatómicos desmontáveis foram, e ainda são, muito utilizados no contexto das práticas pedagógicas de Ciências Naturais, permitindo a observação de plantas, animais ou do próprio corpo humano, de uma forma permanente, funcional e precisa.

Nos finais do século XIX o desenvolvimento de diversas técnicas e a diversificação de especialistas fizeram emergir uma panóplia de criadores de modelos científicos, especialmente produzidos para uso educativo.

Robert Brendel (ca. 1860-1898) e o seu filho Reinhold Brendel (c. 1861-1927) foram grandes produtores de modelos de botânica e zoologia. Robert Brendel fundou a sua fábrica de modelos em Breslau, na Alemanha, transferida para Berlim em 1896 e, posteriormente, em 1902, para Grunewald. Estes modelos, muito aumentados e desmontáveis, eram geralmente elaborados em papier-maché e utilizavam outro tipo de materiais para conferir algum realismo e textura como madeira, algodão, rattan, contas de vidro, penas ou gelatina, mais usada para os modelos transparentes. Ao nível científico, os Brendel contaram com alguns colaboradores e especialistas, como é o caso dos professores Cohn, Eduard Eidam, Alexander Tschirch (1856–1939), Leopold Kny (1841-1916), Carl Müller (1855-1907) ou Emerich Ratháy (1845-1900).

Foram, assim, produzidos modelos de flores e outras espécies vegetais de grande beleza, perfeição e rigor científico. Estes modelos não têm uma função meramente educativa, sendo verdadeiras obras de arte, muito ao estilo do conceito de ciência e de arte do século XIX, refletindo o entusiasmo pelo conhecimento e o apelo da perfeição artística.

A Escola Secundária de Camões conta com uma coleção de modelos Brendel de grande variedade e de valor museológico inestimável: ampliações de flores,

plantas carnívoras, fungos e algas. Muitos dos modelos encontram-se sobre uma base de madeira redonda, ou retangular, representando a morfologia interna dos espécimes ou as suas diferentes fases de crescimento. Repletos de pormenores, como a presença de pequenos insetos sobre as suas folhas, estes modelos aliam a precisão à arte.”



ME/401109/56



ME/401109/54



ME/401109/48

## **“Melhor do que a natureza” – Modelos anatómicos no Museu Virtual da Educação da SGME**

(Adaptação de Henri Reiling, "Beter dan de natuur" in: Jan Brand & Alex de Vries (eds), NEO, pp. 221-235. Utrecht: Centraal Museum, 2003)

O uso de modelos anatómicos tem uma longa tradição em contexto das práticas pedagógicas, não só no ensino básico e secundário, mas também no ensino universitário. Os séculos XVIII e XIX foram os mais significativos ao nível da produção de modelos didáticos, não só pelo rigor científico que apresentam, mas também, pela sua função eminentemente didática e pelo valor artístico.

Henri Reiling inicia o seu artigo com uma reflexão acerca da ambiguidade do conceito de “modelo”. Para o autor, o conceito contém em si próprio uma contradição intrínseca: como podemos considerar que uma representação é um “modelo”, se não consegue traduzir a multiplicidade de variáveis existentes na própria natureza que pretende representar? Embora esta questão pudesse ser alvo de demorada reflexão, H. Reiling explica que a palavra “modelo” tem a sua origem no século XV, ligada à arquitetura. Nesta época eram frequentes os modelos técnicos, elaborados à escala, antes do início das construções que

representavam. Como tal, esta palavra é utilizada pelo autor ao longo da sua explanação.

Outro dos conceitos abordados por H. Reiling diz respeito ao facto do modelo anatómico se poder substituir à própria natureza. Isto acontece, pois, muitas vezes, os espécimes não se encontram imediatamente disponíveis para a observação direta. Por outro lado, os materiais utilizados na elaboração destes modelos são apropriados para a análise contínua, uma vez que são permanentes sem estarem sujeitos à deterioração natural da matéria orgânica.

De seguida, apresenta-nos uma tipificação dos modelos, de acordo com a sua relação com a realidade que pretendem representar. Para Reiling existem os seguintes:

- modelos técnicos – definem a realidade, seja ela presente ou futura. Como exemplo aponta os modelos arquitetónicos utilizados nas construções das grandes catedrais do século XV, como já foi acima referido. Este tipo de modelos contribuiu não só para o desenvolvimento técnico, mas também para a disseminação de conhecimentos, sobretudo de princípios mecânicos;
- modelos funcionais – imitam/ representam a realidade. Na opinião de Reiling, o modelo funcional representa algo que, na realidade, não é assim: uma flor não é de papel, da mesma forma que um corpo não é de cera;
- modelos científicos – definem pressupostos ou hipóteses, ou seja, são simulações, analogias da realidade. Não pretendem representar a realidade tal como ela é, mas sim testar hipóteses ou avaliar dados;
- modelos à escala – têm propósitos recreativos, como é o caso das locomotivas ou das casas de bonecas, cuja função é puramente lúdica para Reiling.

O objeto de análise do trabalho de H. Reiling são as tipologias de modelos anatómicos. Fazendo uma breve resenha histórica sobre o tema, refere a importância dos modelos anatómicos do corpo humano, em cera, produzidos

durante o século XVIII, em Itália. A técnica do trabalho em cera teve o seu grande desenvolvimento em Florença, nos ateliers de Clemente Susini (1754-1814) e Paolo Mascagni (1755-1815). Estes modelos do corpo humano eram acessíveis a todo o tipo de público, sob o conceito da divulgação de conhecimentos do Iluminismo. Impressionam pela frescura, pelas cores e pela imaculada perfeição, sem traços de envelhecimento ou degradação da matéria.

Durante o século XIX, estes modelos italianos foram copiados e utilizados para o ensino da medicina, destacando-se nomes de grandes produtores como André Pierre Pinson (1746-1828), em França, ou Petrus Koning (1787-1834), que trabalhou para a Universidade de Utrecht.



Igualmente, Louis Auzoux (1797-1878), médico francês, começou a sua produção de modelos anatómicos humanos de grande precisão, em papel-machê e gesso, introduzindo uma



inovação no ensino da anatomia: os seus modelos eram

desmontáveis e as diversas peças do corpo humano podiam ser removidas e recolocadas. O Museu Virtual da Educação conta com peças produzidas por este especialista. É o caso de alguns modelos didáticos de partes do corpo de alguns animais como o estômago ou o coração. Para além dos modelos anatómicos, estão presentes na base de dados muitas imagens parietais de



teor esquemático ou naturalista. Dizem respeito à representação de diferentes tipos de tecidos, através de imagens aumentadas e em corte. São quadros coloridos, regra geral, sobre um fundo negro.



Podem observar-se, igualmente, várias imagens de botânica, de carácter naturalista e, por vezes, aumento das raízes, caule, frutos e vários aspetos das folhas.

Cerca de 1893, assistiu-se a um revivalismo de uma técnica de moldagem do gesso que permitiu recriar a natureza, mais conhecida como “moulage”. A sua função era documentar a natureza, expressando a sua essência e não copiá-la. Uns dos exemplos deste tipo de trabalho são as máscaras funerárias, captadas no momento da morte, e utilizadas para fins artísticos, científicos ou pessoais.



No que respeita aos modelos anatómicos de botânica, estes começaram a ser produzidos em Itália, utilizando a cera. Destacam-se nomes como Clemente Susini, Francesco Calenzuoli (1796-1829), Luigi Calamai (1800-1851) e Egisto Tortori (1829-1839). Leopold Trattinick tornou-se bastante conhecido na Áustria devido aos seus modelos de cogumelos, utilizados para ensinar a população a distinguir os comestíveis dos venenosos. Em França podem-se referir nomes como Jean Baptiste Barla (1817-1896), que produziu modelos de cogumelos e Louis Marc Antoine de Robillard d'Argentelle's (1777-1828), que se especializou em modelos de cera de frutos tropicais.

Esta diversificação de especialistas científicos conduziu ao aparecimento de modelos especiais, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX. Adolf Ziegler e o seu filho Friedrich Ziegler (1860-1936) produziram modelos de cera representando de forma muito aumentada alguns estados embrionários. Rudolf Weisker construiu modelos aumentados de parasitas e Frič, em Praga, dedicou-se à produção em larga escala de microrganismos.

Robert Brendel (1821 – 1898) e Reinhold Brendel produziram modelos de botânica, aumentados, com uma precisão científica e uma qualidade artística dificilmente alcançáveis. Estes modelos eram



elaborados em papel-machê, madeira, algodão, rattan, vidro, penas ou resina.

Incluem representações de plantas, algas, fungos, e outros. Utilizados para a prática da botânica, enfatizaram as estruturas e sistemas internos, cortes e zonas específicas das plantas. O Museu Virtual



da Educação conta vários modelos Brendel, representando secções transversais de espécies vegetais ou modelos didáticos de diferentes tipos de flores, desmontáveis, em base circular de madeira, ou representações de fungos.



Emille Deyrolle, naturalista francês, vendia coleções de espécimes a naturalistas amadores, bem como modelos anatômicos para uso didático em escolas com nível de ensino primário e secundário. Fundou a sua companhia em 1831, e passou para a conhecida Rue du Bac, em Paris, em 1881. Para além dos modelos, a produção desta casa destacou-se igualmente pela produção de



imagens parietais de grande qualidade como é o caso dos “Tableaux d'Histoire Naturelle”, da autoria de Gaston Bonnier,

presentes na coleção do Museu Virtual da Educação. De destacar a existência de alguns modelos didáticos para estudo e observação de diferentes fases de germinação de espécies vegetais.

Cerca de 1880, Leopold (1822 – 1895) e Rudolf Blaschka (1857 – 1939) fundaram uma pequena companhia que começou por produzir requintados modelos de flores em vidro. Incentivados pelo grande interesse do príncipe Camille de Rohan, (1800 – 1892), pai e filho produziram centenas de flores de vidro, verdadeiros tesouros da arte e provavelmente os melhores que podemos encontrar no género. Cerca de 1863, Blaschka mudou-se com a família para Dresden, sendo altamente recomendado. A partir de então, a pedido de alguns clientes, começou a produzir modelos de invertebrados marinhos, como

anémonas e corais, também em vidro. Todos estes modelos eram especialmente recomendados para o ensino.

H. Breitling realça o facto destes modelos se basearem sobretudo em imagens, disponíveis em publicações da especialidade. Só uma pequena parte destas representações foram concebidas através de uma observação direta dos espécimes recolhidos no seu habitat natural. Poderão, assim, os objetos artificiais ser uma verdadeira imitação da natureza?

De facto, se nunca se tiver contactado com as plantas ou animais reais, não se poderá apreender a sua verdadeira natureza através dos modelos, uma vez que a sensação táctil é indispensável. Para além disso, a maior parte destas representações são muito aumentadas, pelo que características essenciais e óbvias, como as dimensões, nunca serão totalmente apreendidas. Na verdade, não é possível compreender as variações naturais de cada espécie, em tamanho, forma e cor. Os modelos representam uma realidade mais adequada aos museus do que à própria vida.

Os modelos elaborados no século XIX foram realizados com uma mestria e refinamento que refletem o espírito da ciência deste período e, como tal, extremamente atrativos do ponto de vista estético. Poderemos considerá-los obras de arte? Para Breitling o que está em questão é a intenção do autor: pretendia ele que os seus objetos fossem decorativos ou científicos? A resposta não é simples.

Depois de Marcel Duchamp a tónica deixou de ser colocada no conteúdo artístico de uma obra, mas no tipo de experiência que esta evoca: qualquer objeto apresentado numa roupagem estética pode invocar experiências artísticas e ser considerado arte.

H. Breitling termina o seu artigo afirmando que os modelos de Blaschka, à semelhança de muitos outros, com o seu entusiasmo pela ciência e pelo amor da natureza, são filhos do seu tempo, constituindo não só objetos de ensino, mas também objetos artísticos.

**Bibliografia:**

Henri Reiling, "*Beter dan de natuur*" in: Jan Brand & Alex de Vries (eds), NEO, pp.

221-235. Utrecht: Centraal Museum, 2003)

<http://members.ziggo.nl/here/neo.html>

Nick Hopwood, *Embryos in wax: models from the Ziegler studio*. Cambridge etc., 2002.

James Peto en Angie Hudson (red.), *Leopold and Rudolf Blaschka*. Londen etc., 2002

<http://members.ziggo.nl/here/design.html>

Henri Reiling, 'The Blaschkas' glass animal models: origins of design', *Journal of Glass*

*Studies* 40 (1998), pp. 105-126.

<http://members.ziggo.nl/here/jofgs.html>

Henri Reiling, 'The Blaschkas' glass animal models: illustrations of 19th-century zoology', *Scientiarum Historia* 26 (Brussels, 2000) nr. 12, pp. 131-143.

<http://members.ziggo.nl/here/gewina.html>

**2011/03/23**

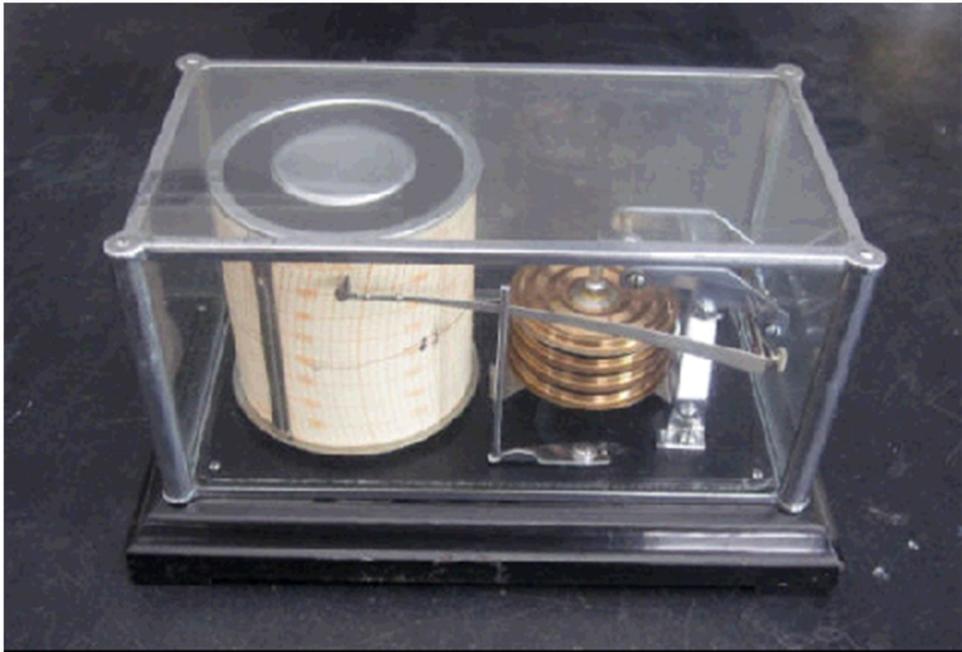
**23 de março:**

### **Dia Meteorológico Mundial**

A exposição virtual "O clima para si". A meteorologia através do património museológico escolar associa-se à celebração do "Dia Meteorológico Mundial" que tem lugar a 23 de Março.

“A 23 de Março comemora-se o Dia Meteorológico Mundial, data da fundação da Organização Mundial de Meteorologia (WMO) da ONU, em 1950. A sua missão é estabelecer as contribuições da meteorologia para a conservação dos recursos naturais do planeta, para a compreensão das alterações climáticas, combatendo a progressiva desertificação e para a distribuição de recursos hídricos nas diversas regiões. O tema de 2011 é “O clima para si” (“Climate for you”) e pretende chamar a atenção para dois aspectos fundamentais do clima: uma vertente física, através da disponibilização dos recursos naturais e das energias renováveis e uma vertente informativa que pode ser utilizada para apoiar decisões socioeconómicas. O clima tem uma enorme influência na forma de optimização da agricultura, da gestão dos recursos naturais e das políticas energéticas, contribuindo de forma decisiva para a saúde e bem-estar económico mundiais. Esta comemoração pretende não só divulgar processos de previsão meteorológica, que influenciam de forma relevante os recursos do planeta, mas também alertar para a forma como o clima interfere na vida de cada ser humano.

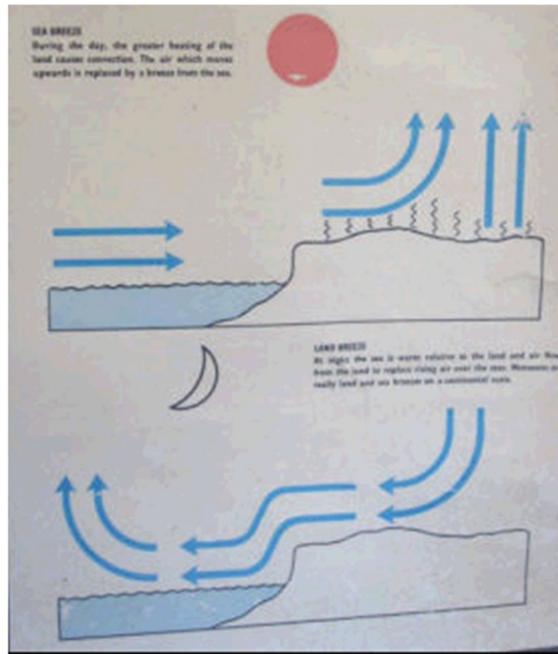
A meteorologia é uma das ciências que se dedicam ao estudo científico da atmosfera e dos seus fenómenos e à previsão do estado do tempo à escala regional e mundial. Parte integrante das matérias leccionadas em contexto pedagógico nas aulas de Geografia, a meteorologia está presente no património museológico escolar, quer através de instrumentos de medida, quer através de mapas e imagens parietais.”



ME/400877/153



ME/401638/51



ME/400877/71



ME/403430/29

2011/04/21

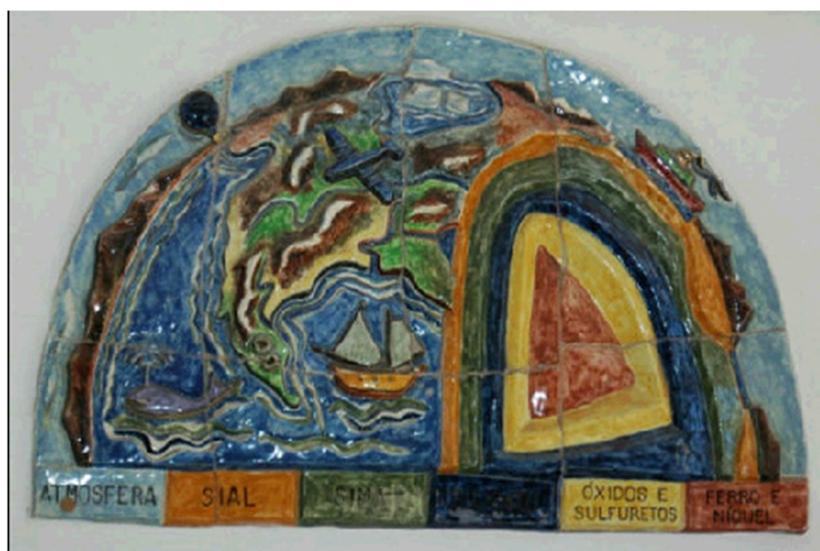
### Exposição Virtual

### Dia do Planeta Terra - 2011

“O Dia do Planeta Terra foi criado em 1970, sobre a égide do senador norte-americano Gaylord Nelson. O que começou como um protesto contra a poluição ambiental crescente, colocou a temática da preservação ambiental na agenda política dos Estados Unidos. Celebrado a 22 de abril, este dia foi ganhando o apoio de diversas nações, sobretudo a partir de 1990, dando voz à reflexão sobre temáticas relacionadas com a vida na terra e com o posicionamento do homem face à natureza. Todas as ações levadas a cabo neste dia focam-se na consciencialização dos povos relativamente à preservação da Terra, à sua sustentabilidade e ao papel de cada ser humano no mundo. A poluição, o aquecimento global, a escassez dos recursos energéticos, as mudanças climáticas, o “lobby” petrolífero, o desaparecimento das espécies vegetais e animais são alguns dos problemas que enfrentamos. No património escolar a Terra e o seu estudo é fundamental para as disciplinas de Geografia/Geologia e Ciências Naturais. Os objetos apresentados nesta exposição permitem compreender a importância do planeta, da sua localização no espaço, do seu movimento, dos países que o constituem e da sua evolução geomorfológica. Através de mapas, globos e aparelhos para demonstração dos movimentos de translação e rotação, o aluno podia adquirir conceitos base acerca da localização do planeta no sistema solar e da sua divisão política e física. Por outro lado, através de modelos e imagens parietais era fornecido um enorme conjunto de informações a respeito da evolução morfológica da Terra e das diferentes formações geológicas, bem como dos diferentes habitats a que deram origem. Em suma, as coleções escolares permitem conhecer o planeta que habitamos e só desta forma se pode promover a consciência da sua importância em cada ser humano e da preservação do planeta para as gerações vindouras.



ME/401109/302



ME/341526/265



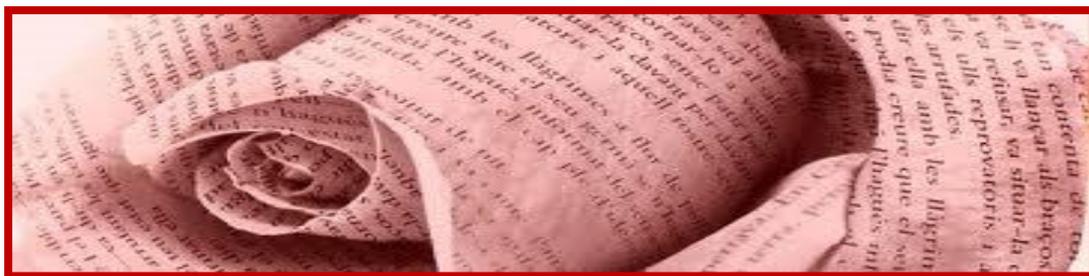
ME/404433/94

2011/04/23

## Dia Mundial do Livro

No dia 23 de abril comemorou-se o Dia Mundial do Livro – data assinalada desde 1996, por iniciativa da Unesco e escolhida para honrar a velha tradição catalã.

### DIA MUNDIAL DO LIVRO



#### *Livros, Rosas, Namorados e Sant Jordi*

Em 1926, o escritor e editor valenciano *Vicente Clavel i Andrés* propôs à *Cámara Oficial del Libro de Barcelona* a instauração e comemoração do dia do livro (*Fiesta del Libro*). Esta efeméride seria uma forma de divulgação do livro e, simultaneamente, de promoção da leitura (omitiam-se razões comerciais).

A data inicialmente proposta para a *Fiesta del Libro* foi 7 de outubro, dia do nascimento de Miguel de Cervantes, razões mais do que suficientes para os espanhóis comemorarem tal efeméride na data mencionada. Esta proposta foi aceite, mas rapidamente alterada, a partir de 1930, a data foi mudada para 23 de abril, os motivos alegados para tal mudança foram a comemoração da morte de Cervantes e de Shakespeare!

A reafirmação do espírito catalão não se faz esperar, dia 23 de abril é o dia de Sant Jordi, patrono da Catalunha. O patrono catalão sempre foi celebrado com *la feria de la rosa*. Ou seja, no dia 23 os catalães ofereciam rosas vermelhas uns aos outros. Na atualidade, estas efemérides são conhecidas pela festa da rosa

e do livro (Fiesta de la rosa y el libro) e, acima de tudo, comemora-se o patrono da região semi-autónoma espanhola – la Diada de Sant Jordi.

“La Diada de Sant Jordi , nom amb que es coneix la festa del 23 d’abril , és un dia molt especial a Catalunya, dia en què se celebra el dia del enamorats i el dia del llibre. Homes i dones intercavien roses i llibres amb la seva parella i les persones volgudes. La tradició de regalar roses sembla ser que es remunta al segle XV, quan es repartien roses a les dones que anaven a la missa oficiada a la capella de sant Jordi del Palau de la Generalitat.” (Deputació de Barcelona, 2011)

Atendendo às palavras da Deputació de Barcelona (2011), ainda hoje, o dia 23 de abril é muito importante para a história da Catalunha. Em primeiro lugar, deve-se à Catalunha a paternidade do Dia Mundial do Livro, por outro lado, associa-se esta efeméride à comemoração do seu patrono e, para além destes factos, celebra-se o dia dos namorados. Diremos, então que é a festa do livro, da rosa e dos namorados e do patrono da Catalunha – uma forma lendária de encarar os factos.



**Sant Jordi matando o Dragão**

Diz a lenda que há muitos e muitos anos um terrível dragão aterrorizava o povo Montblanc da Catalunha e comia todos os animais. Para acalmá-lo, os habitantes escolhiam todos os dias alguém para alimentar o terrível dragão. Num dia em que reinava a escuridão, a eleita foi a filha do Rei. Quando esta estava a ponto de ser engolida pelo dragão, apareceu Sant Jordi, que cravou a sua lança no coração do dragão - do sangue derramado brotou uma bela rosa.

Essa é a lenda oficial adotada pela Catalunha para explicar a razão de Sant Jordi ser o seu padroeiro e para representar o grande evento que acontece na Catalunha no dia 23 de abril, todos os anos.

Com a junção das respetivas tradições, mudaram-se os hábitos sociais – o cavaleiro oferece uma rosa vermelha (símbolo do sangue do dragão) à amada e esta oferece um livro ao cavaleiro.

“Como cada 23 de abril Catalunya celebrará la *Diada de Sant Jordi* (Festividad de San Jorge), conocida también por la fiesta de la rosa y el libro, y en que las calles de pueblos y ciudades de Catalunya disfrutan, si lo permite el tiempo, del inicio de la primavera y de esta magnífica jornada de vocación de universal.”

(F.B., 2000)

Atualmente, o Dia Mundial do Livro é uma comemoração celebrada a nível internacional com o objetivo de fomentar a leitura, a indústria editorial e a proteção da propriedade intelectual (direitos de autor). A origem da *Diada de Sant Jordi* tem origens medievais, onde os cavaleiros ofereciam rosas vermelhas às suas amadas, a partir de 1926, as senhoras agradecem as rosas aos cavaleiros com a oferta de um livro.

“The idea for this celebration originated in Catalonia where on 23 April, Saint George's Day, a rose is traditionally given as a gift for each book sold. The success of the World Book and Copyright Day will depend primarily on the support received from all parties

concerned (authors, publishers, teachers, librarians, [...].”  
(UNESCO, 2011)

Segundo a Mensagem do Director-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor (23 de abril de 2003), o futuro do Livro e do Direito de Autor é uma questão que nos diz respeito a todos.

Numa época caracterizada pela explosão das redes eletrónicas e televisivas, o livro constitui um instrumento excepcional para a expressão das identidades culturais. A sua projeção é um fator decisivo para a promoção da diversidade cultural. Recordemos o papel primordial dos tradutores, sem os quais o diálogo intercultural através dos livros não seria possível (cf. Comissão Nacional da Unesco, 2011)

A UNESCO (2011) confirma a originalidade da celebração da *Diada de Sant Jordi*, não obstante, apela para os direitos de autor: o sucesso do dia *Mundial do livro e dos direitos de autor*. Esta osmose de valores socioculturais impulsionaram a *Generalitat de Catalunya y de la Federación de Gremios de Editores de España*, em 1995, a UNESCO declara o dia 23 de abril como o Dia Mundial do Livro e dos direitos de autor. As razões alegadas foram:

- O livro foi durante séculos o fator mais poderoso para o desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolvimento de uma consciência coletiva mais completa sobre as tradições culturais no mundo;
- Organização de eventos para divulgar os livros e promoção da leitura.

A leitura é, como sabemos, o principal instrumento de aprendizagem. É o meio mais eficaz de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade humana. Através do ato de ler o indivíduo entra em contacto com realidades transversais do conhecimento universal – consciência coletiva.

## **Bibliografia:**

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2011). *Mensagem do Director-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor (23 de Abril de 2003)* [ON-LINE]: Koïchiro Matsuura, PC/dialivro.doc

<[http://www.unesco.org/culture/bookday/dg\\_03\\_portugais.pdf](http://www.unesco.org/culture/bookday/dg_03_portugais.pdf) > [Consulta: 19 Abr. 2011].

DUPUTACIÓ DE BARCELONA (2011). *Diada de santi Jordi a rofes (la Llacuna)*[on-line]: Propera edició, 23/04/2011

<[http://www.festacatalunya.cat/articles-mostra-1703-cat-diada\\_de\\_sant\\_jordi\\_a\\_rofes\\_la\\_llacuna.htm](http://www.festacatalunya.cat/articles-mostra-1703-cat-diada_de_sant_jordi_a_rofes_la_llacuna.htm) > [Consulta: 19 Abr. 2011].

F.B., David (2009). Sant Jordi, la fiesta del libro y de la rosa [on-line]. *Los Viajeros.com*

<<http://www.losviajeros.com/noticias.php?n=191> > [Consulta 15 Abril 2011].

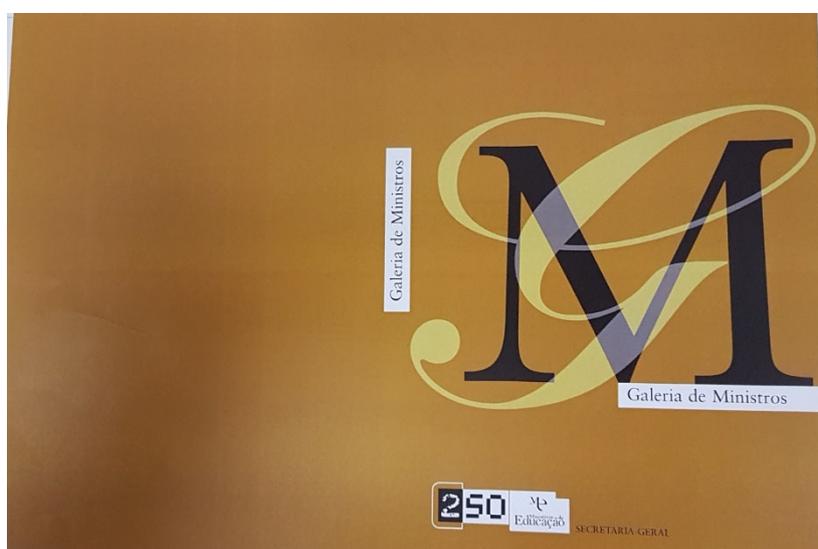
UNESCO (2011). *World Book and Copyright Day, April 23* [on-line].

<[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=5125&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=5125&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)> [Consulta: 19 Abr. 2011].

2011/05/09

## Galeria de Ministros

"A vida e a história de uma instituição pública pode ser conhecida, e dar-se a conhecer, através daqueles que, ao longo dos tempos, exercem as responsabilidades de serem o seu primeiro e principal responsável."



2011 / 05 / 17

## Dia Internacional dos Museus

### **Tendências atuais na Gestão do Património Cultural:**

No início do corrente mês de maio tiveram lugar, em Lisboa, dois eventos importantes para a gestão do património cultural. Assinalando-se hoje, 18 de maio, o Dia Internacional dos Museus, e realizando-se, amanhã, uma apresentação do projeto do Museu Virtual da Educação, justifica-se trazer a este espaço uma síntese das tendências atuais ao nível da gestão do património cultural que as diversas intervenções nesses dois eventos revelaram.

### **“Tendências atuais na Gestão do Património Cultural**

No dia 2 de maio, teve lugar no Cinema S. Jorge, um seminário sobre ‘Políticas de Património Cultural’, uma organização conjunta do ICOM e do ICOMOS, cujos os diretores, Luís Raposo e José Aguiar, moderaram as duas mesas de oradores.

O objetivo era promover um debate sobre as recentes políticas na área do património, ouvindo um leque bastante vasto de personalidades como, por exemplo, Luís Campos e Cunha, Luís Calado, Nuno Vassalo e Silva, Raquel Henriques da Silva, Fernando António Baptista Pereira, ou Walter Rossa. Foi pedido a cada interveniente uma breve opinião sobre os pontos mais críticos das atuais políticas culturais e a apresentação de sugestões para o ciclo político que se avizinha.

Entre as muitas questões levantadas na sessão foram especialmente ressaltadas as seguintes preocupações:

- A questão da viabilidade financeira dos projetos culturais e a necessidade de dar visibilidade aos seus resultados. Para qualquer projeto na área do património cultural, é cada vez menos admissível ignorar a ponderação da sua sustentabilidade económica e aferir os seus benefícios e resultados. Os investimentos na cultura têm de ser justificados em função dos seus produtos e dos efeitos educativos que estes produzem sobre os públicos a que se destinam.
- A necessidade de repensar as instituições museológicas, não apenas ao nível da rede e distribuição dos equipamentos, mas a sua estrutura e modos de

funcionamento. Foram salientadas as vantagens das estruturas museológicas 'leves', que não assumam como principal missão a concentração de avolumadas reservas patrimoniais, mas privilegiem, sobretudo, o seu papel educativo e de divulgação.

- A importância do conhecimento dos públicos e da orientação dos projetos culturais em função dos seus interesses, necessidades e enriquecimento cultural. Os museus e as suas atividades não devem ser pensados a partir dos espólios que possuem, mas em função dos seus visitantes. Há que inventar novas narrativas expositivas que tenham eco junto daqueles a quem se destinam.
- A ponderação da existência de um número crescente de cidadãos anónimos empenhados na defesa de um património que sentem como seu. A voz da 'opinião pública' tem cada vez mais peso e impacto, até porque existem, hoje em dia, inúmeros instrumentos (internet, blogues, petições...) que permitem exprimir opiniões, contestar opções e pressionar as instituições na tomada das suas decisões.

Dois dias depois, a 4 de maio, teve lugar no Museu Nacional de Arte Antiga uma sessão de apresentação do Plano Nacional de Conservação e Restauro.

A cerimónia foi aberta pelo diretor do IMC, João Brigola, mas foi a António Candeias, Diretor do Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo, que coube a explicitação detalhada do Plano. O Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, encerrou a sessão.

Segundo os oradores, o Plano então apresentado justifica-se pela necessidade de regular a atividade da Conservação e Restauro e de tornar operacional a aplicação da Lei do Património (Lei 140 /2009). Para atingir tais objetivos, várias ações concretas foram enunciadas:

- A criação de um «Conselho Regulador» desta atividade, que reunirá representantes do IMC, do IGESPAR, da BN, da DGARQ, das Direções Regionais de Cultura e das associações profissionais;
- A reestruturação interna dos serviços do Instituto José de Figueiredo, através da fusão do «Departamento de Conservação e Restauro» com o «Laboratório

de Conservação e Restauro» numa estrutura única, um «Centro de Conservação e Restauro José de Figueiredo»;

- Um conjunto diversificado de parcerias e protocolos com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) na área da Conservação e Restauro;
- A apresentação de candidaturas aos mecanismos internacionais de financiamento, designadamente o EEA Grants, no âmbito do qual Portugal apresentou o Projeto SAPPHIRE - Saphegard Actions for de Preservation of Portuguese Heritage: Inovation, Rehabilitation and Education.

No quadro das ações concretas, mereceu especial destaque o anúncio de criação da RENACOR - Rede Nacional de Conservação e Restauro (RENACOR), que reunirá vários departamentos do IMC, e IGESPAR, Direções Regionais de Cultura, e outras instituições.

Esta rede terá como funções, entre outras, a promoção de sessões de sensibilização sobre prevenção e restauro, a organização de cursos de atualização para profissionais no ativo; a realização de Intervenções ao nível da gestão de risco e da prevenção; o apoio à atividade desenvolvida no terreno, designadamente na regulação de concursos e adjudicação de empreitadas ou na monitorização e acompanhamento de intervenções em curso por meio de inspeções de equipas técnicas.

Do conjunto destas duas iniciativas sobressai, como tendência comum, a necessidade de tornar a gestão do património mais eficaz e, simultaneamente, mais transparente, dando visibilidade aos produtos e aos resultados das iniciativas culturais. Naturalmente, os efeitos dos projetos culturais não podem ser medidos através de uma contabilidade estreita, mas avaliando o retorno que produzem ao nível do enriquecimento educativo dos públicos a que se destinam. Não se pode subjugar a cultura às lógicas da gestão financeira, mas deve pensar-se a cultura como um território de criação de valor, com efeitos indiretos, mas expressivos, sobre o perfil económico do país. Em época de crise, mais que nunca, há que ter presente o poder de atração de investimentos e de visitantes que o prestígio cultural exerce, e ser capaz de reconhecer os benefícios que advêm da imagem de Portugal enquanto País culturalmente interessante.””

**2011/05/20**

## **Exposição Virtual**

### **Dia Internacional da Diversidade Biológica - 22 de maio**

Associando-nos a esta celebração sugerimos uma visita à nossa Exposição:

O dia internacional da diversidade biológica visto através de imagens parietais – 22 de maio de 2011.

“O Dia Internacional da Diversidade Biológica foi criado em 1993 pelas Nações Unidas, numa tentativa de alertar para a conservação da biodiversidade. Nesta altura, o dia escolhido foi 29 de Dezembro, data em que se celebra a entrada em vigor da Convenção sobre a Diversidade Biológica. No entanto, e devido à proximidade com outras datas festivas, em 2000, a Assembleia Geral das Nações Unidas alterou esta celebração para 22 de maio, data da aprovação do texto da Convenção.

Em 2011 celebra-se o Ano Internacional da Floresta e o dia 22 de maio acompanha estas festividades sob o tema da Biodiversidade da Floresta. “Florestas para todos” alerta a comunidade para a necessidade de uma gestão sustentável e conservação dos recursos naturais relacionados.

As florestas são essenciais para a sobrevivência da humanidade através do papel que desempenham na manutenção do equilíbrio do clima à escala global, da conservação da biodiversidade, do abastecimento de água, da produção de oxigénio e da proteção do solo contra as erosões. Para além disso, constituem autênticas reservas de alimentos, de matérias-primas e de componentes para medicação.

O Centro do Património Mundial da UNESCO tem mais de 100 locais com zonas de florestas classificados como património mundial, que constituem o principal refúgio para animais e espécies de plantas ameaçadas no mundo inteiro. Associando-se a esta data, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação assinala o dia internacional da diversidade biológica através de uma exposição de imagens parietais de Ciências Naturais. São imagens que ilustram diferentes

tipos de florestas de todo o mundo, desde a floresta tropical, à floresta tipicamente europeia, passando pela selva equatorial.

Para além disso, estão representadas diversas espécies animais, parte integrante deste tipo de habitats, do mais comum ao mais exótico: mamíferos, aves, insetos. Utilizadas como material didático, para estudo e observação de diferentes temáticas da área de Biologia, as imagens parietais, de grande riqueza estética e rigor científico, constituem um testemunho da importância dada a esta temática.”



ME/402436/640



ME/400257/145



ME/402436/674



ME/402436/602

2011/06/09

## Exposição virtual

### Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades - 10 de junho

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, celebra-se a 10 de junho, assinalando a data da morte de Camões e lembrando a importância de Portugal. O património da educação reflete a importância destas celebrações, associadas na sua grande maioria à época dos Descobrimentos e às figuras que lhe são inerentes.

A exposição integra representações de figuras históricas como Luís de Camões ou o Infante D. Henrique e de símbolos emblemáticos dos Descobrimentos como o Padrão, as caravelas, as naus e os mapas.

“O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, celebra-se a 10 de Junho, assinalando a data da morte de Camões e lembrando a importância de Portugal. Esta celebração tem origem nos trabalhos legislativos da Primeira República através da publicação do decreto de 12 de Outubro de 1910 que redefinia os feriados nacionais, eliminando alguns de natureza religiosa, numa tentativa de laicização da sociedade. Os municípios e concelhos poderiam escolher uma data específica para a celebração das suas festas e o dia 10 de Junho foi o seleccionado pela cidade de Lisboa para honrar um dos maiores poetas portugueses.

Com o Estado Novo, este dia passou a ser celebrado a nível nacional, tendo uma outra designação: Dia de Camões, de Portugal e da Raça. O que importava era exaltar a raça portuguesa, num sentido nacionalista e de propaganda governamental. Sobretudo a partir de 1963, este feriado passou a ser igualmente uma homenagem às forças armadas, exaltando a guerra e o poder colonial.

Após o 25 de Abril de 1974, muda novamente a designação da festividade, transformada em 1978 em Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. O património da educação reflete a importância destas celebrações, associadas na

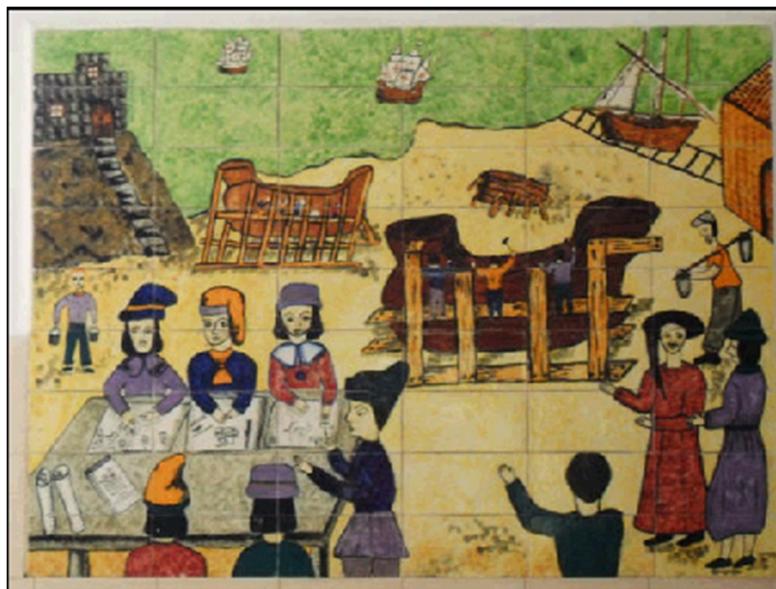
sua grande maioria à época dos Descobrimentos e às figuras que lhe são inerentes. Luís de Camões, figura incontornável no âmbito educativo, surge representado de múltiplas formas: através de trajes de cena que evocam o poeta, de máscaras ou de desenhos. Podem igualmente apontar-se objetos de faiança com motivos inspirados n' "Os Lusíadas", e onde se encontram alguns versos da obra. O Infante D. Henrique é outra das figuras emblemáticas deste património, surgindo em inúmeras representações, desde o desenho, passando pelo azulejo e pela escultura. O Padrão dos Descobrimentos, as caravelas e naus constituem motivos amplamente reproduzidos na escultura, pintura ou tapeçaria. Através dos mapas históricos ou de imagens parietais podemos descortinar igualmente a importância do tema da expansão e da história de Portugal: mapas do mundo na época dos descobrimentos, mapas de explorações e viagens marítimas e imagens parietais de figuras históricas.”



ME/402163/102



ME/341526/295



ME/401330/11



ME/401857/1043

**2011/06/14**

**PUPILOS DO EXÉRCITO: 100 ANOS DE ENSINO E DE CIDADANIA**

No Palácio Valadares, ao Chiado, está patente ao público uma exposição que evoca o centenário da criação do Instituto dos Pupilos do Exército. Esta iniciativa conta com o apoio da Secretaria-Geral, que emprestou, para o efeito, alguns livros pertencentes à Biblioteca Histórica do Ministério da Educação.

Esta exposição foi instalada num espaço contíguo àquele em que se encontra a exposição «EDUCAR: Educação para todos. O Ensino na Primeira República». Esta proximidade justifica-se pelo facto deste Instituto, criado em maio de 1911, ser um expressivo exemplo do investimento dos republicanos na Educação e do seu empenhamento na criação de instituições escolares que traduzissem, na prática, o ideário e os valores da República.

2011/06/15

### **3.º COLÓQUIO INTERNACIONAL MANUAIS ESCOLARES: PARTICIPAÇÃO DA SG-ME**

Vai realizar-se nos próximos dias 30 de junho e 1 de julho de 2011, na Universidade Lusófona, em Lisboa, o 3º Colóquio Internacional sobre Manuais Escolares, subordinado ao tema «Manuais e Novas Práticas».

Este evento conta com a participação de especialistas internacionais, nomeadamente os investigadores ligados aos dois grandes projetos nesta área: o projeto MANES, com sede na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) de Madrid, focalizado na investigação sobre manuais escolares da Europa e América Latinas, de 1820 à atualidade; e o projeto Eckert, coordenado a partir do Institute for International Textbook Research, na Alemanha.

A Secretaria-Geral do Ministério da Educação irá estar representada neste Colóquio, com a apresentação de uma comunicação intitulada «Contributos para um Roteiro dos Manuais Escolares: Metodologias e Etapas de Projetos em Património da Educação». Nesta ocasião serão apresentadas as estratégias e ações relacionadas com manuais escolares que têm sido desenvolvidas no âmbito da política de preservação e divulgação do Património Cultural da Educação, designadamente o projeto BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação) e o Repositório de História da Educação, que se encontra em curso.

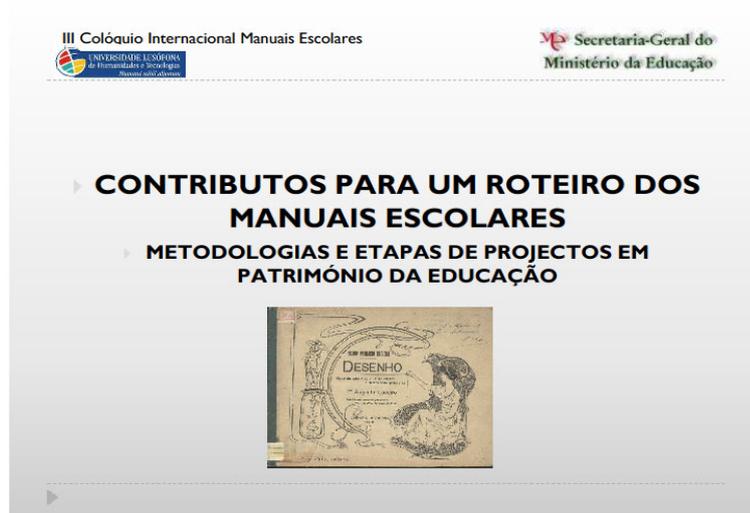
A Secretaria-Geral do Ministério da Educação possui um riquíssimo espólio bibliográfico de manuais escolares dos mais variados autores, épocas e âmbitos disciplinares, que inclui obras desde o século XVIII até à atualidade, e ainda projetos de manuais que não chegaram a ser editados, apresentados a concurso durante o Estado Novo, como é o caso de exemplares manuscritos por autores como Rómulo de Carvalho. Podemos, portanto, falar dos manuais escolares sob diversos pontos de vista: não apenas bibliográfico, mas também arquivístico e museológico.

Instrumento pedagógico central do processo de escolarização, o manual é um

dos objetos mais ricos para a compreensão da prática pedagógica. Nele são espelhados os saberes consagrados em cada época, os valores dominantes transmitidos a par com as matérias, e as concepções pedagógicas e orientações práticas defendidas pelos educadores e especialistas nas diversas áreas curriculares.

Nesta comunicação pretende-se contribuir para a divulgação do importante espólio de manuais escolares da SG-ME e realçar as suas potencialidades para o estudo da evolução das práticas pedagógicas e dos saberes curriculares, abordando a temática dos manuais nas suas vertentes bibliográfica, arquivística e museológica.

O contacto com especialistas e representantes de projetos de dimensão internacional será, para a Secretaria-Geral do Ministério da Educação, uma mais-valia e uma oportunidade de aferição e discussão sobre os projetos em curso, numa lógica de melhoria contínua e de aperfeiçoamento das metodologias e estratégias de trabalho.



## COLOCAR AS PÁGINAS

2011/07/22

### Espólio Faria de Vasconcelos

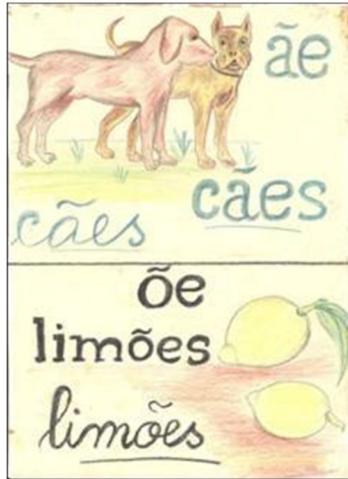
O Prof. Doutor J. Ferreira de Marques ofereceu à Secretaria-Geral dois volumes das Obras Completas de Faria de Vasconcelos - estes abrangem a produção literária de Faria de Vasconcelos de 1925 a 1936. J. Ferreira Marques no prefácio do volume 5 refere-se à importância da parte do espólio de Faria de Vasconcelos existente na Secretaria-Geral: "nas Obras Completas decorrem de ter encontrado um exemplar do referido número da *Ágora* no seu espólio de publicações existente na Secretaria-Geral do Ministério da Educação quando nele realizava consultas".

2011/08/05

## Exposição virtual - O Dia Internacional da Educação: Espólio Professora Maria Margarida Lucas Leal

A Secretária-Geral assinala o Dia Internacional da Educação (7 de agosto) com a realização da referida exposição virtual\_ que inclui uma seleção de objetos pertencentes ao espólio da Professora Primária Maria Margarida Lucas Leal.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas a 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990, preconiza o direito à Educação. Segundo o artigo 28º “Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e tendo, nomeadamente, em vista assegurar progressivamente o exercício desse direito na base da igualdade de oportunidades”. Para além disso, o artigo 29º preconiza que “Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades.” Desta leitura se influi a enorme importância da educação na formação do ser humano e a relevância que adquirem os seus agentes, os professores. Como tal, associando-se à comemoração do Dia Internacional da Educação, foi realizada a exposição em torno do trabalho desenvolvido pelos docentes em contexto escolar. Foi escolhido o espólio da Professora Primária Maria Margarida Lucas Leal (27 de Setembro de 1936 -), apresentando-se uma seleção dos materiais doados em 1997. Tendo iniciado a sua carreira docente em 1957 em Santa Susana (a 15 Km do Redondo), esta professora desenvolveu a sua atividade profissional nos meios rurais do Alentejo. Deste percurso resultou a produção de inúmeros materiais didáticos utilizados em contexto das práticas pedagógicas, de uma forma inovadora e criativa. O recurso à imagem como forma de motivar o aluno é marcante em todos os seus trabalhos, que demonstram não só uma enorme compreensão dos discentes, mas também um profundo sentido pedagógico. Este espólio inclui manuais escolares, dossiers de trabalho e quadros explicativos de diferentes matérias. É o caso do abecedário, dos quadros didáticos para o ensino de conceitos matemáticos, como a tabuada, as frações ou os números decimais.



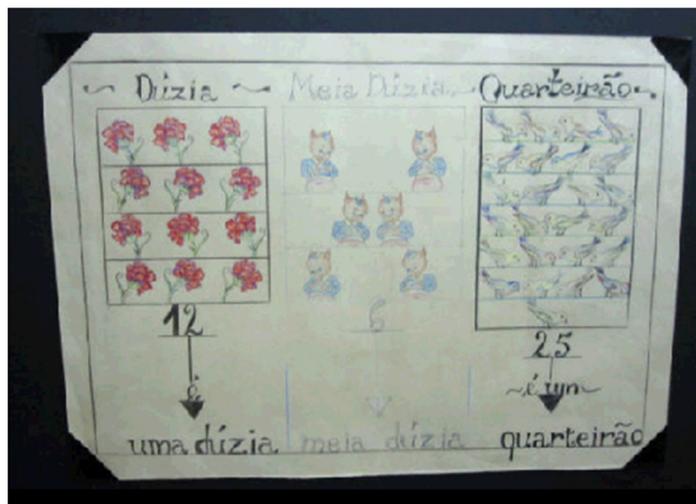
ME/MMLL/74



ME/MMLL/116



ME/MMLL/7



ME/MMLL/25

2011/08/17

## Interculturalidade - Fundo documental doado pela Dra. Helena Seabra

Encontra-se em fase de tratamento o fundo documental doado à Secretaria-Geral pela Dr.<sup>a</sup> Helena Seabra. A singularidade deste acervo que, doravante, complementar<sup>a</sup> a área de literatura do *fundo geral* da referida Secretaria, inclui documentos que denotam uma preocupação intercultural – a língua portuguesa como mediação entre realidades culturais e vivências.



### Interculturalidade

“Encontra-se em fase de tratamento o fundo documental doado à Secretaria-Geral pela Dr.<sup>a</sup> Helena Seabra. A singularidade deste acervo que, doravante, complementar<sup>a</sup> a área de literatura do *fundo geral* do referido Serviço, inclui documentos que denotam uma preocupação intercultural – a língua portuguesa como mediação entre realidades culturais e vivências. Partindo deste suposto exegético, supostamente, foram incluídos no referido acervo várias tipologias documentais, a saber:

- a. Relatórios curriculares;
- b. Documentos de ensino especial (gitanos);
- c. Documentação impressa (planificação de estudos portugueses sobre crianças e adolescentes);

- d. Material de apoio programático:
  - i. Comunicação oral;
  - ii. Comunicação escrita
  - iii. Comunicação lúdica;
  - iv. Linguística.
  
- e. Animação pedagógica;
- f. Textos de formação de professores.

Como verificamos, toda a seleção documental, brevemente disponível aos nossos clientes, assenta na língua portuguesa como veículo educacional vs reintegração intersocial. A documentação, ainda que abrangente, tem uma preocupação comum: *o ensino da língua portuguesa na esteira intercultural*.

Assim, destacam-se manuais escolares e guias tanto para o educando como para o educador. Para além desta polarização, numa aceção intercultural, os documentos vão ao encontro das necessidades de grupos de ensino especial, tais como, gitanos, crianças, adolescentes, etc. Além de mais, são atendidas as várias formas de manusear a linguística – quer ao nível oral e escrito, quer lúdico e científico – a pedagogia é, por assim dizer, o elo de ligação entre as distintas dimensões semânticas.

“A educação intercultural, na escola, começa quando o professor ajuda o educando a descobrir-se a si mesmo. Só então este poderá pôr-se no lugar do outro e compreender as suas reacções, desenvolvendo empatias. A educação intercultural consolida-se, quando o professor propicia a igualdade de oportunidades de todos os grupos presentes na escola e o respeito pela pluralidade, num plano democrático de tomada de decisões e de gestão de espaços de diálogo e de comunicação entre todos.” (Bizarro, *et al.* 2002:58)

Bizarro (2002:58) revê a educação intercultural como uma dialética entre o professor/aluno que, a seu modo, consolida igualdade de oportunidades e, acima de tudo, respeita a pluralidade de oportunidades.

Segundo entendemos, a língua como veículo intercultural é um corpo em movimento e esta mobilidade caracteriza-se pela assimilação de novos elementos, sejam eles da área da fonologia, da sintaxe, da semântica, do léxico e também da pragmática. Este contacto com outras línguas levar-nos-á a considerar que é a metacognição que temos da nossa própria língua que nos permitirá desenvolver-nos e promover o próprio conhecimento linguístico e o do outro com quem nos deparamos.

***Bibliografia:***

AZEVEDO, Joaquim, et al. (1999). Valores e cidadania: a coesão, a construção identitária e o diálogo intercultural: versão resumida [on-line].

<[http://www.acime.gov.pt/docs/Publicacoes/Entreculturas/guia\\_diversidade.pdf](http://www.acime.gov.pt/docs/Publicacoes/Entreculturas/guia_diversidade.pdf)

> [Consulta: 17 Agosto 2011].

BARTOLOMÉ PINA, M. (1997). Diagnóstico a la escuela multicultural Barcelona: Cedecs Edit.

BIZARRO, Rosa, et al. (2002). *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras* [on-line].

<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf> [Consulta: 17 Agosto 2011]

MONTEIRO, Ana Sofia, et al. / (2007). “Diferenças culturais: respeitar, acolher e integrar”. *Cidade solidária*; Ano 10, n.º 18 (Jul. 2007).”

2011/08/24

## Um Manual Escolar Ilustrado: o livro enquanto objeto museológico

A Secretaria-Geral tem à sua guarda diversos fundos documentais que – quer pela natureza, especificidade, ou proveniência – assumem contornos próprios que conduzem à sua “autonomia”. Este património é tecnicamente tratado dentro de uma lógica integrada, reconhecendo e valorizando as idiossincrasias subjacentes a cada coleção, mas perspetivando a sua importância.

Os manuais escolares – pela sua natureza e tipologia – constituem uma coleção autónoma e permitem múltiplos olhares e hipóteses de estudo. Uma possível abordagem poderá ser feita olhando ao amplo universo de desenhos e gravuras que caracterizam os livros de cariz didático do denominado período do Estado Novo, em cuja coleção se encontram inúmeros exemplares.

### **UM MANUAL ESCOLAR ILUSTRADO: O LIVRO ENQUANTO OBJECTO MUSEOLÓGICO**

Dentro do vasto *património bibliográfico, arquivístico e museológico* da Educação à guarda da Secretaria-Geral do Ministério da Educação (SGME), encontram-se diversos fundos documentais que – quer pela natureza, especificidade, ou proveniência – assumem contornos próprios que conduzem à sua “autonomia”. Este património é tecnicamente tratado dentro de uma lógica integrada, reconhecendo e valorizando as idiossincrasias subjacentes a cada coleção, mas perspetivando a sua importância; daí, a opção por manter a documentação integrada nos respetivos espólios. Esta opção facilita, não só, as pesquisas efetuadas, como também respeita a integridade patrimonial da documentação.

Em praticamente todos os fundos documentais da Biblioteca Histórica da Educação (BHE) da SGME existem manuais escolares. No âmbito da BHE, encontra-se a coleção BMEP-MAN, isto é: a coleção de manuais escolares da Biblioteca e Museu do Ensino Primário. Esta surge com o propósito de se reunirem os manuais que pertenciam à coleção da antiga Biblioteca e Museu do

Ensino Primário, sendo que estes reconhecem-se pela marca de posse do carimbo “BMEP” na página de rosto e/ou, em simultâneo, o da Direcção-Geral do Ensino Básico (DGEB), entidade que lhe veio a dar continuidade na preservação e tratamento dos mesmos.

Os manuais escolares – pela sua natureza e tipologia – permitem múltiplos olhares e hipóteses de estudo. Uma possível abordagem poderá ser feita olhando ao amplo universo de desenhos e gravuras que caracterizam os livros de cariz didático do denominado período do Estado Novo, em cuja coleção se encontram inúmeros exemplares.

As imagens que acompanham o presente texto foram retiradas do livro intitulado: “Leituras”.



Dirigido ao Ensino Técnico, composto por dois volumes e realizado por Virgílio Couto, deve a ilustração da capa ao artista de excepção que foi, e é, Almada Negreiros. As ilustrações dos cadernos que o compõem devem-se a outros tantos nomes que, igualmente, se vieram a afirmar no campo das artes gráficas e plásticas em Portugal: Marialmira; Portugal de Lacerda; Pedro Jorge Pinto; Machado da Luz; Rodrigues Neves; Júlio Gil e Fernando Bento.

Datando da década de 1950, o presente exemplar constitui a 4.ª edição da obra. Proporcionando uma série vasta de ilustrações, muito ao sabor da época, marca a narrativa de alguns textos com o curioso recurso ao estilo “banda desenhada” (ver: “Uma Aventura de Fernão Mendes Pinto” ou “De Angola à Contra-Costa –

a viagem de Capelo e Ivens”). Estas imagens, muito provavelmente (a maioria dos desenhos que ilustram a obra não se encontram assinados), dever-se-ão a Fernando Bento que tendo iniciado o seu trabalho na década de 30 no teatro de revista fazendo cartazes, cenários e figurinos, passou pela publicidade antes de, em 1938, se ter iniciado na banda desenhada no suplemento infantil do jornal *República*. Trajeto similar ao de Almada Negreiros, escritor e artista plástico sobejamente conhecido, um dos artistas mais vezes presente em capas e ilustrações, também ele responsável pelo grafismo de muitos livros e autor de cenários e figurinos de peças de teatro.

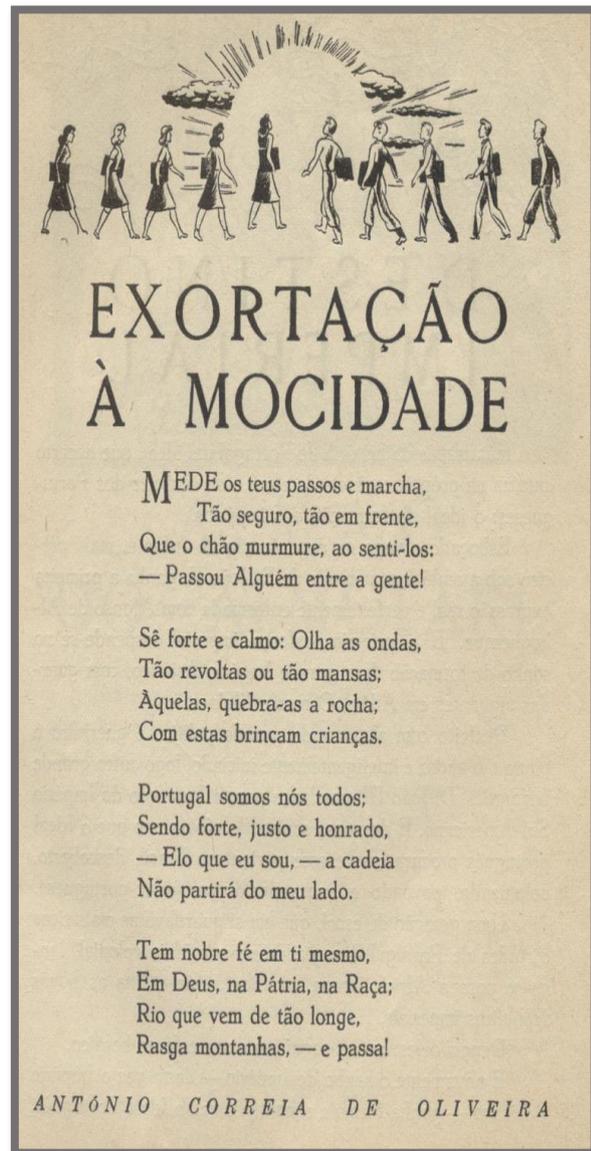
Podemos interpretar a narrativa ilustrada representando personagens históricas – quase sempre grandes vultos da História Portuguesa (casos de: Luís de Camões, Serpa Pinto, D. João II, Nuno Álvares Pereira) – como uma forma de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos para o tema, podendo simultaneamente servir de meio para o professor fomentar o interesse e a motivação para a observação e compreensão de determinado facto ou fenómeno.

Em todo o caso, é notória a preocupação dada nesta época à ilustração e ao *design* enquanto veículo capaz de fazer passar a mensagem política associada ao regime vigente. A ilustração permite visualizar e reforçar o assunto, conduzindo a uma mais rápida apreensão e elucidação do texto. Durante todo o período da ditadura, prevalece a preocupação da formação da criança enquanto “bom cidadão”. Veja-se, a título de exemplo, os textos e respetivas imagens que abrem o livro em questão: “Exortação à Mocidade” ou “Portugal – Destino Imperial.” São características muito comuns numa altura em que a recriação da “História Pátria” passa pela valorização do passado glorioso de Portugal (tema recorrente é o dos Descobrimentos e a subsequente associação do regime a este) e da sua suposta missão civilizadora e



evangelizadora. Privilegiavam-se as narrativas biográficas e heroicas de grandes personalidades modelo, pretendendo-se fazer reviver, a um mesmo tempo, as tradições populares portuguesas, o folclore e as glórias do passado.

Constata-se como em livros dirigidos para o ensino, nesta época, há uma tão grande preocupação na ilustração e na composição gráfica. Tal facto denota uma séria preocupação em articular texto e imagem. Mais do que facilitar e veicular o conteúdo e compreensão do texto literário, pretendia-se passar a mensagem dos novos valores nacionalistas e autoritários de um “Estado Forte”. No caso dos mais jovens, o recurso à ilustração pode funcionar como um poderoso meio para despertar e promover a aprendizagem. Além do mais, permite ainda descodificar algum do conteúdo quando ainda não se possui inteiro domínio sobre a palavra escrita.



No que respeita, em concreto, às ilustrações que encontramos ao longo deste volume de “Leituras”, são todas elas a preto e branco, exibindo um traço fino e meticuloso, evidenciando grande detalhe e carregando enorme expressividade. Não há efeitos de cor. Toda a força do texto é veiculada pela força do traço e do desenho. Por vezes, surge-nos apenas uma pequena e discreta figura a dar entrada ou a pontuar o final da narrativa (“A Pomba e a Formiga”; “O Sapateiro Pobre”; “O Leão e o Rato”; “Verdade Premiada”). Nos livros dirigidos à aprendizagem de crianças e jovens é vulgar encontrarem-se textos onde se

celebram as virtudes da humildade e do conformismo, da obediência e do sacrifício. O imperioso cumprimento do dever, o amor ao trabalho e à Pátria, eram ideias muito bem sublinhadas nos manuais escolares da época.

Os nomes que encontramos por detrás das ilustrações de “Leituras” seguiram todos com assinalável sucesso a carreira das artes, nomeadamente destacando-se na sua carreira profissional enquanto pintores e professores (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; Sociedade Nacional de Belas Artes ou Escola de Artes Decorativas António Arroio), e colaborando, pontualmente, ao longo da vida como aquarelistas e desenhadores de diversas obras de índole literária.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BARREIRA, Cecília – *Nacionalismo e Modernismo, de Homem Cristo Filho e Almada Negreiros*, ed. Assírio e Alvim, Lisboa, 1981.

GONÇALVES, Rui Mário – *Pintura e escultura em Portugal 1940-1980*, Instituto de Alta Cultura e Língua Portuguesa, MEC, Lisboa, 1980.

MARQUES, A.H. de Oliveira – *História de Portugal*, vol. 3.º, 2.ª ed., Palas, Lisboa, 1981.

PORTELA, Artur – *Salazarismo e artes plásticas*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, MEU, Lisboa, 1982.

*Portugal contemporâneo* – Direção de António Reis, vol. 4.º, ed. Alfa, Lisboa, 1990.

2011/09/16

## Projetos de construções universitárias nos fundos históricos

A Universidade de Lisboa está a comemorar o seu centenário. Os edifícios da Reitoria, e das Faculdades de Letras e de Direito constituem o trio emblemático da Cidade Universitária que se ergueu nos anos 50 com o traço característico do arquiteto Pardal Monteiro.

Mas o espaço que entre estes edifícios ficou, hoje parque de estacionamento e relvado, foi objeto, também ele, de um projeto de intervenção urbanística que, a ser construído, lhe teria dado feição bem diferente.

### **“Projetos de construções universitárias nos fundos históricos**

O fundo relativo a construções universitárias, inclui Projectos de arquitetura e documentação escrita relativa a variadíssimos edifícios, na sua maioria de Lisboa, mas também do Porto e de Coimbra.

Foi recentemente objeto de descrição arquivística pelas técnicas superiores da DSID (Direcção de Serviços de Documentação e Informação) estando, em breve, disponível para consulta para os investigadores com interesse em recuperar a história das construções universitárias.

Mas essa história faz-se, não apenas dos projectos que resultaram em obra, em espaço edificado e hoje vivenciado, mas também dos processos de intenções, dos planos que, por algum motivo, não tiverem seguimento, e que, por isso mesmo, reflectem as vicissitudes dos processos políticos e dececionais que envolveram a construção dos edifícios universitários ao longo das décadas centrais do Estado Novo.

Um desses projectos nunca concluído é o projecto para a «Praça da Universidade» da autoria do Arquitecto M. Norberto Corrêa. “

**2011/09/30**

## **Exposição Virtual**

### **Dia internacional da Música**

Convidamos todos os interessados a visitar a exposição virtual do espólio museológico da Escola de Música do Conservatório Nacional.

O ensino da música esteve desde o início ligado à Igreja e às instituições com ela relacionadas. Em 1835 foi criado o Conservatório de Música, em Lisboa, que marca a passagem deste tipo de aprendizagem para instituições laicas, incorporado no Conservatório Geral de Arte Dramática. Em 1840 esta instituição começou a funcionar efetivamente, tendo o Rei D. Fernando como presidente-honorário, adquirindo a designação de Conservatório Real de Lisboa. Em 1930 foi criado o Conservatório Nacional, sob a orientação de Viana da Mota. Em 1971, com a reforma do sistema escolar, a música passou a ser lecionada nas escolas públicas, com a função de formar os alunos num sentido mais amplo e completo. Como tal, o ensino da música nas escolas teve uma implantação recente, e sem grande tradição. O instrumento mais comum é, sem dúvida, o piano vertical que permitia não só o ensino da música, mas também o acompanhamento musical de aulas de ginástica ou mesmo constituindo a peça fulcral de diversas atividades lúdicas na escola. O mesmo papel desempenha o harmónio, o órgão, bem como o violino. Para além deste tipo de instrumentos clássicos, podemos testemunhar o apreço dado aos instrumentos tradicionais portugueses, executados pelos próprios alunos. É o caso do cavaquinho, originário da zona do Minho. De dimensões reduzidas, este instrumento toca-se rasgado, possuindo uma caixa de duplo bojo e quatro cordas metálicas presas por cravelhas. Temos igualmente o reco-reco ou reque-reque, outro instrumento de origem minhota, de grande simplicidade: é constituído por uma base com diversas ranhuras, onde se faz deslizar uma baqueta que produz o som. O chincalho, de execução extremamente simples, faz parte dos instrumentos produzidos em contexto escolar, constituído por uma haste onde estão pregadas várias caricas, produzindo som ao ser agitado. Da mesma forma podemos referir a trécula, constituída por pequenas tábuas de madeira ligadas por um cordel. Os instrumentos de sopro, como a flauta, existente em vários modelos e de vários

tipos, também estão representados no património escolar, mais concretamente as flautas de pan. O alaúde, que remonta à tradição árabe em Portugal, também é representativo das coleções escolares, a par da cítara. Os instrumentos de percussão como o xilofone e o metalofone, constituídos por várias lâminas de madeira/ metal, tocados através de baquetas, têm uma origem ancestral, bem como os tambores e fazem parte do património escolar. A par destes instrumentos podemos referir ainda alguns instrumentos científicos ligados ao ensino da música: o metrónomo, cuja função é marcar o tempo, ou seja, o andamento da música; o diapasão, que ao reproduzir um som harmónico fundamental, serve para afinar instrumentos; e ainda uma imagem parietal de música que apresenta as notas musicais, as suas posições e valores, intervalos e compassos, termos e abreviações. Em suma, o espólio existente nas escolas ligado à música e aos instrumentos musicais é esparso mas testemunha um esforço feito pelas instituições no sentido da educação musical.

### **Exposição Virtual: O ensino da música nas escolas portuguesas: instrumentos**

#### 1. Harmónio



ME/ESDJC/57- ME/Escola Secundária D. João de Castro

#### 2. Piano



ME/ESDJC/55- ME/Escola Secundária D. João de Castro

3. Piano



ME/ESDJC/56- ME/Escola Secundária D. João de Castro

4. Violino



ME/ESDJC/41- ME/Escola Secundária D. João de Castro

5. Piano



ME/400701/16- ME/Escola Secundária Afonso de Albuquerque

6. Órgão



ME/400178/1 – ME/ Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes

7. Cavaquinho



ME/401122/12- ME/Escola Secundária Carlos Amarante

8.Flauta



ME/341526/27 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

9.Reco - Reco



ME/341526/29 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

10.Chinhalho



ME/341526/30 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

11. Metalofone



ME/341526/33 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

12. Flauta



ME/341526/34 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

13. Trécula



ME/341526/35 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

14. Trécula



ME/341526/40 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

15. Xilofone



ME/341526/41 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

16. Cítara



ME/341526/42 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

17. Cítara



ME/341526/43 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

18. Alaúde



ME/341526/44 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco arruda

19. Alaúde



ME/341526/45 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

20. Tambor



ME/341526/46 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

21. Tambor



ME/341526/47 – ME/ Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Francisco Arruda

22. Metrónomo



ME/401614/204 – ME/ Escola Secundária Emídio Navarro

23. Metrónomo



ME/402643/8 – ME/ Escola Secundária rainha santa Isabel

24. Metrónomo



ME/403556/163 – Escola Básica e secundária de Carcavelos

25. Imagem parietal de música



ME/400208/117 – ME/ Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo

26. Diapasão



ME/401778/111 – ME/ Escola Secundária Fonseca Benevides

2011-11-10

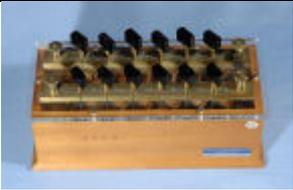
**10 de Novembro – Dia Mundial da Ciência**

1	ME/403726/60	ME/Escola Secundária de Vila Real de Santo António  Bomba aspirante premente	
2	ME/401638/50	ME/Escola Secundária com 3º ciclo Emídio Garcia  Termógrafo	
3	ME/401109/183	ME/Escola Secundária de Camões  Telefone de Bell	
4	ME/403362/117	ME/Escola Secundária de Ermesinde  Telégrafo de Morse	
5	ME/ESAD/232	ME/Escola Secundária Afonso Domingues  Chave de Morse	

6	ME/400439/440	ME/Escola Secundária Sebastião e Silva  Pilha de Leclanché	
7	ME/401109/233	ME/Escola Secundária de Camões  Pilha de Volta	
8	ME/400270/70	ME/Escola Secundária Jácome Ratton  Tubo de raios catódicos	
9	ME/401857/262	ME/Escola Secundária de Gil Vicente  Termómetro	
10	ME/Escola Secundária de Barcelos	ME/Escola Secundária de Barcelos  Transformador de Tesla	

11	ME/402631/700	ME/Escola Secundária Rainha D. Leonor  Motor de explosão a quatro tempos	
12	ME/404652/351	ME/Escola Secundária de Pedro Nunes  Motor de explosão a dois tempos	
13	ME/401109/220	ME/Escola Secundária de Camões  Reóstato	
14	ME/400439/565	ME/Escola Secundária Sebastião e Silva  Turbina	
15	ME/400890/46	ME/Escola Secundária António Inácio da Cruz  Bobina de Ruhmkorff	
16	ME/ESMC/306	ME/Escola Secundária Machado de Castro  Máquina a vapor	

17	ME/402436/1386	ME/Escola Secundária de Passos Manuel  Vaso de Tântalo	
18	ME/401950/227	ME/Escola Secundária Josefa de Óbidos  Bomba de incêndio	
19	ME/346779/67	ME/Escola Secundária com 3º Ciclo Clara de Resende  Sarilho	
20	ME/401109/161	ME/Escola Secundária de Camões  Microscópio	
21	ME/401766/44	ME/Escola Secundária Filipa de Vilhena  Barómetro e termómetro	

22	ME/402310/219	ME/Escola Secundária Mouzinho da Silveira  Agulha magnética	
23	ME/401857/695	ME/Escola Secundária Gil Vicente  Amperímetro	
24	ME/402187/72	ME/Escola Secundária Martins Sarmento  Voltímetro	
25	ME/400270/43	ME/Escola Secundária Jácome Ratton  Caixa de resistências	
26	ME/401535/136	ME/Escola Secundária Dr. Júlio Martins  Balança de Roberval	
27	ME/152481/81	ME/Escola Básica e Secundária de Canelas  Bússola	

28	ME/402436/1465	ME/Escola Secundária de Passos Manuel  Carneiro hidráulico	
29	ME/400993/42	ME/Escola Secundária Dr. Bernardino Machado  Lanterna mágica	
30	ME/404445/102	ME/Escola Secundária Alexandre Herculano  Prensa hidráulica	

2011/11/10

### **Exposição Virtual:**

## **10 de Novembro - Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e Desenvolvimento**

A presente exposição virtual associa-se à celebração do Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento.

Este Dia tem por objetivo congregar todos os Governos e Cidadãos na utilização correta dos progressos científicos ao serviço da Humanidade, para a construção de um mundo sem conflitos.

### **“10 de Novembro – Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento”**

O Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento celebra-se a 10 de Novembro e procura alertar para uma correcta utilização dos progressos científicos da humanidade na prossecução de um mundo sem conflitos. Neste dia alertam-se os cidadãos para a reflexão acerca do desenvolvimento da ciência como forma de veicular a paz, através da melhoria das condições de vida e da partilha do progresso científico. A ciência ao serviço do bem comum da humanidade, de forma sustentável, é o ponto de partida para a exposição organizada pelo Museu Virtual da Educação. As peças apresentadas são instrumentos científicos que, ao serviço das práticas pedagógicas, contribuíram para uma alteração na forma de compreender e explorar o mundo. Entre os objectos seleccionados podemos destacar a bomba aspirante premente, que permitiu a elevação da água em profundidade até níveis mais elevados, que facilitam a irrigação e o desenvolvimento agrícola. O telefone de Bell, a chave e o telégrafo de Morse incrementaram a comunicação a longa distância, facilitando o contacto entre os homens. A pilha de Leclanché, geralmente utilizada na telegrafia, telefonia e campainhas eléctricas, bem como a pilha de Volta, da qual derivam todas as outras, têm uma importância histórica no contributo para o bem-estar da humanidade. Os diversos motores e transformadores com diferentes aplicações práticas permitiram a criação de maquinaria fundamental para o avanço tecnológico. A máquina a vapor, catalisador da Revolução Industrial, é outro dos elementos constantes no Museu Virtual da Educação. Em suma, todos

os objectos apresentados deram um contributo fundamental, em diversas áreas, para um aumento da qualidade de vida da humanidade.”

2011/12/20

## Os manuais escolares da Biblioteca Histórica

“Que prazer para a vida! O século das crianças apareceu.”

Com esta exclamação, escrita por volta de 1910, se inicia o Prólogo da Cartilha Moderna da autoria de Manuel Antunes Amor, um dos mais divulgados manuais dos inícios do século XX.

### **NA ROTA DOS MANUAIS ESCOLARES**

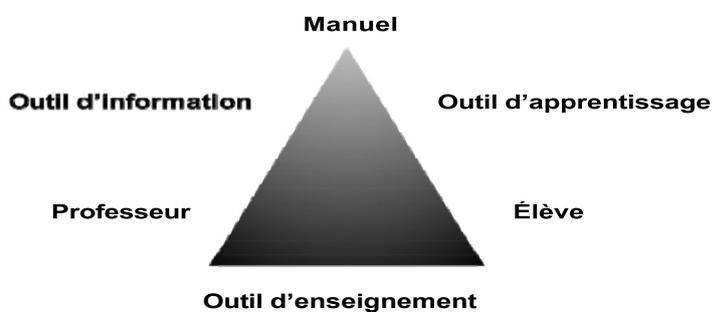
#### **1. O conceito Manual escolar**

O Manual escolar é um dos instrumentos pedagógicos mais usados em todo o processo de aprendizagem formal (institucionalizada). Numa perspetiva holística, podemos afirmar que estes utensílios representam a sabedoria coletiva de uma época, ou seja, os manuais escolares são em si mesmo o barómetro dos paradigmas de conhecimento dominantes da história das mentalidades. Dito de outra maneira, o manual escolar tem em potência o ato de aprendizagem e de comportamento que uma sociedade quer promover e reconstruir, num futuro longínquo.

Assim sendo, o manual escolar está fortemente enraizado nas mutações sociais, económicas, políticas e culturais, já que estes instrumentos veiculam os valores sedimentares da sociedade global – globalização do saber. Para além desta visão holística, o manual escolar pode ser redefinido como tripla função transdisciplinar (ver Figura 1):

**Figura 1**

**Les trois fonctions du Manuel Scolaire**



Fonte: Bailla, G.(2003). Les manuels de Géographie. (adap.)

Atendendo à Figura 1, o manual escolar é visto como um *utensílio de aprendizagem* para os estudantes. Nesta situação, os autores e co-autores direcionam-se aos alunos através das suas exposições didáticas: factuais, descritivas e proactivas (atividades escolares e extraescolares).

Por outro lado, o professor é, por excelência, o *mediador* do discurso pedagógico – sapiência vs informação. Finalmente, neste contexto, o aluno utiliza o manual escolar como *guia* das suas investigações pessoais – revisão, compreensão e autovalorização.

Mesmo na atualidade, não se pode pensar o ato de aprendizagem sem que a dialética *professor / manual escolar / aluno* seja redescoberta em pedagogias precedentes. Sendo que esta atitude valoriza tanto o ato de ensinar como o de aprender e, acima de tudo, valoriza a informação – os manuais escolares.

Para além desta perspetiva valorativa dos manuais escolares (suporte de valores, conhecimentos e didáticas proactivas), estes também simbolizam a mutação cultural. Ou seja, estes veículos de conhecimento que acompanham o indivíduo/sociedade estão dependentes de políticas

educativas e conseqüente capacidade de produção e disseminação de informação.

Diremos, por conseguinte, que o manual escolar petrifica cada momento da história factual (diacronia), através de múltiplas concepções e práticas de ensino (sincronia). Através de um rápido olhar da história do livro, verificamos que o manual escolar, em termos formais, passa de objeto raro ou mesmo de arte à utilização quotidiana. Conseqüentemente, esta vicissitude também se expande a conteúdos programáticos, a valores e pedagogias que os referidos instrumentos de pedagogias veiculam.

Desta feita, nos finais do século XVIII e século XIX o manual escolar está estritamente correlacionado com a escola, no que diz respeito aos métodos de ensino e às disciplinas lecionadas – saber enciclopédico. Nesta esteira, o manual escolar é um “objeto” eclético, ou seja, este é visto como uma osmose de todos os saberes indispensáveis à descodificação do mundo e das vivências – espécie de *website* de entrada na vida e na cultura (chamada educação tradicional – transmissão do saber do professor para o aluno / manual escolar suporte absoluto do saber). Destacamos os seguintes exemplos do século XIX:

- ✓ **Prosas modernas: leituras selectas para as escolas primárias em harmonia com os programmas das escolas primarias e normaes: (obra enriquecida com a collaboração inédita de muitos escriptores contemporaneos ). 1885**  
- Escola Secundária Infanta D. Maria (Coimbra) - Cota RES 88
  
- ✓ **Themas correntes de inglez ou Trechos graduados para a versão ingleza: com notas afim de facilitar a construcção e pôr em relevo a indole das duas línguas. 1890**  
- Escola Secundária Filipa de Vilhena (Porto) - Cota RES 418
  
- ✓ **Curso de Philosophia elementar: comprehendendo as materias do programma de 1888 para o ensino nos lyceus. 1895**

- Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja) - Cota RES 158
- Escola Secundária Rodrigues Lobo (Leiria) - Cota RES 37
  
- ✓ **Curso de Geographia physica e política. 1910**
- Escola Secundária Santa Maria Maior (Viana do Castelo) - Cota RES 302

### **1.1. Mutação do conceito**

As grandes convulsões político-sociais foram decisivas para o aparecimento de novas mudanças no ato de ensinar e conceptualizar o conhecimento. Com o advento da década de 20 do século passado a filosofia da Escola Nova e suas conseqentes interpreta es americanas, francesas, alemãs, italianas, etc. não foram alheias aos educadores portugueses.

Nesta época, os manuais escolares portugueses são fortemente influenciados por didáticas importadas – os princípios pedagógicos valorizam tanto o educador como o educando (espécie de revolu o copernicana metodológica). Assim, o manual não é mais uma enciclopédia dogmática, ao invés, abre rasgos a novas fontes de informa o e difusão de informa o (a própria sociedade está em constru o).

Não obstante, a primeira metade do século XX, em Portugal, é fortemente marcada por sucessivas repressões culturais donde os próprios manuais escolares são o rosto impresso dessas vivências. Por exemplo:

- ✓ **Aprovado oficialmente como livro único pelo Ministério da Educa o Nacional (D.G., II Série, de 9-10-1953)**
- Escola Secundária Rainha D. Leonor (Lisboa) - Cota RES 230
  
- ✓ **Aprovado oficialmente como livro  nico D.G., n.  126, II Série de 29 de maio de 1957**
- Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja) - Cota RES 153

- ✓ **Todos os exemplares são numerados e autenticados pelo Ministério da**

**Educação Nacional**

- Escola Secundária Santa Maria Maior (Viana do Castelo) - Cota RES 26
- Escola Secundária com 3º ciclo D. Sancho I (Vila Nova de Famalicão) – Cota RES 51

- ✓ **Aprovado oficialmente como livro único (D.G., n.º 100, II Série, de 27 de Abril de 1963)**
  - Escola Secundária Sebastião e Silva (Oeiras) - Cota RES 414

Como verificamos, o tratamento documental levado a cabo pela Parque Escolar em colaboração com a Secretária-Geral do Ministério da Educação não descora estes elementos epistemológicos que, a seu modo, são marcas de vivências imputadas à própria documentação. Em suma, o manual escolar nesta rota não é visto como um saber enciclopédico, ao invés, reconstrói uma visão total e organizada sobre do mundo que o aluno coabita. Desta forma, o manual escolar trespassa o domínio escolar, ganha em si mesmo uma dimensão antropológica – saber plural, organizado e controlado – sei o permitido.

Como é do foro do nosso conhecimento, em 1822 o ensino secundário continuava a estrutura pombalina, funcionando com as seguintes cadeiras nucleares autónomas: Gramática latina, Retórica, Língua grega e Filosofia racional e moral. As escolas centenárias intervencionadas biblioteconomicamente são, por excelência, as hipotéticas guardiãs de tais acervos documentais.

Mais tarde, a 5 de Dezembro de 1836 foi criado o Ensino Liceal por Passos Manuel. Assim, estabelece-se um conjunto de disciplinas, emblemático do paradigma do saber de então e, conseqüentemente, reedificam-se Liceus distribuídos pelo país. São precisos quase 24 anos para que este plano nacional seja concretizado na prática nas suas linhas mestres: somente em 1839 abre as portas o primeiro liceu em Lisboa e em 1840 no Porto.

Estes liceus que viriam a povoar o país, como alternativa ao ensino técnico e comercial, tiveram inspiração francesa atribuída a Pilastre de Rosiers em 1787. A filosofia deste estudioso baseava-se no princípio de

que os estudos secundários deveriam ter uma finalidade bem definida, dando ao cidadão uma ampla cultura. Entre nós temos uma ampla variedade de manuais em língua francesa.

Nos finais dos anos 40, a reforma do ensino liceal repõe os planos curriculares anteriores a 1936, dividindo o ensino em “letras” e “ciências.” Em 1947 publicam-se os estatutos do ensino Liceal e Técnico. O ensino liceal dava acesso aos cursos superiores e, por sua vez, o ensino técnico dava acesso aos Institutos Comerciais e Industriais. Este último possuía cursos nas áreas dos Serviços, Formação feminina, Indústria e Artes.

Em 1967 é criado o ciclo preparatório do ensino secundário: Criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Decreto-Lei n.º 47.480, de 2 de Janeiro), constituído por dois anos (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Classe), o qual passa a ser comum aos liceus e às escolas técnicas.

Em 1975 procede-se à extinção do ensino técnico e à unificação do ensino secundário, gerando um largo consenso social: julga-se que desta forma se põe fim à discriminação social no ensino. Nesta década, a “democracia cognitiva” insufla os manuais escolares, estes proliferam e ocupam os recantos de todas as escolas. Paralelamente a este facto, os alunos estão cada vez mais habilitados para o manuseamento das TIC, contudo, o manual escolar e outros guias afins não perdem o estatuto de excelência.

## **1. Esboço bibliométrico dos manuais escolares**

### **1.1. Amostragem**

Nas escolas secundárias de todo o país que vão ser brevemente intervencionadas pela Parque Escolar, o método de amostragem para a seleção de material bibliográfico é um método de *amostragem não aleatório*. Ou seja, é de toda a pertinência o uso de um *método ad-hoc*

que apresente características pragmáticas/intuitivas para a seleção de documentação que represente o património bibliográfico português “disperso” em certas escolas. Por outro lado, esta metodologia possibilita um estudo mais rápido e com menores custos (não obstante, se usada indiscriminadamente poderá sublinhar somente critérios subjetivos).

A amostra usada é a *amostra intencional*: composta por elementos da população (monografias) selecionados intencionalmente pelo profissional de informação, porque se considera que esses elementos estatísticos possuem características típicas ou representativas da população (dos objetivos propostos pela coordenação técnica do projeto BAME).

Depois de efetuada a amostragem não aleatória através de uma amostra intencional, coletamos os seguintes dados absolutos: 1.626 títulos ou registos bibliográficos / 1.932 exemplares (ver Tabela 1).

Para a elaboração deste breve *estudo bibliométrico*, das 9 escolas referidas na Tabela 1, usamos apenas as frequências absolutas das unidades títulos monográficos (i.e. registos bibliográficos). Assim o nosso estudo recai sobre uma amostra de 1.626 indivíduos que, grosso modo, representam o trabalho efetuado no primeiro trimestre de 2010.

Instituições de ensino		Títulos	Exemplares
1	Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva (Castelo de Paiva)	150	162
2	Escola Secundária com 3.º Ciclo Clara de Resende	176	203
3	(Porto)	161	191
4	Escola Secundária Santa Maria Maior	303	339
5	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento	169	200
6	Escola Secundária Diogo Gouveia	216	351
7	Escola Secundária de São João de Deus	192	215
8	Escola Secundária Júlio Dantas	149	157
9	Escola Secundária Monte da Caparica	104	114
<b>TOTAL</b>		<b>1.626</b>	<b>1.932</b>

Para a elaboração deste breve *estudo bibliométrico*, das 9 escolas referidas na Tabela 1, usamos apenas as frequências absolutas das unidades títulos monográficos (i.e. registos bibliográficos). Assim o nosso estudo recai sobre uma amostra de 1.626 indivíduos que, grosso modo, representam o trabalho efetuado no primeiro trimestre de 2010.

## 2.1. Forma documental

Ao nível formal, entendemos que a documentação estudada poderá reagrupar-se em 3 grandes categorias: (i) Manual escolar, (ii) Guias<sup>1</sup> e (iii) e Outros.

Como acima definido, o Manual escolar é facilmente identificável pela comunidade educador/educando e inclui os livros de texto, os livros

auxiliares, atlas escolares, etc. Por outro lado, os guias são categorias híbridas na medida em que representam o guia do professor, o guia do aluno e outro tipo de complemento monográfico para aprendizagem curricular.

Ao nível de frequências absolutas, numa população de 1.626 unidades estatísticas, o guia do professor apresenta a Frequência de 15; o guia do estudante a frequência de 51 e os outros complementos representam 51 casos. Por outro lado, o manual escolar é, na sua esmagadora maioria, o elemento estatístico que mais se destaca, com 647 unidade subscritas.

**Tabela 2**  
**Forma documental - frequências**

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	Manual Escolar	647	39,8	39,8
	Guias	236	14,5	54,3
	Outros	743	45,7	100,0
	Total	1626	100,0	

Como podemos verificar na Tabela 2, a Var. Outros<sup>2</sup> (literatura e estudos diversos) é a que mais se destaca, apresentando a frequência relativa de 45,7% de toda a documentação tratada e analisada. Não obstante, a Var.

<sup>1</sup> O descritor Guia remete para o *Thesaurus Europeu dos Sistemas Educativos*, utilizado na indexação dos documentos no SIBME e substitui o não-descritor Manual.

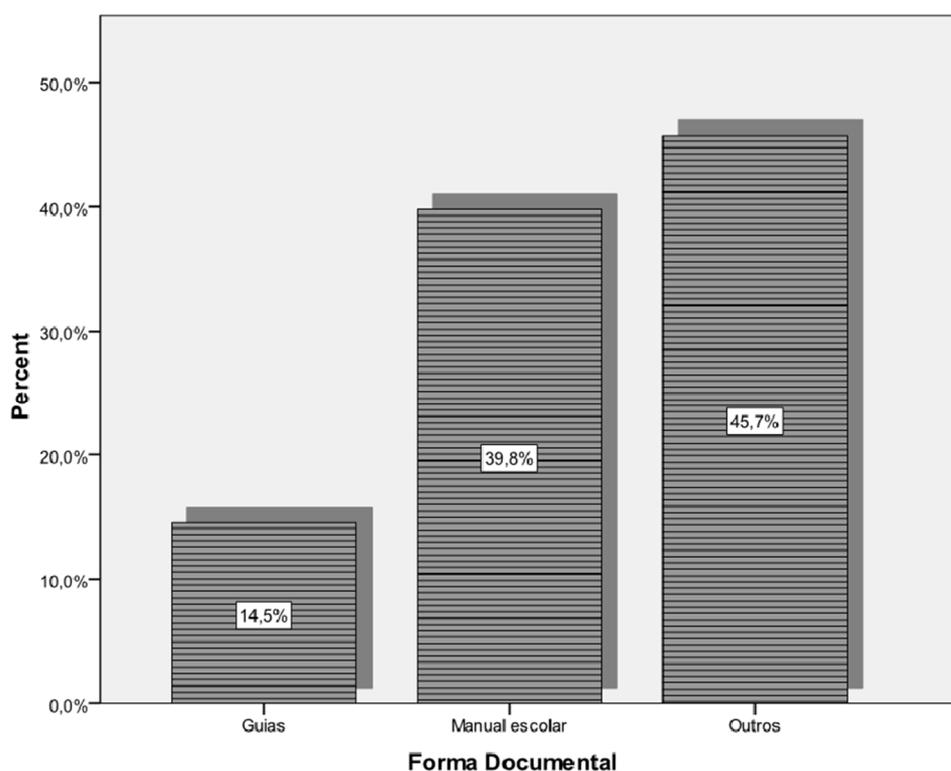
<sup>2</sup> Entenda-se por categoria *Outros* toda a documentação monográfica de acesso reservado e que, por conseguinte, engloba todas as áreas do saber. Contudo, ao nível formal, autoexcluem-se das demais variáveis – Manual escolar e Guias. Ou seja, a variável *Outros* representa, grosso modo, todo o tipo de literatura e estudos científicos que, a seu modo, são documentação adjuvantes para o ensino mas não própria (a exigida).

Manual Escolar apresenta a frequência de 39,8% e, seguidamente, a Var. Guias apresenta a frequência de 14,5%.

Assim sendo, verificamos que *cumulativamente* os manuais escolares e os diversos guias (Var. Manual Escolar + Var. Guias) apresentam a frequência cumulativa de 54,3%. Dito de outro modo, ao nível formal poderemos afirmar que a seleção de documentação efetuada nas escolas, no primeiro trimestre de 2010, é essencialmente material pedagógico de primeira linha.

Como facilmente se verifica no Gráfico 1, os manuais escolares propriamente ditos (dimensão Manual escolar) apresentam o segundo nível de impacto em relação aos Guias (dimensão Guias) / literatura e estudos diversos (dimensão Outros).

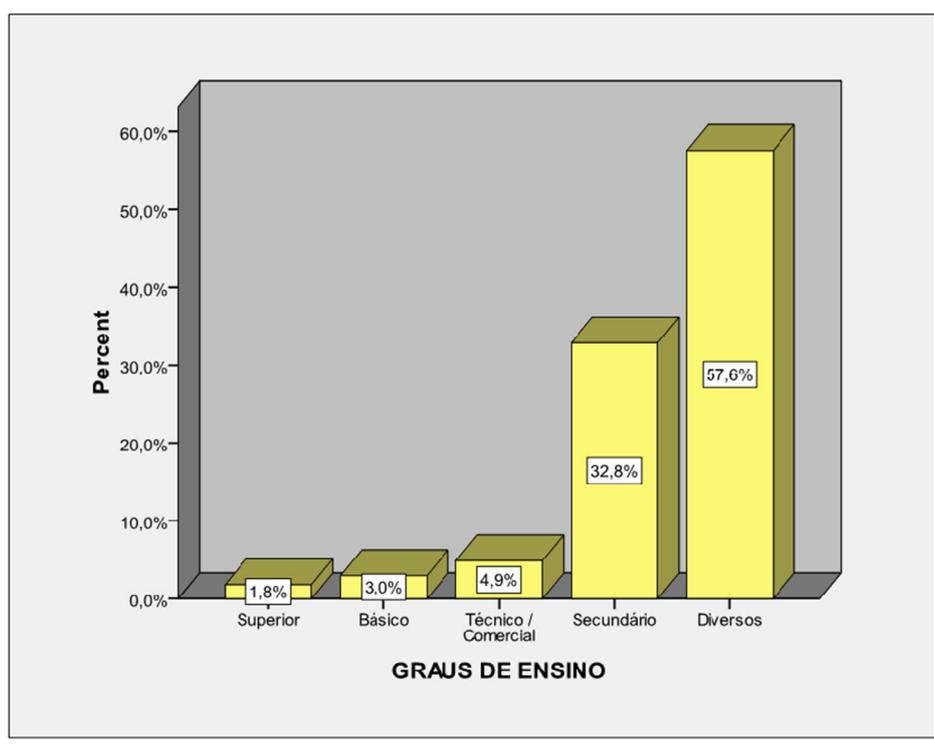
**Gráfico 1**



## 2.1. Graus de ensino

Como é do foro do nosso conhecimento, entre os finais do século XIX até 1976 foram várias as mutações ao nível dos graus de ensino, para além da bifurcação representativa do Estado Novo – Ensino liceal / Ensino técnico. Não obstante, nestes prolegómenos bibliométricos fizemos uso da indexação usada no SIBME (Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação): (i) Superior, (ii) Secundário), (iii) Técnico e (iv) Diversos. Esta última dimensão representa toda a documentação generalista, ou seja, toda a que tem cariz pedagógico sem que apresente um nível de ensino específico.

**Gráfico 2**



Numa rápida análise ao Gráfico 2, verifica-se que as monografias analisadas nas respetivas escolas secundárias no primeiro trimestre de 2010 são, na sua esmagadora maioria, classificadas para os níveis de ensino secundário (32,8%).

A baixa percentagem de documentação inscrita para o ensino técnico, cerca de 4,9%, justifica-se pelo facto da maioria das escolas secundárias analisadas (1.º trimestre de 2010) não serem herdeiras da documentação de antigas escolas técnicas. A percentagem de manuais escolares respeitantes ao ensino básico depositado nas escolas secundárias, cerca de 3,0%, diz respeito à recente união das escolas básicas com as de cariz secundário (agrupamento de escolas).

**Tabela 3**  
**Graus de ensino – frequências**

		Frequency	Percent	Cumulative Percent
Valid	Superior	29	1,8	1,8
	Secundário	534	32,8	34,6
	Técnico	79	4,9	39,5
	Básico	48	3,0	42,4
	Diversos	936	57,6	100,0
	Total	1626	100,0	

A Tabela 3 apresenta as frequências absolutas, as frequências relativas e respetiva visão cumulativa dos diversos graus de ensino presente na amostra das 9 escolas secundárias (1.626 casos registados).

O ensino secundário, em geral, e o ensino técnico (dimensões: Secundário + Técnico) apresentam a frequência cumulativa de 37,7% e, por sua vez, o ensino básico (dimensão: Básico) apresenta a frequência relativa de 3,0%. Estas três categorias dos Graus de ensino detêm a frequência cumulativa de 35,8%.

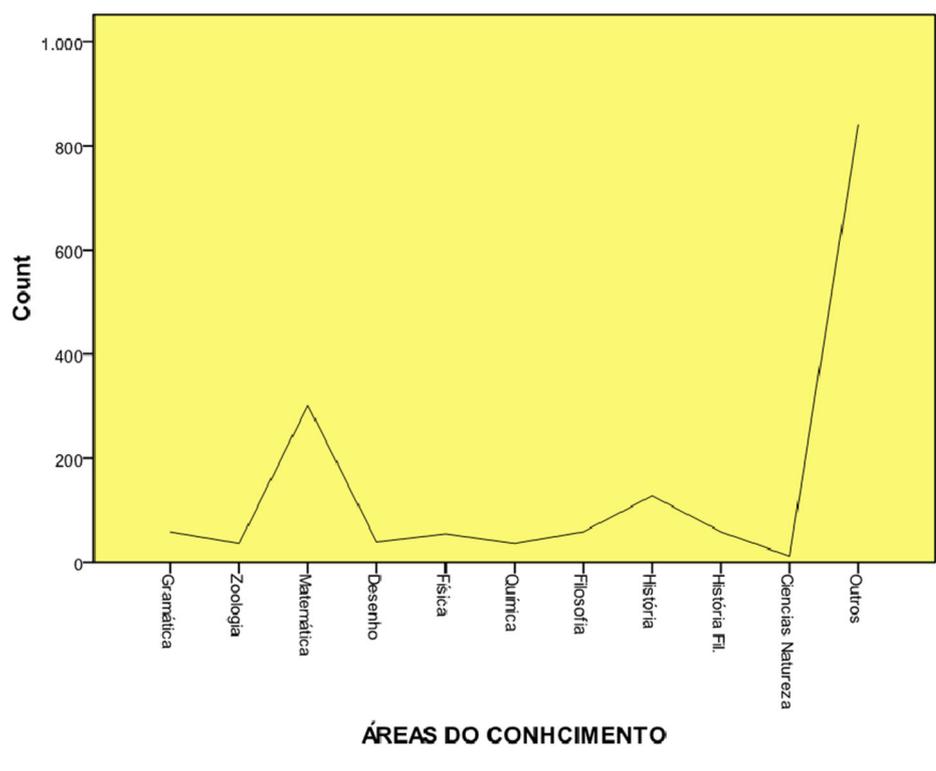
A dimensão Diversos, em si mesma, representa toda a documentação pedagógica sem grau de ensino explícito (como por ex. romances, documentação institucional, local, etc.). Esta dimensão é a que apresenta

o mais alto grau de impacto ao nível das 5 dimensões analisadas – frequência relativa de 57,6%. Não obstante, a documentação classificada oficialmente como material pedagógico apresenta a frequência cumulativa de 42,4.

## 2.1. Áreas do conhecimento

Atendendo às frequências absolutas da Tabela 2, verificamos que o material pedagógico essencial (manuais escolares e guias) detém a frequência cumulativa de 54,3%. Oportuno seria indagar, nesta perspetiva, quais são os assuntos que têm mais impacto dentro deste sector formal de ensino. Para obter tal resposta, detenhamo-nos no seguinte gráfico:

**Gráfico 3**



O gráfico anterior representa as diversas áreas do conhecimento com maior impacto na amostra efetuada. Como verificamos, dentro dos assuntos objetivamente discriminados e por ordem decrescente, a Matemática, a

História, a Filosofia e a Gramática são os assuntos com maior fator de impacto. Resta, no entanto, sublinhar que a categoria *Outros* é a dimensão que mais se destaca devido ao facto de esta reagrupar todas as outras áreas do conhecimento, excluindo as descritas respetivamente.

Para uma análise mais objetiva, detenhamo-nos na Tabela 4.

**Tabela 4**  
**Áreas do conhecimento – frequências**

Áreas do conhecimento	Frequency	Percent
<b>Valid Gramática</b>	59	<b>3,6</b>
<b>Zoologia</b>	36	<b>2,2</b>
<b>Matemática</b>	302	<b>18,6</b>
<b>Desenho</b>	39	<b>2,4</b>
<b>Física</b>	55	<b>3,4</b>
<b>Química</b>	36	<b>2,2</b>
<b>Filosofia</b>	59	<b>3,6</b>
<b>História</b>	128	<b>7,9</b>
<b>História Filosofia</b>	59	<b>3,6</b>
<b>Ciências Natureza</b>	12	<b>,7</b>
<b>Outros</b>	841	<b>51,7</b>
<b>Total</b>	1626	<b>100,0</b>

A Tabela 4 apresenta-nos, simultaneamente, as frequências absolutas e relativas dos principais assuntos da amostra de 1.626 indivíduos estatísticos (títulos monográficos).

A Matemática, dentro das ciências duras, é o assunto com maior impacto na documentação selecionada nas 9 escolas secundárias nos diversos pontos do país. Esta área do conhecimento apresenta a frequência relativa de 18,6%. Seguidamente, é uma área das Ciências Sociais, a História com a frequência

de 7,9%.

Apesar deste aparente equilíbrio entre as Ciências Sociais vs Ciências Naturais existe uma *décalage* de 10,8% entre as duas perspetivas científicas. Ou seja, entre os documentos que representam o Ensino Técnico e os documentos representantes do Ensino Liceal.

Assim, as Ciências Sociais (nomeadamente as dimensões Gramática, Filosofia, História e História da Filosofia) apresentam a frequência cumulativa de 18,7%. Por outro lado, as Ciências Naturais (i.e. Zoologia, Matemática, Desenho, Física, Química e Ciências da Natureza) apresentam visão cumulativa de 29,5%.”

2011/12/22

## BIBLIOGRAFIA DE AUTOR - FERNANDO PESSOA

### RECOMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA SIBME

#### 1. Introdução

A presente bibliografia de autor destina-se a organizar e divulgar todos os documentos de/ou Fernando Pessoa presentes no sistema SIBME (Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação). Dando, assim, uma visão holística dos conteúdos existentes na referida base de dados sobre o autor em questão. Todos os documentos são ordenados alfabeticamente por autor, independentemente, da sua forma ou conteúdo. A metodologia usada segue as diretrizes da RUSA - Guidelines for the Preparation of a Bibliography.

#### 1.1. O conceito – Bibliografia

Segundo Faria e Pericão (2008:141), a bibliografia, como produto, é um documento secundário que apresenta uma lista de referências bibliográficas segundo uma ordem específica; contendo elementos descritivos de documentos, de modo a permitir a sua fácil identificação.

Grosso modo, as bibliografias podem assumir múltiplas formas e conteúdos: bibliografias ativas, atuais, alfabéticas, analíticas, anotadas, classificadas, comentadas, comerciais, críticas, cronológicas, de autor, etc. Independentemente da forma que as bibliografias possam apresentar, estas são fontes de informação que não podemos ignorar:

“[...] a função da bibliografia consiste em fornecer dados relativos à produção bibliográfica de um país, estado, região, e informar sobre a actividade intelectual em várias áreas do conhecimento. São obras de pesquisa, consulta, indicando o que já foi realizado nos domínios do saber e visam facilitar o trabalho científico, técnico e cultural.” (Prysthon, 2008)

Como afirma Prysthon (2008), as bibliografias, em si mesmo, têm a função de informar sobre a atividade intelectual de um país e, desta forma, agilizam o trabalho científico sobre uma determinada área do conhecimento. Na verdade, as bibliografias assumem a função de instrumento, na medida em que são registos culturais e científicos – facilitam as pesquisas e contribuem para a consolidação cultural de um país, região ou mesmo instituição.

“[...] Por último, ao final da guía recóllese unha breve recompilación bibliográfica de documentos e normativa que serva para que quen o desexe, poida ampliar algúns dos temas tratados neste documento e que en aras da sua máxima utilidade práctica, debemos sintetizar.” (Pousa Arbones, 2006)

Como verificamos, através das palavras de Pousa Arbones (2006), a noção de recompilação bibliográfica é, antes do mais, uma conduta normativa e de síntese. Se se pretender ser mais objetivos podemos afirmar que uma recompilação bibliográfica apresenta os seguintes objetivos:

- Conhecer e classificar a informação científica;
- Compreender a estrutura e organização das redes sociais e culturais;
- Compreender a organização do trabalho académico;
- Estabelecer tipologia entre vários paradigmas do conhecimento;
- Difusão de estudos.

## 1.2. Metodologia

A presente recompilação bibliográfica obedeceu ao standard da RUSA (Guidelines for the Preparation of a Bibliography) estas diretrizes, mundialmente reconhecidas, foram elaboradas pelo Bibliography Committee, Collection Development and Evaluation Section, Reference and User Service Division, American Library Association, 1992, revista pela RUSA Standards Committee e aprovadas pela RUSA Board of Director, Junho, 2001. Revistas e corrigidas em Junho, 2008, pela Collection Development Policies and Assesment Committee e, ainda, aprovadas pela RUSA's Standards and Guidelines Committee, Junho, 2009. Finalmente aprovadas pela RUSA Board of Director, Março 2010.

Partindo das normas da ALA, seguimos as orientações metodológicas delineadas de A. a G. de forma a respeitar as orientações da RUSA:

- A. Finalidade (significado e utilidade),
- B. Objetivo (identificação e descrição de recursos);
- C. Metodologia (obedece a um método pré-estabelecido de compilação);
- D. Organização (organização dos recursos por autor);
- E. Precisão (inclui todos os recursos sobre o autor no SIBME);
- F. Formato (utiliza caracteres e sinaléticas precisas);
- G. Difusão (disseminada da informação através do blog).

Para a elaboração de uma bibliografia científica, as diretrizes da RUSA abrangem uma série de pressupostos conceptuais, não obstante, na nossa investigação restringiu-se a princípios básicos e introdutórios. Destacam-se, assim, as diretrizes técnicas e metodológicas descritas de A. a G. Pretende-se que o conteúdo da recompilação bibliográfica tenha um significado e utilidade, já que inclui de uma forma sintética todos os recursos atualizados sobre Fernando Pessoa existentes da base de dados SIBME.

Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13 de Junho de 1888 — Lisboa, 30 de Novembro de 1935), mais conhecido como Fernando Pessoa, poeta e escritor português.

Poeta, sobretudo poeta, mas também dramaturgo, pensador, crítico, ocultista, astrólogo, teorizador apaixonado da secreta verdade de um Portugal-mito, pesquisador subtil de realidades visíveis e indivisíveis, Fernando Pessoa foi também um extraordinário ficcionista. Conheciam-se alguns contos de menor relevo, como a *Crónica Decorativa* (1914), *A Rosa de Seda* (1915) ou *Um Grande Português* (1926), mais tarde intitulado pelo próprio autor *A Origem do Conto do Vigário* (1929). E conhecia-se principalmente a singular novela, notável pela originalidade da conceção e pela qualidade do texto, *O Banqueiro Anarquista* (1922), publicada na revista Contemporânea.

Um dos maiores génios poéticos de toda a Literatura portuguesa e um dos poucos Escritores portugueses mundialmente conhecidos. A poesia pessoana acabou por ser decisiva na evolução de toda a produção poética portuguesa do século XX.

Nas suas divagações estéticas é notória a herança simbolista, Pessoa foi mais longe, não só quanto à criação de novas tentativas artísticas e literárias, mas também no que respeita ao esforço de teorização e de crítica literária.

É um poeta universal, na medida em que nos foi dando, mesmo com contradições, uma visão simultaneamente múltipla e unitária das vivências. É precisamente nesta tentativa de olhar o mundo de uma forma múltipla que reside uma explicação plausível para ter criado os célebres heterónimos - Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, sem contarmos ainda com o semi-heterónimo Bernardo Soares. Ao longo da vida trabalhou em várias firmas como correspondente comercial.

Foi também empresário, editor, crítico literário, ativista político, tradutor, jornalista, inventor, publicitário e publicista, ao mesmo tempo que produzia a sua obra literária.

Como poeta, desdobrou-se em múltiplas personalidades conhecidas como heterónimos, objeto da maior parte dos estudos sobre sua vida e sua obra. Centro irradiador da heteronímia, autodenominou-se um "drama em gente". Fernando Pessoa encontra na filosofia hermética uma via para o instruir sobre a natureza do homem, a natureza do universo e de Deus. Alcança deste modo uma forma de sabedoria, descobrindo e afirmando que «tudo é um» e que ao artista, como ao adepto, compete «reconhecer a verdade como verdade, e ao mesmo tempo como erro; viver os contrários, não os aceitando; sentir tudo de todas as maneiras, e não ser nada, no fim, senão o entendimento de tudo».

Fernando Pessoa morreu de cirrose hepática aos 47 anos, na cidade onde nasceu. Sua última frase foi escrita em Inglês: "I don't know what tomorrow will bring..." Fernando Pessoa não existe, propriamente falando. Quem nos disse

foi Álvaro de Campos, um dos personagens inventados por Pessoa para lhe poupar o esforço e o incómodo de viver.

- O alibi infinito : o projecto e a prática na poesia de Fernando Pessoa / Ettore Finazzi-Agrò ; trad. Amílcar M.R. Guerra. - Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, imp. 1987.
- Cartas de amor de Fernando Pessoa ; compil. David Mourão-Ferreira, Maria da Graça Queiroz. - Lisboa : Atica, 1978.
- Cartas a Fernando Pessoa / Mário de Sá Carneiro. - Lisboa : Atica, 1979.
- Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões / intr., apêndice e notas de J.G. Simões. - 2.a ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- Casa Fernando Pessoa [ Registo vídeo ] / [prod. e realiz.] Videoteca Municipal de Lisboa. - Lisboa : CML, 1994.
- Circum-navegando Fernando Pessoa : Ciclo de Conferências no Cinquentenário de Fernando Pessoa / Eduardo Lourenço... [et al.] ; apresent. Maria Helena da Rocha Pereira. - Coimbra : Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
- Com o poema no corpo / Gisela Cañamero. - Lisboa : Instituto de Inovação Educacional, 2002.
- Comemoração do centenário do nascimento de Fernando Pessoa em São Paulo, Brasil : notícia de alguns acontecimentos : 26 a 30 Abril 1988 / [ed. lit.] Fundação Engenheiro António de Almeida. - [Porto] : Fundação Engenheiro António de Almeida, 1988.
- Commémoration du centenaire de la naissance du poète portugais Fernando Pessoa à l'Unesco : 13/17 Juin 1988, Palais de l'Unesco Paris = Comemoração do centenário do nascimento do poeta português Fernando Pessoa na Unesco : 13/17 Junho 1988, Palácio da Unesco Paris / [ed. lit.] Centro Unesco do Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida. - [S.I.] : Centro Unesco do Porto : Fundação Engenheiro António de Almeida, 1988.

- Da república : 1910-1935 / Fernando Pessoa ; org. Joel Serrão. - Lisboa : Ática, 1979.
- Dicionário da mensagem : figuras históricas, mitos, símbolos, conceitos / Artur Veríssimo. - Porto : Areal Editores, 2000
- Os dois exílios : Fernando Pessoa na África do Sul / H.D. Jennings. - Porto : Fundação Eng. António de Almeida : Centro de Estudos Pessoaanos, imp. 1984.
- Diversidade e unidade em Fernando Pessoa / Jacinto do Prado Coelho. - 4.a ed. - Lisboa : Verbo, 1973.
- Encontro "MAGICK" / Fernando Pessoa, Aleister Crowley. - Lisboa : Hugin Editores, 2001.
- O essencial sobre Fernando Pessoa / Maria José de Lancastre. - Lisboa : Imprensa Nacional -Casa da Moeda, 1986.
- Estudos / Albin Eduard Beau. - Coimbra : Universidade, 1959-1964.
- Estudos sobre Fernando Pessoa / Georg Rudolf Lind. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.
- Estudos sobre Fernando Pessoa / Angel Crespo ; trad. José Bento. - Lisboa : Teorema, 1988.
- Faust / Fernando Pessoa ; montage, dramaturgie, traduction Patrick Quillier ; La mort du prince / Fernando Pessoa ; montage Luis Miguel Cintra. - Paris : Chandeigne, 1994.
- Fernando Pessoa : aquém do eu, além do outro / Leyla Perrone-Moisés. - São Paulo : Martins Fontes, 1982.
- Fernando Pessoa : breve história da sua vida e da sua obra / João Gaspar Simões. - Lisboa : Difel, 1983.
- Fernando Pessoa : esboço de uma bibliografia / José Blanco. - Lisboa : Imprensa Nacional. Casa da Moeda : Centro de Estudos Pessoaanos, 1983.
- Fernando Pessoa : uma fotobiografia / Maria José de Lancastre. - 4.a ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda ; [Porto] : Centro de Estudos Pessoaanos, imp. 1986.
- Fernando Pessoa na África do Sul / Alexandrino E. Severino. - Lisboa : Dom Quixote, 1983.

- Fernando Pessoa multimédia [ Documento electrónico ] / [concepção e realiz.] Leonor Areal. - Lisboa : Texto, 1997.
- Fernando Pessoa no seu tempo ; coord. Eduardo Lourenço, António Braz de Oliveira. - Lisboa : Presidência do Conselho de Ministros. Secretaria de Estado da Cultura : Biblioteca Nacional, 1987.
- Fernando Pessoa : o eu estranho / Georges Güntert ; trad. Maria Fernanda Cidrais. - Lisboa : Dom Quixote, 1982.
- Fernando Pessoa [ Registo sonoro ] / [trab. Des.] Sinde Filipe ; [prod.] Laurent Filipe. - [Lisboa] : Mundo Music, 1997.
- Fernando Pessoa ou o poetodrama / José Augusto Seabra. - Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, imp. 1988.
- Fernando Pessoa ao vivo / Isabel Pascoal Monteiro. - Lisboa : Plátano, 1982.
- Fernando Pessoa [ Documento electrónico ] / concepção e realização de Leonor Areal ; [ed.] Texto Editora. - Cacém : Texto, cop. 1997.
- Fernando Pessoa [ Projecção visual ] : a importância misteriosa de existir / Instituto de Tecnologia Educativa. - Lisboa : I.T.E., 1985.
- Fernando Pessoa [ Registo sonoro ] / por João Villaret. - Lisboa : Valentim de Carvalho, 1991.
- Fernando Pessoa [ Registo vídeo ] / Real. José Manuel Caixeiro, Nuno Teixeira. - [s.l.] : RTP, 1990.
- Fernando Pessoa [ Registo vídeo ] : O Teatro do Ser / Teresa Rita Lopes ; Vitor Belém. - [s.l.] : Lunática. Editorial Presença, D.L. 1995.
- Fernando Pessoa revisitado : leitura estruturante do drama em gente / Eduardo Lourenço. - 2.a ed. - Lisboa : Moraes, 1981.
- Fernando Pessoa : "novelo embrulhado para o lado de dentro" / Cruz Malpique. - Porto : Ofir, 1967.
- Fernando Pessoa : poeta da hora absurda / Mário Sacramento. - 3.a ed. - Lisboa : Vega, 1985.
- Fernando Pessoa : poeta da hora absurda / Mário Sacramento. - 2.a ed. - Porto : Inova, 1970.
- Fernando Pessoa-Ricardo Reis : os originiais, as edições, o cânone das odes / Silva Belkior. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

- Fernando Pessoa / sel. e pref. de Eduardo Freitas da Costa. - Lisboa : Panorama, 1960.
- Fernando Pessoa : uma fotobiografia / Maria José de Lancastre. - 4.a ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda ; [Porto] : Centro de Estudos Pessoaanos, imp. 1986.
- Fernando Pessoa : vida, personalidade e génio / António Quadros. - 2a ed. Lisboa : Dom Quixote, 1984.
- Fernando Pessoa & Ca heterónima : estudos coligidos 1940-1978 / Jorge de Sena. - Lisboa : Edições 70, 1982.
- Fernando Pessoa-Ricardo Reis : os originais, as edições, o cânone das odes / Silva Belkior. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda : Centro de Estudos Pessoaanos, 1983.
- Filosofia da educação em Fernando Pessoa [ Texto policopiado ] : encontro de si próprio, consciência da missão, fidelidade ao ser / Maria da Conceição Fidalgo Guimarães Costa Azevedo ; [orient.] José Ribeiro Dias. - Vila Real : [s.n.], 1994.
- Fotobiografia de Fernando Pessoa / org., int. e notas de João Rui de Sousa ; pref. de Eduardo Lourenço. - Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda/Biblioteca Nacional, 1988.
- Os fundamentos filosóficos da obra de Fernando Pessoa / António Pina Coelho. - Lisboa : Verbo, imp. 1971.
- A grande alma portuguesa / Fernando Pessoa. - Lisboa : Edições Manuel Lancastre, 1988.
- Homenagem a Fernando Pessoa = Hommage a Fenando Pessoa = Hulde aan Fernando Pessoa : Bruxelas / [ed. lit.] Fundação Eng. António de Almeida ; trad. Regina Abramovici, Arie Pos. - Porto : Fundação Eng. António de Almeida, [1991].
- Imagística do espaço fechado na poesia de Fernando Pessoa / Leland Robert Guyer ; trad. Ana Hatherly. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda : Centro de Estudos Pessoaanos, 1985.
- Imagística do espaço fechado na poesia de Fernando Pessoa : tese de doutoramento apresentada na Universidade de Califórnia, Santa

- Bárbara, em Janeiro de 1979 / Leland Robert Guyer ; trad. Ana Hatherly.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- Imagística do espaço fechado na poesia de Fernando Pessoa : tese de doutoramento apresentada na Universidade de Califórnia, Santa Bárbara, em Janeiro de 1979 / Leland Robert Guyer ; trad. Ana Hatherly.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
  - Uma interpretação de Fernando Pessoa / Pradelino Rosa. - Lisboa : Guimarães, imp. 1971.
  - Livro do desassossego / Fernando Pessoa ; pref. Jacinto do Prado Coelho. - Lisboa : Ática, 1982.
  - Livro do desassossego / Bernardo Soares ; ed. Richard Zenith. - 5.a ed. - Lisboa : Assírio & Alvim 2005.
  - Lisbonne / Fernando Pessoa ; trad. Béatrice Vierne ; int. Rogelio Ordoñez ; fotografias Annie Assouline. - [Paris] : Anatolia, cop. 1995.
  - Mar português : doze poemas de Fernando Pessoa / [ed. lit.] Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. - Macau : Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, 1999.
  - Mensagem / Fernando Pessoa ; com uma nota de David Mourão Ferreira. - 6.a ed. - Lisboa : Ática, imp. 1959.
  - Mensagem / Fernando Pessoa ; foto Jorge Barros ; design João Machado ; pref. José Augusto Seabra ; trad. Bernard Sesé, António Tabucchi, Roxana Eminescu. - Porto : ASA, imp. 1988.
  - Mensagem de Fernando Pessoa / apresentação crítica e linhas de leitura de Silvina Rodrigues Lopes. - Lisboa : Comunicação, 1986.
  - Mensagem de Fernando Pessoa / notas de David Mourão-Ferreira. - 13.a ed. - Lisboa : Ática, imp. 1979.
  - Mensagem / por Fernando Pessoa / com uma nota de David Mourão Ferreira. - 8.a ed. - Lisboa : Ática, imp. 1967.
  - A metáfora em Fernando Pessoa / Maria da Glória Padrão. - Porto : Inova, 1973.
  - Novas poesias inéditas / de Fernando Pessoa ; dir., recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino, Adelaide Maria Monteiro Sereno. - Lisboa : Ática, imp. 1973.

- A metáfora em Fernando Pessoa / Maria da Glória Padrão. - Porto : Limiar, 1981.
- Novas poesias inéditas / Fernando Pessoa ; dir., recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino, Adelaide Maria Monteiro Sereno. - Lisboa : Atica, imp. 1979.
- Odes de Ricardo Reis. - Lisboa : Ática, imp. 1978.
- Páginas de doutrina estética / Fernando Pessoa ; sel., pref. e notas de Jorge de Sena. - 2.a ed. - Lisboa : Inquérito, [pref. 1944].
- A passagem das horas / Álvaro de Campos ; ed. Cleonice Berardinelli ; nota prévia de Ivo Castro. Ed. crítica da obra de Fernando Pessoa. - Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988.
- Pessoa e a moderna poesia portuguesa : do orpheu a 1960 / Fernando J. B. Martinho. Lisboa : Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.
- Pessoaana mínima : escritos sobre Fernando Pessoa / António Tabucchi. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- 80 poemas sobre motivos de Fernando Pessoa / Maria Candelária. - [S.l. : s.n], 1968.
- O poema e as máscaras : microestrutura e macroestrutura na poesia de Fernando Pessoa / Carlos Felipe Moisés. - Coimbra : Almedina, 1981.
- Poemas de Alberto Caeiro. - 5.a ed. - Lisboa : Atica, imp. 1974.
- Poemas de Alberto Caeiro. - 7.a ed. - Lisboa : Atica, 1979.
- Poesias de Fernando Pessoa. – 2.a ed. - Lisboa : Ática, 1943.
- Poesias de Fernando Pessoa. – 3.a ed. - Lisboa : Ática, 1945.
- A poesia de Fernando Pessoa / Adolfo Casais Monteiro ; org. e notas José Blanco. – 2.a ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.
- Poesia de Fernando Pessoa e poesia de Ricardo Reis [ Documento electrónico ] / org. Afonso Dias. - [s. l.] : Música XXI, 2008.
- Poesias de Álvaro de Campos. - Lisboa : Ática, imp. 1978.
- Poesias de Fernando Pessoa. – 11.a ed. - Lisboa : Ática, imp. 1980.

- A poesia de Fernando Pessoa / Adolfo Casais Monteiro ; org. e notas José Blanco. – 2.a ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.
- Poemas dramáticos de Fernando Pessoa. - Lisboa : Ática, D.L. 1984.
- Poesias inéditas : (1919-1930) / Fernando Pessoa. - Lisboa : Ática, imp. 1990.
- Poemas ingleses : antinous, inscriptions, epithalamium, 35 sonnets e dispersos / publicados por Fernando Pessoa ; trad. Adolfo Casais Monteiro e José Blanc de Portugal. Ed. bilingue / com pref., trad., variantes e notas de Jorge de Sena. - Lisboa : Ática, imp. 1982.
- Recepção parodística de Cesário Verde, Sá Carneiro e Fernando Pessoa no intertexto surrealista / J. Cândido Martins.
- O rosto e as máscaras : textos escolhidos em verso e prosa / Fernando Pessoa ; antologia cronológica, org. e pref. por David Mourão-Ferreira. – 2.a ed., rev. e muito aumentada. - Lisboa : Ática, imp. 1979.
- Sob o signo império : os Lusíadas [de] Luís Vaz de Camões, Mensagem [de] Fernando Pessoa : análise comparativa / J. Oliveira Macêdo. - Porto : ASA, 2002.
- Sobre Fernando Pessoa : drama em gente, a problemática da heteronímia : percurso pessoano por Lisboa : sugestões de trabalho : português 12.o ano / Maria do Carmo Guerreiro Vieira. - Porto : Porto Editora, 1993.
- Sobre Portugal : introdução ao problema nacional / Fernando Pessoa ; intr. e org. Joel Serrão. - Lisboa : Ática, 1979.
- Texto crítico das odes de Fernando Pessoa-Ricardo Reis : tradição impressa revista e inéditos / [notas e coment.] Silva Bélkior. - [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1988.
- Textos de crítica e de intervenção / Fernando Pessoa. - Lisboa : Ática, 1980.
- Ultimatum e páginas de sociologia política / Fernando Pessoa ; org. Joel Serrão. - Lisboa : Ática, 1980.

- Vida e obra de Fernando Pessoa [ Documento electrónico ] / [ed.] Porto Editora Multimédia ; colab. Almeida Faria... [et al.]. - Porto : P.E.M., cop. 1998.
- Vida e obra de Fernando Pessoa : história duma geração / João Gaspar Simões. . 3.a ed. - Amadora : Bertrand, 1973.
- Vida e obra de Fernando Pessoa : história de uma geração / João Gaspar Simões. - 3.a ed. novamente revista, acompanhada de um novo prefácio e de uma tábua bibliográfica. -Amadora : Bertrand, 1973.
- Vida e obra de Fernando Pessoa : história duma geração / João Gaspar Simões. 4.a ed. rev. acompanhada de um novo esclarecedor prefácio e de uma tábua bibliográfica actualizada. -Amadora : Bertrand, 1980.
- O Virgem negra : Fernando Pessoa explicado às criancinhas naturais & estrangeiras : seguido de louvor e desratização de Alvaro de Campos / por M.C.V. who knows enough about it. - Lisboa : Assírio & Alvim, 1989